



Adriana Borgerth Vial Corrêa Lima

**O carnaval carioca nas revistas alemãs: aspectos
interculturais relevantes para o ensino de PL2E**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Estudos da Linguagem da PUC-Rio como requisito
parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras/Estudos
da Linguagem.

Orientadora: Profa. Rosa Marina de Brito Meyer

Coorientadora: Profa. Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2019



Adriana Borgerth Vial Corrêa Lima

**O carnaval carioca nas revistas alemãs: aspectos interculturais
relevantes para o ensino de PL2E**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Rosa Marina de Brito Meyer
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke
Coorientadora
UERJ

Profa. Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Ebal Sant'Anna Bolacio Filho
UERJ

Profa. Monah Winograd
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2019

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Adriana Borgerth Vial Corrêa Lima

Graduou-se em Matemática (Ciências Atuariais) pela UFRJ em 1981. Cursou Programação de Computador na CCE/PUC-Rio em 1985. Cursou o Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes pela Universidade Cândido Mendes, no período de 2010-2011. Fez curso de especialização presencial para professores de alemão pela UERJ no período de 2013-2014. Lecionou como professora de alemão na Escola Paineira (Waldorf) em Juiz de Fora em 2003, no Werther Institut, também em Juiz de Fora, em 1998-2003 e em 2009, no Baukurs - Centro de Atividades Culturais, de 2010 até a presente data, na CCE-IPEL, de 2015 até a presente data, e na UFRJ, como professora substituta no período de 2015-2016. Atuou como coordenadora pedagógica no Baukurs no período de 2011-2018.

Ficha Catalográfica

Lima, Adriana Borgerth Vial Correa

O carnaval carioca nas revistas alemãs : aspectos interculturais relevantes para o ensino de PL2E / Adriana Borgerth Vial Correa Lima ; orientadora: Rosa Marina de Brito Meyer ; coorientadora: Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke. – 2019.

119 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2019.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. PL2E. 3. Português para falantes de alemão. 4. Interculturalismo. 5. Estereótipos. 6. Carnaval do Rio de Janeiro em revistas alemãs. I. Meyer, Rosa Marina de Brito. II. Stanke, Roberta Cristina Sol Fernandes. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 400

A Antônio e Lucia (*in memoriam*), por terem me ensinado a paixão pelo estudo,
e a Eduardo, Gabriel e Gustavo, pelo amor, pela compreensão e pelo incentivo.

Agradecimentos

À minha orientadora professora Doutora Rosa Marina de Brito Meyer, por me guiar com firmeza e carinho, por me incentivar através de seu profundo conhecimento, deixando sempre espaço para minhas descobertas.

À minha coorientadora professora Doutora Roberta Cristina Sol Fernandes Stanke, amiga e colega de trabalhos anteriores, pela delicadeza e pelo interesse, pelas valiosas sugestões, sempre pertinentes.

A todos os professores da PUC-Rio, por tão relevantes ensinamentos.

À Capes e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos funcionários da secretaria do Departamento de Letras da PUC-Rio, em especial à querida Chiquinha, Francisca Ferreira de Oliveira.

A todos meus colegas, em particular à Fernanda Oliveira, pela amizade e por tantas trocas e tantos ensinamentos ao longo do curso de Mestrado.

A todos meus queridos alunos, sem os quais não haveria razão para este estudo, por me oferecerem sempre a possibilidade de me aprofundar neste tema que me é tão caro, o ensino de língua estrangeira.

À minha irmã Luciana, por seus conselhos e sua experiência.

Aos demais amigos, familiares e colegas, pelo apoio e incentivo, que foram fundamentais na realização desta pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Muito obrigada!

Resumo

Lima, Adriana Borgerth Vial Corrêa; Meyer, Rosa Marina de Brito; Stanke, Roberta Cristina Sol Fernandes. **O carnaval carioca nas revistas alemãs: aspectos interculturais relevantes para o ensino de PL2E.** Rio de Janeiro, 2019. 119p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para o ensino de português a falantes de alemão, partindo da premissa de que a comunicação intercultural pode ser prejudicada por diferenças culturais, uma vez que as percepções de cada indivíduo participante de um ato comunicativo se realizam através de sua visão de mundo. As teorias da Antropologia Social e do Interculturalismo constituem o arcabouço teórico, que se utiliza ainda de conceitos ligados à análise do carnaval, do corpo como traço cultural, de figuras de linguagem e da presença do Brasil na mídia internacional. Partindo de um *corpus* constituído de três revistas alemãs com reportagens sobre o carnaval carioca - *Der Spiegel*, *Stern* e *Bunte*, este estudo (i) caracteriza a forma como o carnaval brasileiro, em especial o carnaval carioca, é divulgado na Alemanha; (ii) identifica se nessa caracterização são construídos ou reforçados estereótipos de Brasil, cultura e carnaval brasileiros/cariocas; (iii) identifica quais são os estereótipos; (iv) identifica que recursos a imprensa alemã utiliza para caracterizar e reforçar estereótipos; e (v) propõe um caminho didático consequente e eficaz de desconstrução desses estereótipos. Constatando-se que aspectos culturais podem efetivamente levar a mal-entendidos e à formação de estereótipos no contexto do ensino do português a falantes de alemão, propõe-se uma solução didática como exemplo para minimizar o problema.

Palavras-chave

PL2E; português para falantes de alemão; interculturalismo; estereótipos; carnaval do Rio de Janeiro em revistas alemãs

Zusammenfassung

Lima, Adriana Borgerth Vial Corrêa; Meyer, Rosa Marina de Brito; Stanke, Roberta Cristina Sol Fernandes. **Carioca-Karneval in den deutschen Zeitschriften: interkulturelle Aspekte, die für den Portugiesisch als Fremdsprache Unterricht relevant sind.** Rio de Janeiro, 2019. 119p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Die vorliegende Arbeit hat das Ziel, einen Beitrag für den Portugiesischunterricht für Deutschsprachige zu leisten, denn die interkulturelle Kommunikation kann durch kulturelle Unterschiede behindert werden, da die Wahrnehmung jedes Teilnehmers eines Sprechakts durch seine Weltanschauung verwirklicht wird. Die Sozialanthropologie und die Interkulturalität bilden für diese Arbeit den theoretischen Rahmen, der auch Konzepte der Karnevalanalyse, des Körpers als kulturelles Merkmal, der rhetorischen Stilmittel und der Präsenz Brasiliens in den internationalen Medien verwendet. Diese Untersuchung geht von einem Korpus aus, das aus drei deutschen Zeitschriften mit Berichten über den Karneval von Rio de Janeiro besteht - Der Spiegel, Stern und Bunte – und (i) charakterisiert, wie der brasilianische Karneval, insbesondere der Karneval von Rio de Janeiro, in Deutschland veröffentlicht wird; (ii) identifiziert, ob die Stereotypen Brasiliens bzw. der Kultur und des Karnevals in Brasilien und in Rio de Janeiro in diesem journalistischen Kontext aufgebaut oder verstärkt werden; (iii) identifiziert Stereotypen; (iv) ermittelt, mit welchen Mitteln die deutsche Presse Stereotypen charakterisiert und verstärkt; (v) schlägt eine konsequente und effektive didaktische Richtung vor, um diese Stereotypen abzubauen. Es ist festzustellen, dass kulturelle Aspekte zu Missverständnissen und zur Bildung von Stereotypen im Zusammenhang mit dem Portugiesischunterricht für Deutschsprachige führen können. Aus diesem Grund wird eine didaktische Aufgabe als Beispiel vorgeschlagen, um dieses Problem zu vermindern.

Schlüsselwörter

PL2E; Portugiesisch für Deutschsprachige; Interkulturalität; Stereotypen; Karneval von Rio de Janeiro in deutschen Zeitschriften.

Sumário

1.	Introdução	13
1.1	O carnaval na Alemanha	14
1.2	Motivação	17
1.3	Justificativa e Relevância	18
1.4	Hipótese	19
1.5	Objetivos	19
1.6	Organização do Trabalho	20
2.	Pressupostos Teóricos	22
2.1	Antropologia Cultural	22
2.2	Interculturalismo	23
2.2.1	Estereótipo e Generalização	24
2.2.2	Perspectiva Intercultural de Bennett	26
2.2.3	Categorização de Culturas de Lewis	30
2.2.4	Padrões Culturais de Thomas	35
2.2.5	Diagrama da Cebola de Hofstede	42
2.3	Conceitos Operacionais de Análise	44
2.3.1	O ritual do Carnaval	44
2.3.2	O corpo como valor cultural	47
2.3.3	Figuras de Linguagem	50
2.3.4	A presença do Brasil na mídia internacional	51
2.3.4.1	O Brasil na mídia impressa internacional	51
2.3.4.2	O Brasil na mídia impressa alemã	54
2.4	Linguística Aplicada	55
3.	Metodologia	57
3.1	As Revistas	58
3.1.1	<i>Der Spiegel</i>	59
3.1.2	<i>Stern</i>	59
3.1.3	<i>Bunte</i>	60
3.2	Procedimentos	60

3.3	Limitações	61
3.4	Forma de Edição: modelo PUC	62
4.	Análise de Dados	63
4.1	<i>Der Spiegel</i>	64
4.2	<i>Stern</i>	70
4.3	<i>Bunte</i>	76
4.4	Conclusões parciais	80
5.	Aplicação didática em PL2E	82
6.	Considerações Finais	87
7.	Referências Bibliográficas	92

Lista de figuras

Figura 1 – O desfile	15
Figura 2 – Lançando <i>Kamelle</i>	15
Figura 3 – Aguardando <i>Kamelle</i>	15
Figura 4 – Carro	15
Figura 5 – Músicos	15
Figura 6 – <i>Weiberfastnacht</i>	16
Figura 7 – Exotopia	25
Figura 8 – Modelo de Lewis	33
Figura 9 – Diagrama da Cebola	43
Figura 10 – O Prefeito do Rio Marcello Crivella (<i>Der Spiegel</i>)	64
Figura 11 – Último desfile do carnaval do Rio de Janeiro (<i>Stern</i>)	71
Figura 12 – O que uma dançarina aqui neste país faz nas pistas de dança é realmente impressionante (<i>Bunte</i>)	77

Lista de quadros

Quadro 1 – Traços das Categorias de Lewis	34
Quadro 2 – Trecho da análise de menções ao Brasil em 1950 e 2014	52
Quadro 3 – Respostas mais frequentes a perguntas abertas	53
Quadro 4 – Comparação de vendas de revistas alemãs	58
Quadro 5 – Composição: analogia entre ópera e desfile de escola de samba	84
Quadro 6 – Representatividade Social: analogia entre ópera e desfile de escola de samba	85

*Different voices can be heard both in their
uniqueness and in synergistic harmony.*

Milton Bennett, 1998.

Introdução

Este trabalho discorre sobre a presença do carnaval carioca de 2018 na mídia impressa alemã, aqui representada pelo *corpus* composto de três revistas que atendem diferentes segmentos da sociedade germânica.

O estudo busca compreender como se dá a construção da imagem do Brasil, metonimicamente representado pelo carnaval carioca, na Alemanha, a partir da imprensa convencional, respaldando-se no recorte selecionado para essa pesquisa. Além disso, este trabalho se propõe a averiguar como essa compreensão do que é o Brasil pode influenciar as relações interpessoais e suas consequências em contextos interculturais, em particular no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (doravante, PL2E) para alunos alemães.

Diante dessa proposta, chega-se à seguinte questão:

- Em que medida o carnaval no Rio de Janeiro, veiculado nas reportagens da imprensa alemã, é uma representação icônica do carnaval brasileiro, e, por extensão, da cultura brasileira?

Considere-se que, embora de maneira diversa à da comemoração brasileira, os alemães festejam com muito entusiasmo o carnaval em algumas cidades do país, e é muito provável que interpretem nossos festejos com esse olhar da sua própria cultura. Segundo Bennett (1998, p.11), “essa tendência em atribuir um significado a eventos somente no contexto da cultura do observador pode ser chamada de interpretação etnocêntrica”¹ (tradução da autora, doravante t.a.), quando se admite, mesmo que inconscientemente, que um dado comportamento apresenta o mesmo significado de sua cultura em qualquer outra.

Na perspectiva de melhor compreender esse traço cultural alemão, ele é brevemente ilustrado e descrito a seguir.

¹ *This tendency to assign meaning to events solely in the context of one's own culture can be called ethnocentric interpretation.*

1.1

O carnaval na Alemanha

O carnaval alemão adota diferentes nomes, e algumas particularidades, de acordo com a localidade onde é realizado: *Fastnacht* ou *Fasching*, predominantemente no sul do país, e *Karneval*, em particular na região do rio Reno. Esse período de excessos e de grande divertimento é chamado de ‘quinta estação do ano’² (t.a.) (BORNETT, 2018), e, independentemente da etimologia da denominação da festa ou dos costumes nela praticados, o carnaval remete à festa da primavera do período anterior à era cristã, transformada em hábito adulto, segundo Rosenfeld (1969), e é celebrado com muita alegria e arrebatamento.

Karneval, na região do rio Reno, é a manifestação cultural do carnaval alemão que nesse trabalho será considerada, da qual

o ponto alto é o fim de semana antes da quarta-feira de cinzas [...]. De quinta-feira até terça-feira, realiza-se sem atropelos o carnaval de rua, nos redutos³ alemães, especialmente na região do Reno. Desfiles coloridos, com carros enfeitados, trupes de música, grupos de participantes desfilando a pé e pessoas fantasiadas se deslocam pelas ruas e celebram [o carnaval] de forma espirituosa, divertida e alegre. [...] Na segunda-feira (*Rosenmontag*) em todos os redutos de carnaval da região do Reno juntam-se várias centenas de toneladas de balas, as cobiçadas “*Kamelle*”⁴, que são [distribuídas ao longo do desfile, ao serem lançadas dos carros] para os foliões. Uma outra particularidade [dessa comemoração] é a **Weiberfastnacht**: na quinta-feira à noite, as cidades pertencem às mulheres: as damas “atacam” os homens e cortam suas gravatas, quer eles queiram, quer não⁵ (t.a., destaque da autora) (BORNETT, 2018).

² *die fünfte Jahreszeit*. Disponível em:

< <https://www.spotahome.com/de/blog/karneval-in-europa-die-grossten-feiern-sitten-und-brauche/> >. Acesso em 10 nov. 2018.

³ *Hochburg* = Reduto [de carnaval] é um conceito da língua alemã, que define as cidades onde o carnaval é uma festa famosa, muito aguardada e intensamente comemorada.

⁴ *Kamelle* = Balas e presentinhos lançados dos carros para os foliões no desfile de carnaval.

⁵ *Den Höhepunkt bildet aber das Wochenende vor Aschermittwoch [...]. Von Donnerstag bis Dienstag geht es beim Straßenkarneval in den deutschen Hochburgen, insbesondere in der Gegend am Rhein, richtig rund. Bunte Umzüge mit geschmückten Wagen, Musiktruppen, Fußgruppen und verkleideten Menschen ziehen durch die Straßen und feiern in ausgelassener Stimmung. [...]. In allen rheinischen Karnevalshochburgen werden die begehrten "Kamelle" (Bonbons) gesammelt. Mehrere hundert Tonnen Süßigkeiten werden hier am Rosenmontag unters Narrenvolk geworfen. Eine weitere Besonderheit ist die **Weiberfastnacht**: Am Abend des Karnevals-Donnerstag gehören die Städte den Frauen: Damen „überfallen“ die Männer und schneiden ihnen ihre Krawatten ab – ob sie wollen oder nicht.* Disponível em:

< <https://www.spotahome.com/de/blog/karneval-in-europa-die-grossten-feiern-sitten-und-brauche/> >. Acesso em 10 nov. 2018.

Para contextualizar o carnaval na Alemanha, apresentam-se cinco fotos que ilustram o desfile de carnaval em diferentes cidades da região do rio Reno:



Figura 1 – O desfile⁶



Figura 2 – Lançando *Kamelle*⁷



Figura 3 – Aguardando *Kamelle*⁸



Figura 4 – Carro⁹



Figura 5 – Músicos¹⁰

⁶ Disponível em:

<<http://suedkurve.koeln/koelle-alaaf/>>. Acesso em 27 dez. 2018.

⁷ Disponível em:

<https://www.vitaminde.de/images/stories/vitaminde/ausgaben/vde79/vde67_Seite22_23_Karneval.pdf>. Acesso em 27 dez. 2018.

⁸ Disponível em:

<https://www.rhein-zeitung.de/startseite_artikel,-kamellegagd-beim-karnevalszug-bonbons-reichen-nicht-mehr-arid,212008.html>. Acesso em 27 dez. 2018.

⁹ Disponível em: <<http://www.spiegel.de/fotostrecke/karneval-rosemontagszuege-in-koeln-duesseldorf-und-mainz-fotostrecke-158425-3.html>>. Acesso em 27 dez. 2018.

¹⁰ Disponível em:

<https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fupload.wikimedia.org%2Fwikipedia%2Fcommons%2F7%2F70%2FRosenmontagszug_K%25C3%25B6ln_2009.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fde.wikipedia.org%2Fwiki%2FDatei%3ARosenmontagszug_K%25C3%25B6ln_2009.jpg&docid=-p5Yv4ZPAGkIBM&tbnid=MJ4Yq->

A próxima foto exibe uma cena da *Weiberfastnacht*, quando as mulheres cortam as gravatas dos homens:



Figura 6 - *Weiberfastnacht*¹¹

Um acontecimento, porém, merece destaque, pois mostra a relevância dessa festa também para a cultura alemã: em 1991 a comemoração do carnaval foi cancelada devido à guerra deflagrada no Golfo Pérsico, e esse episódio foi registrado em um artigo do historiador e antigo diretor do Museu da Cidade de Colônia, Werner Schäfke. O autor comenta sobre a reação dos moradores da cidade de Colônia, um dos locais mais famosos pelos festejos do carnaval na Alemanha:

[a] alegria de viver não se impõe ou se sufoca. Os moradores e também as moradoras de Colônia não deixam que se profira sua alegria de viver, uma parte importante da lógica peculiar [do estilo de vida] de Colônia. O choque da Guerra do Golfo levou em 21 de janeiro de 1991 ao cancelamento oficial do carnaval de rua e, na segunda-feira de carnaval, mostrou-se aos [funcionários] oficiais sua insignificância: as ruas do centro, apesar de cobertas de neve, estavam cheias de palhaços, e encontravam-se cortejos de carnaval improvisados. A renovada autoestima [dos moradores da cidade] de Colônia logo se manifestou mais uma vez (Schäfke, 2017, p. 269)¹² (t.a.).

ezCjHETM%3A&vet=1&w=1000&h=633&bih=723&biw=1536&ved=2ahUKEwjnp9GdzDfAhUDH5AKHrc5Clg4ZBAzKAgwCHoEACQCO&iact=c&ictx=1 >. Acesso em 27 dez. 2018.

¹¹ Disponível em:

<<https://germanyforyoublog.wordpress.com/2017/03/01/carnaval-na-alemanha/>>. Acesso em 27 dez. 2018.

¹² Lebensfreude lässt sich weder vorschreiben noch unterdrücken. Der Kölner – und die Kölnerin auch – lassen sich ihre Lebensfreude, wichtiger Bestandteil der Kölner Eigenlogik, nicht verbieten. Der Schock des Golfkrieges führte am 21. Januar 1991 zur offiziellen Absage des Straßenkarnevals²³²⁶ und führte am Rosenmontag den Offiziellen ihre Bedeutungslosigkeit vor: Die Straßen in der Innenstadt waren trotz Schneetreiben voller Narren und man begegnete improvisierten Zügen. Das aufgefrischte kölsche Selbstbewußtsein zeigte sich bald wieder.

A extensão alcançada pela não observância da suspensão da celebração do carnaval foi motivo até mesmo da autoria de um livro, escrito no mesmo ano em que o carnaval foi suspenso por Werner Mezger, Wolfgang Oelsner e Günter Schenk: “Quando os palhaços trajam luto – Carnaval e a Guerra do Golfo”¹³ (t.a). Nele, os autores, pesquisadores de manifestações culturais, especialmente do carnaval, tratam da sensação de desânimo que se abateu sobre os alemães com o advento da Guerra do Golfo, após um período de euforia com a recente reunificação da Alemanha, dividida desde o período pós-guerra, e também com sua vitória na Copa do Mundo em 1990. Ainda segundo os autores, apenas os moradores de Colônia e de algumas localidades do sudoeste alemão ousaram desfilar na rua nesse carnaval de 1991 como palhaços ou com outras fantasias mascaradas, adotando um posicionamento crítico, que se manifestou através dessas iniciativas espontâneas, segundo o *site* www.fastnachtsbuch.de¹⁴.

É nesse contexto muito particular da vida alemã, portanto, que os artigos analisados sobre o carnaval do Rio de Janeiro se situam.

1.2

Motivação

Nesse mesmo ano de 1991, em janeiro, minha família e eu fomos morar por dois anos e meio na Alemanha, em Wesel, cidade às margens do rio Reno, ao norte do estado alemão Renânia do Norte-Vestfália. Logo ao chegar, ainda em processo de adaptação, tomei conhecimento do cancelamento da comemoração do carnaval naquele ano. Como carioca, mesmo não sendo apaixonada por carnaval, experimentei um imenso estranhamento, e, por não dominar o idioma alemão, os motivos para tal cancelamento não ficaram claros para mim. De imediato, a pergunta que me vinha à mente era: que motivos poderiam impedir a comemoração do carnaval? No Brasil, tal proibição seria inconcebível.

A partir dessa experiência pessoal, constatei quão relevante é a consciência intercultural, uma vez que, em situações de confrontação de culturas, cada indivíduo traz de sua cultura a “lente através da qual [...] vê o mundo” (LARAIA,

¹³ *Wenn die Narren Trauer tragen – Fastnacht, Fasching, Karneval und der Golfkrieg.*

¹⁴ Disponível em

<https://www.fastnachtsbuch.de/epages/63954068.sf/de_DE/?ObjectPath=/Shops/63954068/Products/F1-1-17>. Acesso em 10 nov. 2018.

2017, p. 67), tendendo ao etnocentrismo, ao acreditar que o seu modo de ver o mundo, assim como de agir, é o mais correto.

1.3

Justificativa e Relevância

Ampliando a importância do entendimento intercultural de modo a englobar o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante, LE), pode-se chegar à conclusão de que esse processo deve se enquadrar no contexto da cultura que contém e na qual está contida essa língua estrangeira, como meio de favorecer seu aprendizado.

No entanto, a menos que haja referências no livro do professor aos aspectos da cultura subjetiva – crenças, comportamentos e valores compartilhados por membros de um grupo –, (Cf. 2.2.2), esses aspectos geralmente não encontram eco nos materiais didáticos utilizados em sala de aula de LE, apesar de ser uma recomendação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), referência de metodologia de aprendizagem e ensino das línguas estrangeiras, que preconiza que essas obras didáticas devam abordar traços interculturais. Na página 24 (QECR, 2001), está posto como propósito do estudo das línguas não mais atingir a maestria na língua-alvo, “tendo como modelo final o ‘falante nativo ideal’. Em vez disso, a finalidade passa a ser o desenvolvimento de um repertório linguístico no qual têm lugar todas as capacidades linguísticas”, de forma a atingir a competência intercultural. Assim, as instituições de ensino devem cuidar para “promover a compreensão e a tolerância recíprocas e o respeito pela identidade e diversidade cultural através de uma comunicação internacional” (IDEM, p. 22).

Sabendo-se então que é grande a carência de estudos sobre o processo de ensino a alunos alemães aprendendo português no Brasil, imersos na cultura brasileira e expostos aos seus traços culturais, e que o livro didático geralmente não aborda traços interculturais, considera-se o presente trabalho original e de grande importância para a área de PL2E, porque se apresenta como uma ferramenta potencial para o professor. Ao mostrar a esse aluno alemão que a imagem do carnaval carioca construída pela mídia impressa alemã deve ser analisada dentro do contexto cultural brasileiro, mais precisamente do contexto cultural carioca, o professor de PL2E pode sensibilizar o aprendiz a desenvolver uma melhor compreensão das duas diferentes culturas, e auxiliá-lo a desconstruir possíveis

estereótipos inculcados em sua mente, possivelmente devido à outra concepção de mundo do aluno alemão.

1.4

Hipótese

Ainda baseada na experiência que vivenciei ao longo de minha estada na Alemanha, formulo a hipótese de que, nesse país, a imagem do carnaval carioca se torna um ícone do carnaval brasileiro, num movimento metonímico, figura de linguagem em que se toma uma parte pelo todo, segundo Camara (2011), e que, para os alemães, o carnaval no Brasil é uma festa extremamente erotizada, sem limites morais e comportamentais, onde as mulheres estão sempre muito expostas.

Entretanto, essa seria uma visão parcial, construída pela imprensa local ao retratar o carnaval brasileiro, e, especialmente, o carioca, com clichês correntes, que desaguiariam no estereótipo do erotismo latente na cultura (carnavalesca) brasileira.

1.5

Objetivos

Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar a forma como o carnaval brasileiro, em especial o carnaval carioca, é divulgado através de revistas na Alemanha, cuidando assim de um aspecto relevante da cultura brasileira, sujeito a múltiplas, e muitas vezes equivocadas, interpretações, destacando a dimensão intercultural nesse processo.

Como objetivos específicos, busca-se:

- i) identificar se na caracterização do carnaval carioca são construídos ou reforçados estereótipos de Brasil, cultura e carnaval brasileiros/cariocas;
- ii) identificar quais seriam esses estereótipos;
- iii) identificar que recursos a imprensa alemã utilizaria para construir, apresentar e reforçar esses estereótipos;
- iv) fornecer subsídios ao professor que ensina português a alunos falantes de alemão, para esclarecer os variados sentidos do carnaval no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, propondo um caminho

didático consequente e eficaz que possibilite a desconstrução desses possíveis estereótipos.

1.6

Organização do Trabalho

O presente trabalho se divide em 6 capítulos.

No primeiro capítulo, a introdução, são apresentados o tema, uma breve descrição do carnaval na Alemanha, a motivação e a justificativa, as hipóteses, a relevância e os objetivos desse estudo.

O capítulo dois trata dos pressupostos teóricos, a base utilizada para a análise do *corpus*, trazendo conceitos de antropologia cultural, de acordo com Roque Laraia (2017), conceitos e teorias interculturais de Milton Bennett (1998), Richard Lewis (2006), Alexander Thomas (2010, 2012), Geert Hofstede (2001), Rosa Marina Meyer (2013). Este capítulo também apresenta a linguística aplicada, conforme Claire Kramsch (1993, 1998), fundamentando a atividade sugerida para a aula de PL2E, apresentada no capítulo 5.

Ademais, ainda no capítulo dois, são apresentados conceitos operacionais, essenciais para a complementação da análise do *corpus*, que tratam do interculturalismo, conforme Mergenfel Ferreira (2010), Ebal Bolacio Filho (2012) e Cláudia Dornbusch (1998), do carnaval brasileiro, segundo Deise Lemos (2018) e Roberto DaMatta (1997, 1998, 2001), do corpo como traço cultural, para Paula-Irene Villa (2007), Daniela Campos (2017), Vessela Posner (2007), Deise Lemos (2018) e Roberto DaMatta (1997), das figuras de linguagem, conforme Mattoso Camara (2011), da presença do Brasil na mídia internacional, de acordo com Daniel Buarque (2015), Aline Rezende-Parker et. al (2002) e Silvia Bittencourt (2010), e, por fim, da linguística aplicada, segundo Roberta Stanke (2014).

Em seguida, no capítulo três, explica-se a metodologia de pesquisa adotada, através da descrição das revistas selecionadas como *corpus* e dos procedimentos da análise dos excertos e das fotos das matérias publicadas nas revistas alemãs sobre o carnaval no Rio de Janeiro. Também nesse capítulo estão elencadas as limitações dessa pesquisa.

O quarto capítulo traz não só a análise de dados, compostos por fotos e excertos das reportagens selecionadas, à luz dos pressupostos teóricos apresentados no capítulo dois, como também as conclusões parciais da presente análise.

A seguir, no capítulo cinco, é proposta uma atividade didática para a aula de PL2E, considerando o tema desta pesquisa, o carnaval no Rio de Janeiro e seus valores na cultura brasileira.

O último capítulo, de número 6, apresenta as considerações finais do presente trabalho.

2

Pressupostos teóricos

Esta pesquisa foi desenvolvida com uma base teórico-metodológica híbrida, levando-se em conta a relevância das teorias sobre antropologia cultural e interculturalidade para a área do PL2E, combinando-as com conceitos e estudos relevantes, para esse trabalho, sobre o carnaval brasileiro, o corpo como valor cultural, a figura de linguagem metonímia e também sobre a presença do Brasil na mídia internacional. Por fim, apresentam-se conceitos da linguística aplicada como base da proposta didática apresentada ao final deste estudo.

São os seguintes os principais autores das teorias e conceitos a serem utilizados neste trabalho:

2.1

Antropologia Cultural

O antropólogo Laraia (2017) discorre sobre os antecedentes históricos do conceito de cultura e comenta que, no final do século XVIII e início do XIX,

o termo germânico *Kultur* era utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa *Civilisation* referia-se principalmente às realizações materiais de um povo. [Ambos os termos foram condensados por Taylor] no vocábulo *Culture* (LARAIA, 2017, p. 25),

que, segundo o autor (IDEM), citando Geertz (1978), “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”.

Conforme Laraia (2017, p. 67), mencionando Benedict (1972), “cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo”. E assim, homens de diferentes culturas se utilizam de lentes também diferentes, o que resulta em formas diversas de ver as coisas do mundo.

Para o autor, somos condicionados a reagir a determinados comportamentos – positivos ou negativos, por nossa herança cultural, desenvolvida ao longo de várias

gerações, o que nos leva a ter uma visão particular do mundo, a apreciar uma determinada ordem moral e valorativa, e a desenvolver diferentes comportamentos sociais e até posturas corporais. Isso nos coloca como produtos de uma determinada cultura, e, por essa razão, é possível entender “que indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características, tais como o modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidência das diferenças linguísticas” (2017, p. 68).

Mas o fato de o homem ver o mundo à luz de sua cultura tem como consequência o etnocentrismo, que é a propensão em acreditar que o seu modo, tanto de ver o mundo, com de agir, é o mais correto. Esse fenômeno, o etnocentrismo, é universal e pode levar a conflitos sociais, gerando situações de intolerância, resultado da “dicotomia ‘nós e os outros’, [...] daí a reação ou pelo menos a estranheza em relação aos estrangeiros” (IDEM, p. 73).

Dentro de uma sociedade, é habitual que grupos critiquem e discriminem outros grupos, por terem características diferentes das suas. Essa conduta pode se tornar ainda mais nociva, quando perpetrada entre sistemas culturais distintos, catalogando as “práticas de[sses] outros sistemas culturais [...] como absurdas, deprimentes e imorais” (IDEM, p. 74).

Dessa maneira, é essencial que se tente compreender as culturas distintas daquela à qual se pertence, para se evitarem mal-entendidos. Considerar os aspectos interculturais, tratados a seguir, pode contribuir para a consolidação dessa convivência mais harmoniosa.

2.2

Interculturalismo

Embora os estudos sobre o interculturalismo tenham surgido no universo empresarial, pela necessidade de se entender como seriam feitos negócios e como seria a convivência com pessoas de outras culturas no ambiente profissional, eles também se aplicam ao universo dos estudos linguísticos, segundo Meyer (2013).

A autora aponta que, além do ensino do código linguístico, as questões culturais e os aspectos interculturais são elementos que podem contribuir de forma determinante para o ensino efetivo de LE, pois podem permitir “que o aprendiz não

apenas produza sentenças [... na língua-alvo] corretas, mas também adequadamente contextualizadas, e empregadas por um falante que se comporte socialmente de forma também adequada” (IDEM, p. 1).

Para adquirir essa autoconfiança, o falante não nativo precisará construir uma identidade como falante da língua-alvo, sem que, no entanto, se baseie em estereótipos, um perigo que se deve evitar, e sobre o qual se discorre a seguir.

2.2.1

Estereótipo e Generalização

De acordo com Tusting, Crawshaw & Callen (2002, apud Ferreira 2010, p. 31), estereótipos pressupõem que alguns traços culturais sejam aplicáveis a todos os membros de uma cultura; seu uso em trabalhos científicos é, portanto, indesejável, já que desconsideram a diversidade existente dentro dos subgrupos de cada grupo.

Meyer (2013) descreve o estereótipo

como a generalização limitadora, falseadora da realidade, por descrever um grupo social de forma restrita, enfatizando apenas um ou uns poucos aspectos daquela comunidade, e entendendo que esse comportamento seria geral, comum a todos os seus membros indistintamente. Apesar do óbvio prejuízo que os estereótipos podem causar no contato entre pessoas de diferentes origens culturais, eles podem ter também um aspecto positivo, que é o da primeira leitura, o da aproximação, o da curiosidade de se procurar responder à pergunta quase visceral: “será que eles são assim mesmo?” (MEYER, 2013, pp. 8-9).

A generalização se apresenta então como uma alternativa menos restritiva; pode ser um indício, a partir da observação de um número considerável de elementos de uma dada sociedade, sobre a cultura daquele grupo, ainda segundo a autora (2013, p. 9), citando Peterson (2004).

Bennett (1998) menciona Carlos Cortés (1992), que define a existência de um estereótipo derivado do ‘currículo social’, uma vez que até as crianças podem comentar características de alguns grupos culturais, mesmo sem conhecê-los, uma vez que esse conhecimento pode vir do cinema, por exemplo. Continua o autor, dizendo que estamos cercados por todos os lados de todo tipo de mídia, que nos fornece

imagens de comportamento “cultural”: afro-americanos cantando hip-hop ou trazendo cordialidade para a prática médica; hispano-americanos colhendo a safra ou sendo espertos no tribunal; europeus-americanos queimando cruzes ou sendo altruístas junto aos sem-teto. Se generalizarmos a partir de qualquer uma dessas imagens, estaremos provavelmente criando estereótipos. Imagens da mídia são escolhidas não por sua atualidade, mas por sua excentricidade. Assim como contatos iniciais interculturais, precisamos olhar além da imagem imediata dos padrões culturais, que só podem ser determinados através de pesquisa¹⁵ (t.a.) (BENNETT, 1998, p. 5).

Ainda em relação ao estereótipo, Lemos (2018, p.42), citando Bosi (1977), acrescenta que, diante de uma nova realidade cultural, um membro de outra cultura “seleciona e recorta determinados aspectos, traçando um direcionamento à estereotipia. Nesse movimento, preenche [...] aquilo que não conhece [...] com os significados de [...]sua] própria cultura, com que está [...] familiarizado [...]”.

Essa afirmação vem ao encontro do texto de Dornbusch (1998), onde se lê que “como brasileiros, vemos e lemos produtos de uma cultura estrangeira sob um ponto de vista exotópico¹⁶ [...]. Essa mesma perspectiva têm os alemães, quando olham para nós, o que nos possibilita um outro olhar sobre nós mesmos”¹⁷ (t.a.) (IDEM, p. 13).

Em seu artigo, Dornbusch (1998, p. 14) analisa o desenho abaixo,

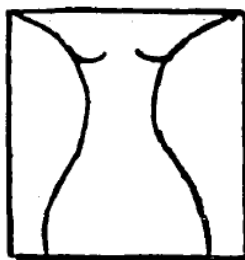


Figura 7 – Exotopia

¹⁵ *images of “cultural” behavior: African Americans performing hip-hop or bringing warmth to medical practice; Hispanic Americans picking crops or exhibiting savvy in the courtroom; European Americans burning crosses or exercising altruism toward the homeless. When we generalize from any of these images, we are probably creating stereotypes. Media images are chosen not for their typicality, but for their unusualness. So as with initial cross-cultural contacts, we need to look beyond the immediate image to the cultural patterns that can only be ascertained through research.*

¹⁶ qualidade de exotopia, que é a posição que se tem em relação à outra cultura analisada, à qual não se pertence; é o olhar estrangeiro.

¹⁷ *Als Brazilianer sehen und lesen wir Produkte einer fremden Kultur von einem exotopischen Standpunkt aus. [...] Dieselbe Perspektive haben wiederum Deutsche, wenn sie ihren Blick auf uns richten, was uns selbst eine neue Perspektive unserer Identität ermöglicht.*

e questiona o que se pode ver na ilustração: um corpo de mulher com os braços para cima, ou dois elefantes de costas um para outro? Como não há uma resposta correta e definitiva em relação ao entendimento do que se vê, a conclusão da autora é que cada pessoa tem sua interpretação individual da realidade, e que “essas diferenças de percepção, detectadas aqui através do olhar, podem ser igualmente aplicadas a outras áreas de interpretação, como filmes [...], artes visuais], leis, textos da Bíblia, [etc]” (DORNBUSCH, 1998, p. 14). De acordo com a autora, a exotopia é a condição necessária para se conhecer uma outra cultura, pois é “apenas através do olhar de uma outra cultura que a cultura estrangeira se revela mais completa e profundamente” (BAKHTIN apud DORNBUSCH, 1998, p. 15).

Para melhor entender essa comparação entre culturas, apresentam-se a seguir os trabalhos dos interculturalistas, nos quais se fundamenta este trabalho.

2.2.2

Perspectiva Intercultural de Bennett

A comunicação numa sociedade globalizada, culturalmente diversa, mas com vários objetivos comuns, deve favorecer a geração de um clima de respeito à diversidade, e não somente de tolerância, conforme afirma o sociólogo Bennett (1998). Para ele, algumas novas competências serão necessárias para a convivência harmoniosa com as diferenças, cada vez mais evidentes nesse mundo em transformação.

O autor pontua que a comunicação entre membros da mesma cultura é assentada na similaridade, aqui caracterizada pela “língua comum, padrões de comportamento e valores, que formam a base através da qual os membros de uma cultura trocam opiniões e intenções na condução de suas questões diárias”¹⁸ (t.a.) (BENNETT, 1998, p. 1), e assim pode-se ter a noção da força unificadora de uma cultura. No entanto, Bennett (1998) ressalta que, mesmo que grupos compartilhem muitos dos padrões da cultura nacional, apresentarão diferenças significativas em outros padrões específicos de seus subgrupos identitários, como por exemplo, classe econômica, orientação sexual, religião, entre outros, ou ainda grupos que

¹⁸ *Common language, behavior patterns, and values form the base upon which members of the culture exchange meaning with one another in conducting their daily affairs.*

mantenham padrões de comportamento e pensamento por longo tempo, como pais solteiros ou fãs incondicionais de esportes. Nesse contexto, qualquer diferença potencializa desentendimentos.

Ocorre que, por sua própria natureza, culturas são diferentes entre si, existindo enorme diversidade de línguas, padrões de comportamento e valores, sendo então necessário que a comunicação intercultural estimule a reflexão sobre as diferenças, segundo Bennett (IDEM). Ao contrário da comunicação entre membros da mesma cultura, “a abordagem da comunicação intercultural deve se dar com base na diferença”¹⁹ (t.a.), conforme Bennett (1998, p. 2) citando Barna.

Em seu trabalho, Bennett (IDEM) assinala a relevância da comunicação intercultural, que vem a ser a capacidade de lidar consciente e respeitosamente com as diferenças culturais, e traz a análise de dicotomias, cujo entendimento e utilização podem influenciar diretamente o processo de comunicação intercultural.

A primeira dicotomia apresentada pelo autor é a oposição entre cultura objetiva e cultura subjetiva, também intituladas, respectivamente, cultura C (maiúsculo) e cultura c (minúsculo).

O conceito de cultura objetiva ou cultura C, de acordo com o Bennett (IDEM), consta não só de manifestações institucionais da cultura, como teatro, cinema, literatura, música e dança, entre outros, mas também inclui os sistemas social, econômico, político e linguístico. Essas informações a respeito de uma determinada cultura podem gerar conhecimento, mas não necessariamente facilitam a comunicação intercultural direta, presencial.

Já o segundo conceito, cultura subjetiva ou cultura c, é menos óbvio e “se refere a características psicológicas que definem um grupo de pessoas, seu pensamento e comportamento do dia a dia [...]. São padrões aprendidos e compartilhados de crenças, comportamentos e valores de grupos de pessoas interligadas”²⁰ (t.a.) (IDEM, p. 2). Bennett prossegue, afirmando que, se o indivíduo reflete sobre sua própria cultura e a cultura do outro, cria-se a possibilidade de ele compreender a cultura subjetiva do outro, levando-o à competência intercultural.

¹⁹ *the intercultural communication approach is difference-based.*

²⁰ *refers to the psychological features that define a group of people—their everyday thinking and behavior [...] learned and shared patterns of beliefs, behaviors, and values of groups of interacting people.*

Embora a realidade social seja composta sempre de ambas as manifestações da cultura – objetiva e subjetiva -, a educação tradicional intercultural e multicultural tende a se ater mais às manifestações da cultura objetiva, das instituições culturais, continua o sociólogo. Já a comunicação intercultural, ao contrário, tem como foco quase que exclusivamente a cultura subjetiva, como por exemplo o uso da língua, e não sua estrutura linguística, de acordo com Bennett (1998). Ele afirma que os interculturalistas

estudam como a linguagem é modificada ou suplantada pelo *comportamento não verbal*, como os modelos culturais de pensamento são expressos em *estilos comunicativos* particulares, e como a realidade é definida e julgada através de *pressupostos e valores* culturais²¹ (t.a., destaque do autor) (IDEM, p. 2).

O conceito de cultura subjetiva estabelece, portanto, a “base para a definição de ‘diversidade’, de forma a incluir as culturas doméstica e internacional em diferentes níveis de abstração”²² (t.a., destaque do autor) (IDEM, p. 2). Entretanto, o sociólogo deixa claro que o “conhecimento específico da cultura subjetiva deva estar enquadrado nas categorias de cultura geral [objetiva] e associado ao entendimento de ambos os processos de cultura geral e específica”²³ (t.a.) (IDEM, p. 6).

A segunda dicotomia trazida por Bennett faz uma analogia entre os conceitos de linguagem verbal e não-verbal e as definições de digital e analógico, no âmbito da comunicação interpessoal. Para o sociólogo, a “linguagem verbal é digital, no sentido em que palavras simbolizam categorias de fenômenos, da mesma forma arbitrária em que os códigos ligado/desligado simbolizam números em operações de um computador”²⁴ (t.a.) (IDEM, 1998, p. 6), e essa linguagem é capaz de expressar grande complexidade. Já a analógica representa fenômenos, ao criar

²¹ study how language is modified or supplanted by culturally defined nonverbal behavior, how cultural patterns of thinking are expressed in particular communication styles, and how reality is defined and judged through cultural assumptions and values.

²² a base for defining “diversity” in a way that includes both international and domestic cultures at different levels of abstraction.

²³ Specific knowledge of subjective culture needs to be framed in culture-general categories and coupled with an understanding of both the general and specific intercultural processes involved.

²⁴ Verbal language is digital, in the sense that words symbolize categories of phenomena in the same arbitrary way that on/off codes symbolize numbers and operations in a computer.

contextos que podem ser vivenciados diretamente, e são mais confiáveis, por serem menos suscetíveis à manipulação.

Isso posto, de acordo com o autor, pode-se perceber que algumas línguas enfatizam essa qualidade digital mais do que outras, por disporem de palavras bastante específicas para expressar sentimentos ou opiniões. Em contraposição, as línguas analógicas dependem basicamente do contexto, e o interlocutor deve inferir a mensagem, considerando em maior ou menor grau “a forma como foi pronunciada, por quem, para quem, em que momento”²⁵ (t.a.) (IDEM, 1998, p. 10).

Citando Hall (1976), Bennett (1998) identifica as comunicações digitais com culturas classificadas como de ‘baixo contexto’, em que o conteúdo é praticamente todo evidente, codificado através da mensagem, em oposição àquelas analógicas, denominadas de ‘alto contexto’, nas quais o cerne da informação está centrado no falante. No primeiro caso, inserem-se culturas em que, na comunicação interpessoal, a maior parte da informação é passada na mensagem enunciada, como a alemã. Na cultura de baixo contexto, tal como a brasileira, nem tudo é dito, explicitado e transmitido na mensagem verbal.

Além disso, ainda segundo Bennett (1998), o tom e a entonação da voz, os gestos, a linguagem corporal, o contato visual e aquilo que se entende como a bolha espacial²⁶ podem complementar a mensagem verbal em culturas de baixo contexto; são, entretanto, recursos altamente utilizados nas culturas de alto contexto, chegando às vezes a suplantar a mensagem. Em vista disso, há de se considerar a relevância da linguagem não verbal, pois “entender os aspectos não verbais da comunicação é vital para a compreensão global de eventos interculturais”²⁷ (t.a.) (IDEM, p. 10), e sua má interpretação pode gerar desentendimentos sociais.

A comunicação intercultural pressupõe, em suma, unidade e diversidade, cooperação e competição, consenso e conflito criativo, na medida em que considera o indivíduo e os relacionamentos entre eles, tanto na sua singularidade, como em sua harmonia coletiva. Dessa maneira, trazendo-se “a cultura para a consciência

²⁵ *the way it's said, by whom, to whom, where, at what time, and just before or after what other statement.*

²⁶ Distância considerada confortável para delimitar a aproximação entre indivíduos.

²⁷ *understanding the more important nonverbal aspects of communication is vital to an overall comprehension of intercultural events.*

individual, institui-se a conscientização de sustentar a criação de relacionamentos interculturais”²⁸ (t.a.) (BENNETT, 1998, p. 18).

2.2.3

Categorização de Culturas de Lewis

Para o interculturalista Lewis (2006), o comportamento de pessoas de culturas diferentes não é fruto do acaso, mas sim do modo de interpretar e representar seus conceitos e valores culturais básicos, demonstrando assim as tendências e tradições de sua cultura. Mas determinar as características nacionais de uma cultura é como “trilhar um campo minado de avaliações imprecisas e exceções surpreendentes”²⁹ (t.a.) (IDEM, p. xvii), uma vez que características particulares desviam alguns indivíduos dessa norma nacional.

Entretanto, ao se focar “nas raízes culturais de um comportamento nacional, [...] pode-se] prever e calcular com um surpreendente grau de precisão como os outros [de cultura distinta] vão reagir [...] e podem-se] fazer suposições de como eles vão se aproximar”³⁰ (t.a.) (IDEM, p. xvi) de membros de culturas diversas da sua. E esse conhecimento básico das particularidades de outras culturas, além da sua própria, pode habilitar um indivíduo a contornar situações embaraçosas, além de dar a ele a possibilidade de usar sua intuição de modo a obter um bom resultado na interação com membros de nacionalidades (e culturas) diferentes.

A discussão, no entanto, sobre como definir as características culturais de um grupo se estende há décadas, pois a dificuldade se inicia na delimitação desse grupo: pode-se dividi-lo por região geográfica, por religião, ou por origem étnica, por exemplo, mas nunca será possível isolar um grupo inteiramente, selecionando-o apenas por uma de suas características, conforme aponta Lewis (2006). O autor cita alguns teóricos do interculturalismo, como Hofstede, Hall e Trompenaars, que propuseram, cada um, sistemas de categorias interculturais para cobrir um conjunto significativo de culturas nacionais, inicialmente determinados a facilitar a convivência entre funcionários de culturas diversas em uma dada empresa, num

²⁸ *culture into individual consciousness and in so doing bring consciousness to bear on the creation of intercultural relationships.*

²⁹ *treading a minefield of inaccurate assessment and surprising exception.*

³⁰ *Cultural roots of national behavior, [...] foresee and calculate with surprising degree of accuracy how others will react [...] certain assumptions as to how they will approach.*

mundo globalizado. No entanto, percebeu-se que essa categorização poderia ser útil em qualquer situação que pudesse desembocar em mal-entendidos provocados por diferenças culturais. Ainda de acordo com o Lewis (2006), vive-se num mundo amplamente integrado por meios eletrônicos e por associações político-econômicas, o que já constitui um motivo bastante forte para que se cultive a habilidade de interagir com outras culturas em todas as esferas da vida.

Na tentativa de abranger o maior número possível de culturas nacionais, o autor criou o Modelo de Lewis (LEWIS, 2006, pp. xviii-xix), que divide e categoriza as culturas em três grandes grupos, ordenando as características generalizadoras dessas culturas, ainda que, segundo o autor, algumas delas sejam híbridas em alguns aspectos e em algumas circunstâncias.

A seguir encontram-se pormenorizadas as categorias culturais desse Modelo, segundo Lewis (2006):

1. Linear-ativa – o autor identifica o indivíduo dessa categoria cultural como o originário dos países falantes de inglês e do norte europeu, inclusive de países germânicos e da Escandinávia³¹. E continua, definindo como sua principal característica a linearidade, o fazer uma coisa após a outra, com hierarquia cronológica de realização definida, com extrema concentração na atividade realizada, que deve ser concluída em um período de tempo previamente planejado. Os membros da cultura linear-ativa não se sentem à vontade em situações de improvisação ou com pessoas que não trabalham dessa maneira. No que diz respeito aos processos de informação, essas culturas são centradas em dados, que podem gerar muitas informações, para serem utilizadas na prática. Os indivíduos são vistos como frios, incisivos, pouco utilizando a linguagem corporal; são planejadores e determinados, valorizam fatos, planejamentos, produtos, cronogramas, instituições, leis, e respeitam o funcionalismo público. Essas características se manifestam na forma de organização, pontualidade, respeito à individualidade de cada um e obediência a regulamentos.
2. Multiativa – as culturas classificadas nessa categoria estão espalhadas por todos os continentes, a saber: sul da Europa, países mediterrâneos, América do

³¹ Disponível em <<https://www.crossculture.com/the-lewis-model-dimensions-of-behaviour/>>. Acesso em 06 out. 2018.

Sul, África subsaariana, países árabes e do oriente-médio, além de Índia e Paquistão e a maioria dos países eslavos. Embora sejam culturas extremamente diversas entre si, tanto geograficamente, quanto no que se refere a religiões, crenças e valores, compõem um grupo, porque possuem um mesmo perfil, com traços semelhantes, como emotividade, persuasão, eloquência, linguagem corporal expressiva, importância da religião ou do credo, preponderantes laços familiares, planejamento inadequado, rejeição ao funcionalismo público, desconforto com disciplina rígida, entre outros, segundo o site *CrossCulture. Know culture for better business. The Lewis-Model – Dimensions of Behavior*³². Para o autor (2006), essas características se revelam na forma de flexibilidade, capacidade de fazer várias coisas simultaneamente, falta de planejamento, impontualidade, e também grande sociabilidade, extroversão, simpatia e amabilidade, valorização da família e de relacionamentos, traços fundamentais em todas as esferas de sua vida.

3. Reativa – ainda segundo o site *CrossCulture. Know culture for better business, na sua página The Lewis-Model – Dimensions of Behavior*³³, o indivíduo pertencente a essas culturas, localizadas em sua maioria na Ásia, com exceção de algumas regiões da Índia, raramente inicia uma ação ou discussão, e é ótimo ouvinte, concentrando-se no que o falante está dizendo, como sinal de interesse no que está sendo enunciado. Ao usar essa tática, pode perceber o ponto de vista do outro e então reagir apropriadamente, após um pequeno lapso de tempo, evitando qualquer tipo de confronto. Além disso, valoriza a forma de responder, pois, de acordo com o contexto, o que não é dito pode ser parte fundamental do que se quer expressar. A comunicação não verbal e a linguagem corporal estão frequentemente presentes e podem substituir formas verbais, como interjeições, por exemplo. Lewis (2006) percebe esse indivíduo como introvertido, cortês, amigável, conciliador e compromissado, e seus valores básicos como sendo intuição, cortesia, obrigações comunitárias, harmonia coletiva e preservação da face. A paciência é sua característica

³² Disponível em <<https://www.crossculture.com/the-lewis-model-dimensions-of-behaviour/>>. Acesso em 06 out. 2018.

³³ Disponível em <<https://www.crossculture.com/the-lewis-model-dimensions-of-behaviour/>>. Acesso em 6 out. 2018.

fundamental e ele tem uma noção elástica de tempo, que deve ter a duração necessária para que se concluam tarefas ou planejamentos.

Nesse cenário, Suíça, Alemanha e Estados Unidos da América (doravante, EUA), por exemplo, são culturas linear-ativas, e o Brasil, assim como outros países latinos e sul-americanos, são multiativos, o que nos leva a observar a distância que há, segundo a teoria de Lewis (2006), entre as culturas brasileira e alemã, cada uma em um dos extremos do Modelo, conforme a figura a seguir:

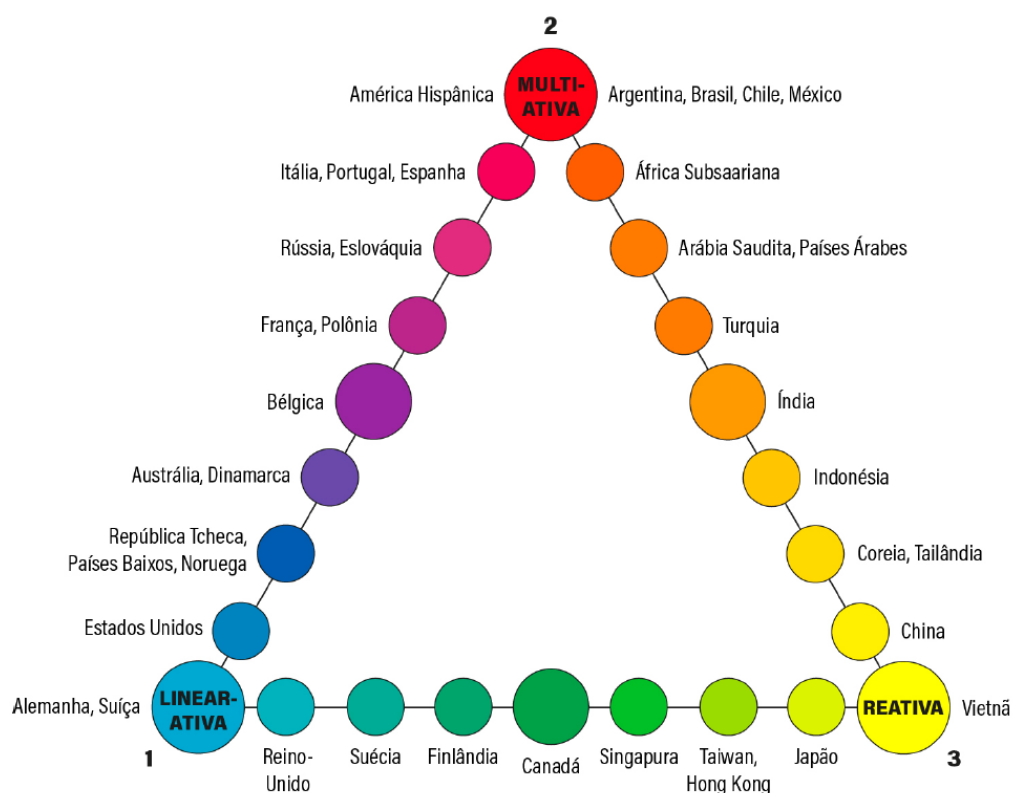


Figura 8 – Modelo de Lewis³⁴ (t.a.) (2006)

Em linhas gerais, segundo a página *The Lewis-Model – Dimensions of Behavior* do site *CrossCulture: Know culture for better business*³⁵, os indivíduos das culturas linear-ativas são orientados por tarefas, planejam tudo com organização, completando cada ação de uma série por vez e atuando de preferência de acordo com uma agenda linear. Já os multiativos são emocionais, loquazes e impulsivos, dando muito valor às relações, em especial as familiares, e aos

³⁴ Categorias de culturas do Modelo de Lewis: 1 = linear-active, 2 = multiactive, 3 = reactive, do site *Introducing the Lewis Model and Culture Active: a web based learning resource*. Disponível em <<https://secure.cultureactive.com/help/demo.lasso>>. Acesso em 6 out. 2018.

³⁵ Disponível em <<https://www.crossculture.com/the-lewis-model-dimensions-of-behaviour/>>. Acesso em 06 out. 2018.

sentimentos; fazem muitas coisas simultaneamente e raramente se atêm a agendas. Por fim, os reativos são ótimos ouvintes, que dificilmente iniciam uma ação ou discussão, preferindo primeiramente ouvir o outro, para compreender sua posição e para só então reagir, formando sua própria opinião a respeito do tema.

No quadro seguinte, agrupam-se os traços gerais de cada categoria:

Linear-ativo	Multiativo	Reativo
Fala a metade do tempo	Fala a maior parte do tempo	Escuta a maior parte do tempo
Faz uma coisa de cada vez	Faz muitas coisas ao mesmo tempo	Reage à ação do parceiro
Planeja com antecedência cada passo	Planeja apenas as linhas gerais	Observa os princípios gerais
É educado, mas direto	É emocional	É educado, indireto
Esconde parcialmente os sentimentos	Demonstra sentimentos	Esconde os sentimentos
Confronta com lógica	Confronta com emoções	Nunca confronta
Não gosta de perder a face	Tem boas desculpas	Não pode perder a face
Raramente interrompe	Frequentemente interrompe	Não interrompe
É orientado para o trabalho	É orientado para pessoas	Muito direcionado para pessoas
É fiel aos fatos	Considera sentimentos antes dos fatos	Acredita que o que se diz é promessa
Considera a verdade antes da diplomacia	Tem uma verdade flexível	Considera a diplomacia antes da verdade
É às vezes impaciente	É impaciente	É paciente
Tem linguagem corporal limitada	Tem linguagem corporal ilimitada	Tem linguagem corporal sutil
Tem respeito pela oficialidade	Procura a pessoa-chave	Usa conexões
Separa social do profissional	Entrelaça social e profissional	Conecta social e profissional

Quadro 1 – Traços das três categorias do Modelo de Lewis³⁶ (t.a.)

Segundo Lewis (2006, pp. 223-233), os alemães, linear-ativos, orientados pelo trabalho, tentam sempre cumprir seus deveres e esperam que todo trabalho deva ser bem feito, o que é a obrigação de quem o realiza. Tendem a ser francos e diretos, em vez de diplomáticos ou polidos, têm grande respeito por propriedades, prezam dados que proveem o maior número possível de informações, separam sua vida profissional da privada, uma vez que sua privacidade é para eles de suma

LINEAR-ACTIVE	MULTI-ACTIVE	REACTIVE
Talks half the time	Talks most of the time	Listens most of the time
Does one thing at a time	Does several things at once	Reacts to partner's action
Plans ahead step by step	Plans grand outline only	Looks at general principles
Polite but direct	Emotional	Polite, indirect
Partly conceals feelings	Displays feelings	Conceals feelings
Confronts with logic	Confronts emotionally	Never confronts
Dislikes losing face	Has good excuses	Must not lose face
Rarely interrupts	Often interrupts	Doesn't interrupt
Job-oriented	People-oriented	Very people-oriented
Sticks to facts	Feelings before facts	Statements are promises
Truth before diplomacy	Flexible truth	Diplomacy over truth
Sometimes impatient	Impatient	Patient
Limited body language	Unlimited body language	Subtle body language
Respects officialdom	Seeks out key person	Uses connections
Separates the social and professional	Mixes the social and professional	Connects the social and professional

36

Disponível em <https://www.crossculture.com/the-lewis-model-dimensions-of-behaviour/>. Acesso em 06 out. 2018.

importância, e gostam de amizades sinceras. Os alemães são em geral contidos em manifestações sociais, não revelam seus sentimentos, são muito organizados e pontuais, afeitos a regras em geral, e seu discurso é sério, frequentemente sem sorrisos. Não se sentem confortáveis com muita proximidade, pois o toque não é um traço dessa cultura.

Em posição diametralmente oposta a esses, no Modelo de Lewis (2006, pp. 540-545), os brasileiros, pertencentes a uma cultura multiativa, orientada pelo diálogo, valorizam as relações interpessoais, consideram os sentimentos mais importantes do que os fatos, são extrovertidos, loquazes, amistosos, impetuosos, flexíveis, criativos. Usam muitos gestos e expressões faciais, além da linguagem corporal como um todo, para enfatizar seus pontos de vista; as emoções sinceras são normalmente acompanhadas de profundo contato visual. Amam a dança e a música. Não são bons ouvintes, porque interrompem o falante para expressar suas ideias, sua contribuição pessoal ao assunto em andamento; quebram regras e são indisciplinados. Também se distinguem por preencher o espaço de forma espontânea, porque estão extremamente acostumados ao toque, ao abraço. Ainda segundo o autor, “brasileiros [...] acreditam que é falta de educação chegar na casa de alguém pontualmente para o jantar. [...] E] são generosos com seu tempo (frequentemente generosos demais), e têm a tendência a focar no processo, e não no produto, o que muitas vezes os faz perder de vista os objetivos”³⁷ (LEWIS, 2006, p.542).

2.2.4

Padrões Culturais de Thomas

O psicólogo alemão Alexander Thomas (2010) faz uma breve retrospectiva sobre a internacionalização e a globalização, que sempre estiveram presentes na História da humanidade, desde a época dos grandes movimentos trans e intercontinentais de origem política, econômica, expansionista ou religiosa, quando diversos encontros interculturais resultavam em convívio autêntico entre culturas, guardadas as devidas proporções do poder exercido pelos dominantes sobre os

³⁷ *Brazilians [...] believe it is impolite to arrive at someone's house for dinner on time. [...] They are generous with their time (often too generous), and they have a tendency to focus on the process rather than the product, which often causes them to lose sight of objectives.*

dominados. Assim, segundo o autor, há décadas, ou até mesmo há séculos, o comércio e o intercâmbio de ideias têm crescido constantemente em todo o mundo.

Para Thomas (2010), vive-se atualmente na era da informação, com possibilidades de mobilidade global antes impensáveis. Através da mídia, pode-se ter contato com eventos ao redor do mundo, pois o acesso a países cultural e geograficamente distantes deixou de ser uma dificuldade, e, além disso, a possibilidade de “contato com indivíduos culturalmente diferentes, tanto no ambiente de trabalho, como em instituições de ensino e na [...] vida diária [das pessoas], está crescendo continuamente”³⁸ (t.a.) (THOMAS, 2010, p. 7). Porém, continua o psicólogo, é preciso que o indivíduo dessa era tenha a estrutura psicológica necessária para absorver e processar a informação de modo adequado, uma vez que

as expectativas sobre o outro e a avaliação pessoal de uma dada situação inevitavelmente moldam a percepção da outra cultura, o que inclui experiências de semelhança e desigualdade, distância cultural e as [respectivas] conclusões tiradas [...] dessas circunstâncias]³⁹ (t.a.) (THOMAS, 2010, p. 10).

Para o autor, é necessário constatar que as diferenças culturais existem de fato e que têm influência sobre o modo de pensar, agir, perceber e sentir dos indivíduos, e que, ademais, podem “impactar a comunicação e a cooperação entre pessoas de diferentes culturas”⁴⁰ (t.a.) (IDEM, p. 12). Nesse sentido, prossegue o autor, não basta estudar e compreender os valores, costumes, regras de conduta e visões de mundo de uma outra cultura; é necessário que se tenha consciência do entendimento da própria cultura em sua forma básica na condução da vida privada, para que se possam fazer comparações entre e reflexões sobre elas. Thomas (2010) cita então um antigo provérbio chinês, de mais de três mil anos: “Apenas aquele que conhece bem o diferente e a si mesmo pode ter êxito em situações envolvendo comunicação

³⁸ *contact with culturally diverse individuals whether in the workplace, educational institutions or in [...] daily lives, is increasing steadily.*

³⁹ *Expectations of the other person and the personal assessment of a given situation inevitably shape other-culture perception, which include experiences of similarity and dissimilarity, cultural distance and conclusions drawn from these.*

⁴⁰ *impact communication and cooperation between individuals from different cultures.*

e cooperação”⁴¹ (t.a.) (IDEM, p. 12). Apesar de tão distante no tempo, esse provérbio ilustra convenientemente como deve se realizar de maneira eficaz a interação entre diferentes culturas, e esse processo é a chave da competência intercultural.

Mas como conceber a ideia de cultura, para que se tenha a possibilidade de compreender não só a sua própria, como a do outro? Thomas (2010) admite, como vários outros teóricos, que esse é um conceito muito amplo, cuja esfera de atuação abrange desde objetos até valores, filosofias e línguas, entre outros. Entretanto, o autor a define de modo prático, como segue:

Cultura [...] cria um contexto estruturado dentro do qual a população pode funcionar. [...] E se manifesta sempre em um sistema típico para um país, sociedade, organização ou grupo. Esse sistema de orientação consiste de símbolos específicos, como língua, linguagem corporal [...] e rituais de cumprimento e [...] provê todos os seus membros com um senso de pertencimento e inclusão na sociedade ou grupo⁴² (t.a.) (THOMAS, 2010, p. 19).

Baseado nessa interpretação, o autor (2010) afirma que, uma vez que um indivíduo tenha passado pelo processo de socialização dentro do sistema de orientação determinado por sua cultura, ele conhece as regras segundo as quais deve agir, e está consciente do que é aceitável ou não.

Thomas (2010) pontua que, no encontro de pessoas de culturas distintas em circunstâncias de incompreensão ou desentendimento, deve-se considerar que os sistemas de orientação ativados também são diferentes, o que

leva à assim chamada interação crítica, na qual ou um dos participantes, ou geralmente ambos são confrontados com comportamentos e reações inesperadas, cujo significado

⁴¹ *Only he who knows the dissimilar other and himself well, can succeed in situations involving communication and co-operation.*

⁴² *Culture [...] creates a structured environment within which a population can function. [...] is always manifested in a system of orientation typical to a country, society, organization or group. This system of orientation consists of specific symbols such as language, body language, [...] and greeting rituals [...] and provides all members with a sense of belonging and inclusion within a society or group.*

não é claro para eles e não pode ser decifrado com base em seus respectivos e familiares sistemas de orientação cultural⁴³ (t.a.) (THOMAS, 2010, p. 21).

O psicólogo explica esses comportamentos pertencentes a um sistema de orientação cultural como padrões culturais, que podem ser definidos como

formas de percepção, padrões de pensamento, julgamento e interação compartilhados pela maioria dos membros de uma cultura específica e considerados normais, típicos e vinculadores, [... que] fornecem uma função reguladora de conduzir uma dada situação e de lidar com pessoas, [... e sua aplicação] para ajustar o comportamento [de culturas diferentes] pode flutuar dentro de uma faixa de tolerância⁴⁴ (t.a.) (THOMAS, 2010, p. 22).

Isso posto, estão listados a seguir os padrões atribuídos à cultura alemã, que o autor considera básicos:

1. Orientação por tarefas (*Task orientation*).

Nesse padrão cultural, a ênfase é normalmente dada ao fato, e não às pessoas envolvidas nele. É uma orientação de vida totalmente prática, em que os alemães pretendem desempenhar suas tarefas com êxito, agindo de modo habitual. No ambiente de trabalho, por exemplo, não há necessidade de trocar experiências pessoais mais profundas com os colegas e com os parceiros comerciais, segundo Thomas (2010).

2. Regras e regulamentações (*Rules and Regulations*).

Acatar cuidadosamente as regras é uma característica extremamente valorizada e respeitada pelos alemães, que também esperam que elas sejam cumpridas. De acordo com Bolacio (2012, p. 23), pode-se concluir que a inflexibilidade dos alemães quanto ao planejamento tem íntima relação com o padrão descrito

⁴³ leads to a so-called critical interaction, in which either one of the partners, but most often both partners, are confronted by unexpected behavior and reactions, the meaning of which is not clear to them and which cannot be deciphered on the basis of their respective and familiar cultural system of orientation.

⁴⁴ forms of perception, thought patterns, judgment and interaction that are shared by a majority of the members of a specific culture who regard their behavior as normal, typical and binding [...] provide a regulatory function for mastering a given situation and dealing with people [...] to adjust behavior can fluctuate within a range of tolerance.

acima, e é uma explicação para a necessidade de se evitarem imprevistos, já que mudanças de planos são indesejáveis e vistas como incompetência.

3. Mecanismo do controle internalizado (*Internalized control*).

O mecanismo do controle internalizado é utilizado para monitorar o comportamento do indivíduo, no que se refere, conforme Thomas (2010), ao modo de pensar, de ser, aos valores e às crenças, com o foco de preservar determinado sistema de orientação. Esse controle faz parte da consciência dos indivíduos, que contém as regras já interiorizadas, e complementa o padrão descrito anteriormente, defendendo a observância das regras em dado grupo.

4. Distância interpessoal (*Interpersonal distance*).

De acordo com Thomas (2010), esse padrão caracteriza os alemães como pessoas discretas, que preferem não se envolver com os outros, mantendo distância e preservando sua privacidade, “algo inalienável para alemães e que deve ser respeitado a todo custo” (BOLACIO, 2012, p. 23).

5. Diretividade/Verdade (*Directness/Truth*).

Thomas (2010) menciona que a cultura alemã é identificada como de baixo contexto, categoria descrita por Bennett (1998). Ainda segundo Thomas (2010), o estilo de comunicação é sempre direto, e o dito é eficiente e tem um objetivo claro, deixando pouca margem para nuances entre o certo e o errado, não havendo espaço para ambiguidades.

6. Planejamento do tempo (*Time management*).

Extremamente relevante e precioso em qualquer contexto, o tempo é um bem que não deve ser desperdiçado, e por essa razão planejar e programar atividades e tarefas são práticas essenciais, em conformidade com Thomas (2010), não só na vida profissional, mas também na vida pessoal.

7. Separação entre esfera pessoal e de trabalho (*Separation of the personal and public domains*).

Esse padrão cultural reforça “a característica individualista e mais racional dos alemães. [...] Há uma necessidade de se separar claramente o que é privado daquilo que é pessoal, bem como o racional, o mundo do trabalho, do emocional, o ambiente familiar” (BOLACIO, 2012, p. 25).

Em seu trabalho de 2012, com vistas a diminuir dificuldades e mal-entendidos causados pelo desconhecimento de alemães sobre o sistema de orientação brasileiro, Thomas apresenta um manual de treinamento, para executivos e funcionários de empresas alemãs trabalhando no Brasil, para que eles possam desenvolver estratégias de como lidar mais adequadamente com os brasileiros. Mesmo que o foco inicial da obra tenha sido favorecer relacionamentos empresariais, esse levantamento pode servir também a outras situações de encontros entre os membros de ambas as culturas, e por isso são descritos abaixo os padrões culturais definidos por Thomas (2012) para o Brasil:

1. Orientação por pessoas (*Personenorientierung*).

Ao contrário dos alemães, brasileiros valorizam muito as relações, uma vez que as pessoas são mais importantes do que os fatos. Para Thomas (2012), se não forem tratados como um indivíduo, mas como parte de um conjunto, os brasileiros podem reagir de modo sensível e algumas vezes podem não compreender as circunstâncias. Eles cultivam relacionamentos, tanto pessoais como no ambiente de trabalho, e, ainda segundo Thomas (2012), esse padrão é claro, já que “se esforçam constantemente para lidar com o outro como indivíduo, até mesmo no trabalho. Por essa razão, é possível que se estabeleça um bom relacionamento profissional, que no Brasil deve ser forçosamente construído de forma pessoal”⁴⁵ (t.a.) (THOMAS, 2012, p. 33).

2. Orientação pela harmonia interpessoal (*Interpersonelle Harmonieorientierung*).

Os confrontos diretos não são bem vistos pelos brasileiros, pois é muito importante que se mantenha a harmonia na convivência diária. Assim, em contraposição ao padrão ‘diretividade’ dos “alemães, que estão acostumados a lidar com críticas de modo direto e claro, porque veem nesse caminho a melhor maneira de se evitarem mal-entendidos”⁴⁶ (t.a.) (THOMAS, 2012, p. 40), no Brasil não se faz uma crítica direta, da mesma maneira que não se recusa um convite, por exemplo, com um simples ‘não’, porque “significa sempre uma

⁴⁵ *sich stets darum bemühen, auch in der Arbeit ihr Gegenüber als Individuum zu behandeln. Deswegen kann eine gute Geschäftsbeziehung, die in Brasilien zwangsläufig persönlicher Art sein muss, [...] etabliert werden.*

⁴⁶ *Deutsche sind es gewohnt, direkt und offen miteinander umzugehen, und sehen dies als den besten Weg an, Missverständnisse zu vermeiden.*

rejeição ao outro e sinaliza pouca disponibilidade [do participante da conversa] para *no mínimo tentar* [ajudá-lo]”⁴⁷ (t.a.) (IDEM, p. 50).

3. Abertura e comunicatividade (*Kontakt-und Kommunikationsfreudigkeit*).

De acordo com Thomas (2012), o brasileiro se interessa pelo outro, mesmo que não o conheça, e acolhe muito bem o estrangeiro. Além disso, tem grande prazer em conversar e em bater papo (*small talk*), diferentemente dos alemães, que, principalmente em ambiente de trabalho, acham esse comportamento intrusivo.

4. Emocionalismo (*Emotionalismus*).

Os sentimentos são vistos pelos brasileiros como algo natural, para Thomas (2012), e podem ser expressados nas situações do dia-a-dia, especialmente através de emoções como alegria, simpatia ou tristeza. Já demonstrações de raiva e de irritação não são bem vistas, porque estragam a harmonia, que é valorizada pelo brasileiro, conforme descrito anteriormente no item 2. Ainda segundo o autor, brasileiros são também otimistas e têm uma postura positiva diante da vida.

5. Orientação pela hierarquia (*Hierarchieorientierung*).

O senso de hierarquia é forte no Brasil, provavelmente herança do passado colonial, e suas estruturas paternalistas continuam ainda hoje presentes na sociedade, segundo Thomas (2005), citado por Bolacio (2012, p. 54). Também têm relevância na sociedade brasileira símbolos, como forma de exibir *status* e demonstrar o nível social ao qual pertence o brasileiro, conforme Thomas (2012).

6. Orientação pelo presente (*Gegenwartsorientierung*).

Esse padrão está em oposição ao padrão cultural alemão ‘planejamento do tempo’. Thomas (2012) afirma que brasileiros planejam suas tarefas e compromissos com pouca antecedência e também fazem várias coisas ao mesmo tempo, além de lidar de forma descontraída com o conceito de tempo e de pontualidade. Esta “é considerada, [segundo o autor,] por um período de tempo bem elástico, de forma que meia hora de atraso pode ser vista ainda como

⁴⁷ bedeutet immer eine Ablehnung des Anderen und signalisiert mangelnde Bereitschaft, es zumindest zu versuchen.

completamente aceitável [no Brasil]”⁴⁸ (t.a.) (THOMAS, 2012, p. 106), o que seria inconcebível na Alemanha.

7. Flexibilidade (*Flexibilität*).

A falta de planejamento, descrita no padrão acima ‘orientação pelo presente’, leva os brasileiros a exercitarem a criatividade e a imaginação, quando a solução de problemas se faz necessária. Essa solução aparece como o famoso ‘jeito, jeitinho’, muito conhecido dos brasileiros, que é, na definição de Thomas (2012), “uma forma flexível de lidar com regras. [... E essa] criatividade facilita a vida dos brasileiros”⁴⁹ (t.a.) (IDEM, p. 130). E, “ainda que o jeitinho brasileiro seja encarado por vezes como algo escuso, na maioria das vezes se trata entretanto de uma maneira de organizar o caos existente” (BOLACIO, 2012, p. 55).

2.2.5

Diagrama da Cebola de Hofstede

O antropólogo Geert Hofstede (2001) conceitua cultura como uma programação coletiva da mente, que pensa, sente e atua, gerando consequências diretas sobre crenças, atitudes e habilidades dos membros dessa cultura. Essa programação distingue de outros os membros de um grupo, ou categoria de pessoas.

Além disso, a cultura engloba, como seu elemento primordial, um sistema de valores, como, por exemplo, honestidade, ética, moral, características como bom ou mau, e esses valores permanecem

invisíveis, até que se tornem evidentes no comportamento, mas cultura também se manifesta em elementos visíveis [...] Dos muitos termos utilizados para descrever manifestações visíveis de cultura, os três próximos termos, juntamente com valores, cobrem totalmente, de forma satisfatória, o conceito [de cultura]: símbolos, heróis e rituais⁵⁰ (t.a.) (HOFSTEDE, 2001, p. 10).

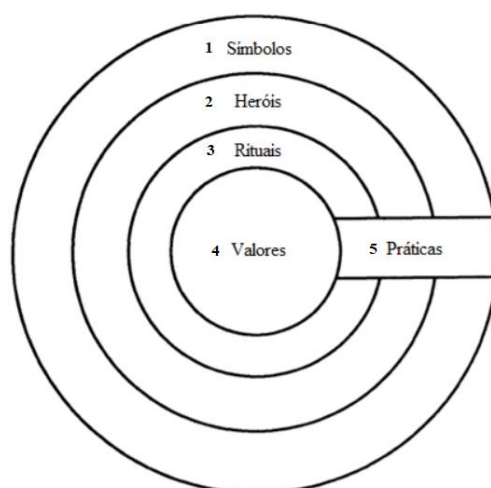
⁴⁸ *in einer sehr flexibel Zeitrahmen gesehen, sodass Verspätungen bis zu einer halben Stunde als völlig normal angesehen werden.*

⁴⁹ *flexibler Umgang mit Regeln und Erfindungsreichtum erleichtert das Leben der Brasilianer.*

⁵⁰ *invisible until they become evident in behavior, but culture manifests itself in visible elements too. From the many terms used to describe visible manifestations of culture, the following three, together with values, cover the total concept rather neatly: symbols, heroes, and rituals.*

O autor descreve esses 3 termos: símbolos são palavras, gestos, imagens e objetos, assim como código de vestimenta, cortes de cabelo, bandeiras e símbolos de *status*, entre outros, e são reconhecidos somente por aqueles que compartilham a cultura. Já os heróis são pessoas vivas ou mortas, reais ou imaginárias, cujas características são altamente valorizadas na cultura, e, por esse motivo, são modelos de comportamento. Atualmente as aparências são mais relevantes do que já foram anteriormente na escolha dos heróis, o que se atribui à era da televisão, que teria modificado esse parâmetro. Por fim, os rituais são atividades coletivas, consideradas socialmente essenciais para a manutenção do vínculo entre os indivíduos, dentro das normas da coletividade, como, por exemplo as cerimônias social e religiosa, nas formas de cumprimentar e prestar homenagens.

No diagrama da cebola, na figura 3, estão representadas as camadas sobrepostas das manifestações culturais, da mais externa, os símbolos, à mais interna, os valores. Pode-se observar que as práticas perpassam as três camadas - símbolos, heróis e rituais -, uma vez que essas práticas são “os meios como cada cultura inculca coerente e coesivamente seus valores a cada nível de manifestação cultural” (FERREIRA, 2010, p. 38). Dessa maneira, se tornam “visíveis para um observador de fora da cultura; seus significados culturais, entretanto, são invisíveis e se realizam precisamente e somente na forma como essas práticas são interpretadas por observadores pertencentes à cultura”⁵¹ (t.a.) (HOFSTEDE, 2001, p. 10).



⁵² (t.a.)

Figura 9 – Diagrama da cebola (HOFSTEDE, 2001, p. 11)

⁵¹ *visible to an outsider observer; their cultural meanings, however, are invisible and lie precisely and only in the ways these practices are interpreted by insiders.*

⁵² 1 – Symbols; 2 – Heroes; 3 – Rituals; 4 – Values; 5 - Practices

Um dos rituais mais significativos para a cultura brasileira, em especial para a cultura do Rio de Janeiro, o Carnaval, será analisado a seguir sob o ponto de vista de Roberto DaMatta e de Deise Lemos, como primeiro conceito operacional de análise.

2.3

Conceitos operacionais de análise

Junto às teorias da antropologia cultural e do interculturalismo, são também componentes essenciais deste trabalho alguns conceitos utilizados para a complementar a análise dos dados, e apresentados a seguir.

2.3.1

O ritual do Carnaval

Lemos (2018, p.56) faz a breve descrição abaixo a respeito da festa ‘carnaval’:

[É uma] festividade que ocorre no Brasil aproximadamente quarenta e sete dias antes da Páscoa. Cada cidade realiza seu evento com características próprias, as músicas que embalam a festa variam majoritariamente entre marchinhas, samba, axé e samba-enredo. Cidades como o Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, entre outras, promovem desfiles de escolas de samba, nos quais agremiações desenvolvem enredos e os apresentam em uma espécie de parada temática, com alegorias grandiosas e milhares de participantes fantasiados. O Carnaval baiano é popularmente conhecido pelas festas utilizando trios elétricos – caminhões adaptados com aparelhos de sonorização em que cantores se apresentam.

Neste trabalho examina-se mais de perto o carnaval carioca, divulgado e acompanhado mundialmente, particularmente através dos desfiles das escolas de samba no Sambódromo do Rio de Janeiro.

Segundo DaMatta (1998), o carnaval é um momento extraordinário, inventado no momento em que a rotina diária é deixada de lado, carregada de fardo e castigo, e quando a tristeza e a tragédia devem ser repudiadas. É “um rito nacional” (DAMATTA, 1997, p. 46), um mundo ritual onde as coisas tendem a ser ditas com mais veemência (IDEM, p. 83). De acordo com o autor, o carnaval é uma

“celebração com muitos enfoques e sem um padrão ou sem um núcleo”⁵³ (t.a.) (DAMATTA, 2001, p. 49), é o momento em que a casa e a rua⁵⁴ se encontram, com o mundo real de cabeça pra baixo, ainda segundo DaMatta (1997).

Mas o que representa essa festa para os brasileiros? Para DaMatta (1998, p. 71), o carnaval é “a maior e mais importante, mais livre e mais criativa, mais irreverente e mais popular [de todas as festas no Brasil]”, é a liberdade, “fundamental numa sociedade cuja rotina é dominada pelas hierarquias que sujeitam a todos a uma escala complexa de direitos e deveres vindos de cima para baixo, dos superiores para os inferiores”, e é também

a oportunidade de fazer tudo ao contrário: viver e ter uma experiência no mundo como excesso – mas agora como excesso de prazer, de riqueza (ou de ‘luxo’, como se fala no Rio de Janeiro), de alegria, de riso; de prazer sensual que fica – finalmente – ao alcance de todos (IDEM, p. 73),

quando o corpo é então usado para dar o máximo de prazer e alegria, em vez ser empregado para o trabalho árduo.

Nessa festa, os grupos carnavalescos se apresentam cantando e dançando, e “a observação de sua marcha é uma visão de movimento e de dinamismo, com cada participante realizando um gesto diferente do outro dentro de um conjunto de passos convencionais” (DAMATTA, 1997, p. 59). E, mais especificamente sobre a escola de samba, explica o autor que

o nome ‘escola’ de samba [...] surge [...] funções de ensinar o samba, a dança, o sexo e a alegria. Desse modo é justamente quando a sociedade brasileira se abre para as ‘brincadeiras’, para as ligações possíveis somente durante o carnaval, que surge o fenômeno do agrupamento de pessoas que cantam, dançam e se vestem de modo estruturado, com o dinamismo e o movimento apropriados à festividade (DAMATTA, 1997, p. 126).

⁵³ *celebration with many focal points and without a patron or defined nucleus.*

⁵⁴ A dicotomia casa e rua foi descrita por DaMatta (1997) como constituindo os dois espaços simbólicos de atuação e relacionamento sociais do brasileiro. O autor ressalta a tendência do brasileiro de incluir a rua na casa, aqui não no sentido do espaço físico, mas no metafórico, da proximidade, buscando transformar o ambiente que não é familiar em um universo amigável e cordial.

O antropólogo afirma que todos são ou podem ser iguais, uma vez que as regras de inversão do carnaval desloca o folião da realidade do dia a dia, e o momento pode então “ser vivido como algo de fora e, daí, como algo que surge como uma regra ou lei natural que teria validade para todos, independentemente de sua posição social. Ou apesar dela... Ou por causa dela...” (DAMATTA, 1998, p. 73).

Nessa alternância da realidade, é relevante a fantasia, que é a roupa que se usa somente no carnaval, “ou para uma situação carnalizadora, [pois] permite que [... se seja] tudo o que [... se quer], mas que a vida não permitiu. [...] A fantasia liberta, *des-constrói*, abre caminho e promove a passagem para outros lugares e espaços sociais” (IDEM, p. 75), que não seriam frequentados por repressões de hierarquias e preconceitos estabelecidos. Ainda segundo o autor, a fantasia “permite passar de *ninguém* a *alguém*; de marginal do mercado de trabalho a figura mitológica da história absolutamente essencial para a criação do momento mágico do carnaval” (IDEM). No Rio de Janeiro, a fantasia dos membros da escola de samba revestida de pompa chama atenção especialmente pela “inversão constituída entre o desfilante (pobre, geralmente negro ou mulato) e a figura que ele representa (um rei ou um nobre)” (DAMATTA, 1997, p. 58). O antropólogo (1997) acrescenta que os chamados destaques de uma escola de samba, pessoas que desfilam isoladamente em carros alegóricos ou a pé na avenida, ostentam fantasias ricamente trabalhadas, sendo geralmente mulheres e homossexuais.

O autor (1998) cita Bahktin para esclarecer o conceito de carnavaização introduzido por este, ao estudar as manifestações do carnaval europeu, constatando que tudo estaria fora do lugar, com a abolição da hierarquia.

Leis, proibições e restrições, padrões determinantes do sistema e da ordem cotidiana [...] são suspensos durante o carnaval [, ... e] a carnavaização adere a essa visão vasta e popular do carnaval que se opõe ao sério, ao individual, ao medo, à discriminação, ao dogmático (BAKHTIN apud SOERENSEN, 2001, p. 320).

Retomando DaMatta (1998), o universo individual diverso, não aceito no dia a dia, impera no carnaval, onde cada um tem sua forma de ver e interpretar o mundo, abertamente lançando mão de críticas, participando de competições oficiais, deixando o cotidiano de pernas para o ar. O antropólogo afirma que o

carnaval é inversão, porque é competição numa sociedade marcada pela hierarquia. É movimento numa sociedade que tem horror à mobilidade que permite trocar efetivamente de posição social. É exibição numa ordem social marcada pelo falso recato de quem ‘conhece o seu lugar’ – algo sempre usado para o mais forte controlar o mais fraco em todas as situações. É feminino num universo social e cosmológico marcado pelos homens, que controlam tudo o que é externo e jurídico, como os negócios, a religião oficial e a política (DAMATTA, 1998, p. 78).

Em seu artigo de 2001, DaMatta resume a fórmula da carnavalização como sendo a “temporária revogação das distinções e obrigações do padrão social, permitindo mudanças simbólicas de posição, gênero, residência e *status* em geral”⁵⁵ (t.a.) (DAMATTA, 2001, p. 48).

Como presença de destaque no processo de carnavalização, seja com uma fantasia ou até mesmo sem ela, o corpo se apropria de valor cultural, tema investigado no item a seguir.

2.3.2

O corpo como valor cultural

O corpo assume diferentes valores nas diversas culturas, e no carnaval é um dos valores mais salientes e sensíveis a diferentes interpretações, especialmente de estrangeiros.

A socióloga Villa (2007) afirma que, além de possuir espírito, sentidos, ou sistemas, o ser humano é sempre, em qualquer lugar e a todo momento, formado de carne e sangue, matérias primas do corpo. Embora a autora se refira aqui ao corpo como algo concreto, afirma que ele não é um objeto, como uma bolsa ou uma mesa.

Para Villa (2007), existem diferenças entre o corpo e o corpo humano anatômico⁵⁶; no entanto, a autora comenta que “atualmente, e principalmente em algumas mídias e em alguns segmentos, observa-se o esquecimento do corpo humano anatômico, e surge a obsessão pelo corpo, que será tratado como uma

⁵⁵ *standard social obligations and distinctions are temporarily abolished, allowing for symbolic changes of position, gender, residence, and status in general.*

⁵⁶ Em alemão há duas palavras distintas para corpo: *Leib*, corpo anatômico, e *Körper*, corpo.

bolsa, um móvel ou qualquer matéria inanimada”⁵⁷ (t.a.) (IDEM, p. 10), num processo de coisificação desse corpo.

Segundo Campos (2017), o corpo tem sido uma presença constante nas apresentações imagéticas através dos tempos, e o corpo nu feminino, em especial, tem sido esculpido, pintado, ilustrado, fotografado. Mas foi no decorrer do século XX que “a construção da imagem do corpo nu feminino [...] passou a figurar majoritariamente nos periódicos impressos de larga circulação, trazendo à tona [...] os efeitos estimulantes de imagens femininas nuas em seus expectadores” (IDEM, p. 2), conferindo ao corpo feminino uma condição similar à de um objeto.

Ao se refletir sobre os temas corpo e erotismo, de acordo com Posner (2007), é possível então se verificar um antigo problema:

um corpo não se deixa interpretar como objeto de arte da mesma forma que uma paisagem ou uma natureza morta. O corpo é, antes de todos os outros empregos e usos simbólicos, um objeto de cobiça erótica. Desde o final do século XIX os artistas mais provocantes e modernos tentam quebrar [...] o tabu vigente sobre sexualidade, sobre fobias e sobre frustrações. [...] Mas] o tabu de se aproximar de um corpo feminino desconhecido não parece diferente do tabu de se aproximar de uma obra de arte, e o processo de tocar uma mulher desconhecida será igualado ao processo de tocar uma obra de arte. O fato é que nós tratamos mulheres e obras de arte igualmente como ‘objetos ocultos’⁵⁸ (t.a.) (POSNER, 2007, p. 281).

Para a artista, a proibição de se tocar um corpo feminino desconhecido é um dos tabus mais disseminados internacionalmente, o que pode ser amplificado pela prática do *voyeurismo* na internet, disponível como “consumo individual oferecido pelas novas tecnologias [...] de maneira discreta e publicamente despercebida”⁵⁹

⁵⁷ *derzeit, vor allem in bestimmten Medienformaten und in manchen Branchen, beobachten, dass sich eine Leibvergessenheit und Körperbesessenheit entwickelt, die den Körper doch wie eine Tasche, ein Möbelstück oder beliebige unbelebte Materie behandelt.*

⁵⁸ *Ein Körper lässt sich nicht in derselben Weise wie eine Landschaft oder ein Stillleben als Kunst-Objekt interpretieren; ein Körper ist, vor allen anderen symbolischen Verwendungen, ein Objekt der erotischen Begierde. Seit Ende des 19. Jahrhunderts versuchen die provokantesten modernen Künstler[...] über Sexuelles [...] über Frustration und über Phobien geltende Tabu zu brechen. [...] Das Tabu, einem fremden weiblichen Körper zu nahe zu kommen, scheint sich kaum zu unterscheiden von dem Tabu, einem Kunstwerke zu nahe zu kommen, und das Vergehen, eine fremde Frau anzufassen, wird gleichgesetzt mit dem Vergehen, ein Kunstwerk anzufassen. Thematisiert wird die Tatsache, dass wir Frauen und Kunstwerke gleichermaßen als ‘okkulte Gegenstände’ behandeln.*

⁵⁹ *individuellen Konsum der neuen Technologien stehen bleibt und sich diskret und öffentlich unbemerkt vollzieht.*

(t.a.) (POSNER, 2007, p. 284). Dessa forma, a percepção do corpo transforma-se num espetáculo público.

A propensão ao *voyeurismo* pode ser também observada na “tendência à valorização do corpo feminino e da mulher do mundo do samba” (LE MOS, 2018, p. 62), um dos pontos abordados na pesquisa da autora, que estuda como o livro didático de Português para Estrangeiros apresenta a cultura brasileira, mais especificamente, o carnaval.

A imagem que representa o carnaval carioca é de uma passista de biquíni, num dos livros examinados por Lemos (2018), datado de 2014. A autora (2018) cita Carvalho (2008), que comenta sobre outro livro didático, este publicado em 1984, onde a apresentação de uma mulher sensual dá ênfase à sua silhueta e à sua pouca roupa.

Assim, Lemos (2018) conclui que, apesar do intervalo de 30 anos entre a publicação dos dois livros, pouco se alterou na orientação da

representação deste perfil jovem e sensual da mulher brasileira, [e que] essa representação vestindo biquíni de Carnaval no manual didático pode levar a uma estigmatização [...], com a cristalização distorcida de uma personagem hipersexualizada (LE MOS, 2018, p. 62).

DaMatta (1997, p. 140) acrescenta que o corpo exibido no carnaval brasileiro

se desnuda e se movimenta, revelando todas as suas potencialidades reprodutivas, [...] pois o que é considerado pecado no mundo diário, [...] a provocação intensa do público e dos homens pelas mulheres, passa a ser tomado como algo normal [...]. A norma do recato é substituída pela ‘abertura’ do corpo ao grotesco e às suas possibilidades como alvo de desejo e instrumento de prazer. [...] No carnaval ficam suspensas as regras que controlam o olhar [...]; todos se interpenetram e se tocam profundamente por meio desses olhares de cobiça, inveja e lascívia. É precisamente isso que permite a exibição do corpo das mulheres.

Ainda segundo DaMatta (1997), mulheres com fantasias sedutoras no meio da multidão carnavalesca, com o corpo desnudado, não são agredidas. Ao contrário, são essas mulheres que provocam e afrontam “os homens, os machões brasileiros,

que no carnaval deixam cair sua máscara e se revelam incrível e surpreendentemente tímidos nessas contestações sexuais” (DAMATTA, 1997, p. 117).

Nesse contexto em que o corpo se torna um valor cultural, cabe observar como isso aparece na linguagem, e para isso recorre-se ao conceito de figuras de linguagem, exposto em seguida.

2.3.3

Figuras de Linguagem

Figuras de linguagem são, para Camara (2011, p. 143), “aspectos que assume a linguagem para fim expressivo, afastando-se do valor linguístico normalmente aceito”. Ainda segundo o autor, as figuras de linguagem podem ser de palavras (metáfora, metonímia, hipérbole), nas quais o uso das palavras se desvia da significação original, de sintaxe (anacoluto, elipse), em que se modifica a estrutura normal da frase, e de pensamento (ironia, prosopopeia), das quais resulta uma disparidade entre a verdadeira intenção da frase e sua expressão formal.

No presente trabalho tem papel relevante a metonímia, que Camara (2011, p. 207) define como uma figura de linguagem de palavra, “que consiste na ampliação do âmbito de significação própria e figurada”, ou ainda, como continua o autor, “a metonímia coloca uma palavra num campo semântico que não é o seu” (IDEM, p. 208).

Essa figura de linguagem é um recurso de estilo, uma vez que um orador pode salientar sua fala através de seu uso, para “destacar o que no momento é essencial no conceito designado”, e seu uso pode ter diversas relações, que o autor lista, como se segue:

a) entre a parte e o todo – ex.: cabeça, na frase cem cabeças de gado; b) entre um produto e sua matéria-prima – ex.: ouro, como dinheiro; c) entre um ser e seu princípio ativo – ex.: alma, na frase cidade de cem mil almas; d) entre o agente e o resultado – ex.: mão, como escrita, na frase é sua mão!; e) entre um ser e alguns de seus traços físicos – ex.: respeitemos as cãs, isto é, os velhos (CAMARA, 2011, p. 208).

Especialmente valiosos para esta pesquisa são os itens a) e b), quando se analisam as relações objetivas do emprego metonímico de palavras, expressões e conceitos nos textos estudados.

Além da linguagem, a presença do Brasil na mídia internacional é mais uma variável relevante neste estudo, analisada a seguir.

2.3.4

A presença do Brasil na mídia internacional

A força da mídia na sociedade em que vivemos resulta em parte da maciça transmissão de vários tipos de informação, em todas as suas formas de veiculação. Com o passar do tempo, algumas dessas informações vão sendo incutidas no entendimento dos indivíduos como conceitos sobre determinado assunto, que assim se passam por arrematados e verdadeiros.

Para se analisar se a presença do Brasil (e sua imagem) na mídia impressa internacional, em consonância com o recorte deste trabalho, está contaminada por esses (pre)conceitos, serão pesquisadas separadamente as mídias impressas mundial e alemã.

2.3.4.1

O Brasil na mídia impressa mundial

Para Buarque (2015), citando Anholt (2007, 2010), alguns estudos demonstram que as pessoas têm uma capacidade limitada de compreender outras culturas, e, por essa razão, necessitam de estereótipos para construir uma imagem internacional simplificada de determinados países. No entanto, estereótipos podem afetar a imagem de um país, e a desconstrução dessa imagem pode ser muito difícil, mesmo que haja tentativas de convencimento de que há muito mais nessa cultura do que os referidos estereótipos.

Em seu artigo, Buarque (2015) compara a imagem do Brasil publicada na mídia internacional em dois momentos: nas copas do mundo de 1950 e de 2014. O autor analisa os artigos escritos durante trinta e sete dias, respectivamente nesses dois eventos, em cinco jornais, a saber: *The Guardian* e *The Economist*, do Reino Unido, *The New York Times*, dos EUA, *Le Monde*, da França e *ABC*, da Espanha, e justifica ter escolhido essas publicações por sua relevância local e impacto internacional. E

chega a algumas conclusões, entre elas, a de que “a imagem do Brasil projetada pela mídia internacional se mostrou mais ligada a estereótipos em 2014 do que em 1950, mostrando uma forte tentativa de compreender a identidade nacional, mas caindo em alguns clichês básicos da realidade do Brasil”⁶⁰ (t.a.) (BUARQUE, 2015, p. 1307).

Ainda segundo seu estudo, Buarque (2015, p. 1308) aponta que a diferença de seis décadas trouxe um aumento de 8,8 vezes no número de menções ao Brasil nos jornais internacionais, ou seja: em 1950 foram 424 artigos e em 2014, 3.733. Mas a alusão a estereótipos também cresceu, passando de 41,5% para 80%, respectivamente em 1950 e em 2014. E, entre os estereótipos, constam instabilidade social e protestos, paixão por futebol, corrupção e custos da copa do mundo, além de carnaval, festa e samba, mencionados em 13% dos artigos de 2014, contra 1% em 1950, conforme pode ser avaliado no quadro a seguir⁶¹ (t.a.), apenas parcialmente reproduzido:

Conteúdo da análise	1950	2014
Total de artigos mencionando o Brasil	424	3.733
Uso de estereótipos	41,5%	80%
Estereótipos	1950	2014
Instabilidade Social / Protestos	1%	32,5%
Paixão por futebol	21%	32%
Corrupção / Custos da Copa	1%	21,5%
Carnaval / Festa / Samba	2%	13%

Quadro 2 – Trecho da Tabela: Análise de conteúdo de menções ao Brasil durante as duas copas do mundo realizadas no país⁶² (t.a.)

Futebol, carnaval, festas, cordialidade e muitas outras características consideradas ‘brasilidade’ são partes marcantes da imagem internacional projetada pelo país. [...] E embora ocorra a] supersimplificação da maioria dos traços [do Brasil], a maioria dos estereótipos sobre

⁶⁰ *The image of Brazil projected by the international media became more attached to stereotypes in 2014 than it was in 1950, showing a stronger attempt to grasp the national identity, but one that fell into some essentialist clichés about the reality of Brazil.*

CONTENT ANALYSIS	1950	2014
Total articles mentioning "Brazil"	424	3,733
Use of stereotypes	41.5%	80%
STEREOTYPES	1950	2014
Social Unrest/Protests	1%	32,5%
Passion for Football	21%	32%
Corruption/Cup Expenses	1%	21.5%
Carnival/Party/Samba	2%	13%

⁶¹

⁶² *Content Analysis of Mentions of Brazil During the Two World Cups in the Country.*

o país tem uma conexão com sua realidade e com a imagem que ele tenta projetar ou projeta contra sua própria vontade⁶³ (t.a., destaque do autor) (BUARQUE, 2015, p. 1311).

O autor conclui que houve crescimento da visibilidade do Brasil na mídia internacional, como decorrência dos eventos esportivos mundiais que sediou, mas que o país não aproveitou o momento para se reinventar “em 2014 como uma nação séria, e a imagem do país continuou a ser vinculada a estereótipos relacionados a festas e à instabilidade social e problemas políticos”⁶⁴ (t.a.) (BUARQUE, 2015, p. 1314).

Um estudo com conclusões próximas às de Buarque (2015) foi realizado por Rezende-Parker et al. (2002), com o objetivo de pesquisar nos EUA a imagem do Brasil como destino turístico. Entre os resultados, foram obtidas as seguintes informações, organizadas na tabela abaixo⁶⁵ (t.a.):

Tabela 2: Respostas mais frequentes a perguntas abertas	
Imagens evocadas, quando se pensa no Brasil como destino de férias	
. Praias / belas praias (42,1%)	
. Floresta amazônica / rio Amazonas / floresta tropical (40,8%)	
. Carnaval (20,8%)	
. Rio de Janeiro (19,1%)	
. Clima (muito quente / quente / úmido / tropical) (18,3%)	
. Características naturais (montanhas / lugares abertos / belo cenário) (14%)	
. Música maravilhosa / pessoas dançantes / samba (14%)	
. Natureza / biodiversidade / flora / fauna (13%)	
. Ótima comida / boa comida / exemplos de comida brasileira (13,2%)	
. Insegurança (crime / violência / alto índice de criminalidade) (10,6%)	
Descrição do que se espera da atmosfera e do humor, ao se visitar o Brasil	
. Alegria / celebrações / festas / comemorações (27%)	
. Cordialidade (22,3%)	
. Relaxamento / descanso / descontração / informalidade (22,3%)	
. Hospitalidade / hospedagem / acolhimento / cordialidade (12,8%)	
. Amedrontador / perigoso / assustador (9,8%)	
Atrações únicas ou diferenciadas no Brasil	
. Floresta amazônica / rio Amazonas / floresta tropical (57,5%)	
. Rio de Janeiro (31,3%)	
. Cristo Redentor / Corcovado (26,2%)	
. Cachoeiras / Cataratas do Iguaçu (22,4%)	
. Praias (21%)	
. Carnaval (14,9%)	
. Pão de Açúcar (14%)	
. São Paulo (7%)	

Quadro 3 - Tabela 2: Respostas mais frequentes a perguntas abertas

⁶³ *Football, Carnival, parties, cordiality, and many characteristics that are considered part of brasilidade are strong parts of the international image projected by the country. [...] oversimplification of most of its traits, most of the stereotypes about the country do have a connection to its reality and the image it tries to project or projects against its will.*

⁶⁴ *in 2014 as a serious nation, and the image of the country continued to be attached to stereotypes related to parties and to social unrest and political problems.*

⁶⁵ *Source: Rezende-Parker et al. (2002), p. 10. The data was collected from a survey of 100 American tourists in Rio de Janeiro, Brazil, in 2002. The survey was conducted by the author and the results are presented in the table below.*

Pode-se verificar que a imagem do Brasil como destino de férias é idílica, embora surjam, em menor escala, preocupações ligadas à insegurança. A natureza, a musicalidade e a cordialidade estão entre os itens mais lembrados pelos americanos, ao se pensar no Brasil como local de descanso. E o Carnaval e o Rio de Janeiro aparecem não só como imagens do país, mas também como atrações brasileiras únicas ou diferenciadas, com 31,3% e 14,9%, respectivamente, do total de respostas a essa pergunta.

2.3.4.2

O Brasil na mídia impressa alemã

Não há pesquisas disponíveis a respeito da presença do Brasil na mídia alemã, segundo Bittencourt (2010), jornalista, tradutora e autora brasileira radicada na Alemanha há mais de duas décadas. Todavia esse tema foi investigado em seu artigo intitulado “A imagem do Brasil nas mídias alemãs”⁶⁶ (t.a.), inserido no trabalho “Relações Culturais Brasil-Alemanha: Inventário, Desafios, Perspectivas”⁶⁷ (t.a.), onde a autora desenvolve algumas reflexões e traz algumas informações a respeito do assunto.

Em vista da carência de estudos a esse respeito, a “apresentação [da autora] parte de pesquisas e observações da própria [...]. Para isso, foram analisados os mais significativos veículos da mídia impressa, especialmente os jornais diários, nos quais se encontram a maioria das notícias e análises relativas ao Brasil”⁶⁸ (t.a.) (BITTENCOURT, 2010, p. 82).

Ocorre que a imagem dominante do Brasil no imaginário do alemão médio é primordialmente composta de violência, desigualdade social, descaso com as crianças de rua, corrupção, truculência da polícia e negligência com o meio ambiente, como constatou Bittencourt (2010). Ainda de acordo com a autora, a esses estereótipos negativos, entretanto, se soma a imagem de um país exótico, do

⁶⁶ *Das Bild Brasiliens in den deutschen Medien.*

⁶⁷ *Deutsch-brasilianische Kulturbeziehungen: Bestandsaufnahme, Herausforderungen, Perspektiven.*

⁶⁸ *die Darstellung von eigenen Recherchen und Beobachtungen [...] aus. Dabei wurden die großen Printmedien, vorrangig die Tageszeitungen ausgewertet, in denen sich die meisten Nachrichten und Analysen mit Bezug zu Brasilien finden.*

futebol e do carnaval, e de um povo simpático e alegre, que são clichês, estereótipos mais positivos sobre o Brasil propagados na imprensa alemã. A presença do país na mídia da Alemanha se restringe a publicações que se dirigem ao público em geral, e não a leitores interessados no Brasil, continua a autora.

No entanto, indo de encontro ao quadro acima descrito, há na Alemanha, entre os intelectuais, um número considerável de especialistas em Brasil, ou brasilianistas, como são chamados por Bittencourt (2010), que os define como

economistas ou também políticos e empresários. Paralelamente há muitos alemães em organizações não governamentais (ONGs), que se engajam em projetos sociais no Brasil. Todos esses especialistas disponibilizam inúmeras publicações dedicadas ao Brasil em língua alemã (BITTENCOURT, 2010, p.81)⁶⁹ (t.a.).

2.4

Linguística Aplicada

Conforme Claire Kramsch (1998, p. 3), a linguagem é uma das principais manifestações da cultura, e, portanto, pode-se afirmar que “língua não é um código livre de cultura, distinto do modo como as pessoas pensam e se comportam, mas, antes, ela desempenha um papel fundamental na perpetuação [dessa] cultura”⁷⁰ (t.a.) (KRAMSCH, 1998, p. 8). E, de acordo com a autora, existe também um vínculo que liga a língua à cultura da imaginação, a qual orienta as decisões e ações de determinado grupo muito além do que se possa supor, uma vez que “as comunidades linguísticas não se caracterizam apenas por fatos e artefatos, mas também por sonhos comuns, fantasias satisfeitas e não satisfeitas [... , todos] mediados pela língua”⁷¹ (t.a.) (IDEM, p. 8).

De acordo com a linguista, se falantes de diferentes línguas não se entendem, o problema não se resume a encontrar a transposição adequada de uma língua para outra, pois eles podem até certo ponto traduzir essas línguas mutuamente; o motivo

⁶⁹ *Wirtschaftswissenschaftler oder auch Politiker und Unternehmer. Daneben sind viele Deutsche bei Nichtregierungsorganisationen (NGOs) tätig, die sich mit sozialen Projekten in Brasilien engagieren. All diesen Spezialisten stehen zahlreiche deutschsprachige Brasilien gewidmete Publikationen zur Verfügung.*

⁷⁰ *Language is not a culture-free code, distinct from the way people think and behave, but, rather, it plays a major role in the perpetuation of culture.*

⁷¹ *Discourse communities are characterized not only by facts and artifacts, but by common dreams, fulfilled and unfulfilled imaginings [...] mediated through the language.*

reside no fato de não compartilharem a mesma visão de mundo, e a “compreensão entre línguas não depende de estruturas equivalentes, mas de sistemas conceituais comuns, provenientes do contexto mais amplo da [...] experiência”⁷² (t.a.) (IDEM, p. 13).

Para Kramsch (1993), o estudo de uma LE pode ser comparado à iniciação a uma prática social que envolve duas culturas: a cultura do aluno estrangeiro colocada no contexto social da cultura de LE, cujo resultado é a criação de uma terceira, plena e autônoma, particular do falante não-nativo. Para conduzir seu aluno a essa terceira via, segundo a linguista (1993), o professor deve ser o agente da mudança social que o processo de ensino de LE acarreta, quando ele questiona os limites tradicionais do aluno e do outro, membro da cultura-alvo.

Sendo assim, a cultura “é o pano de fundo que permeia a aprendizagem de língua estrangeira nas habilidades [comunicativas] falar, ouvir, ler e escrever [, ... sendo] parte integrante do ensino de língua estrangeira” (STANKE, 2014, p. 65). Reforçando esse entendimento, Kramsch (1993), afirma que

cultura não é uma quinta habilidade dispensável no aprendizado de uma língua[...]. Ela é sempre o cenário [que contextualiza o ensino ...] desde o primeiro dia, pronta para desestabilizar os bons aprendizes de língua quando eles menos esperam, tornando evidentes as limitações de sua competência comunicativa, duramente conquistada, desafiando sua habilidade de dar sentido ao mundo a sua volta (t.a.)⁷³ (KRAMSCH, 1993, p. 1).

Ao sublinhar o estreito vínculo entre língua e cultura, as autoras atribuem a esta papel relevante no ensino-aprendizagem de LE, uma vez que contextualiza seu ensino, favorecendo a aprendizagem e o uso eficaz de uma LE.

⁷² *Understanding across languages does not depend on structural equivalences but on common conceptual systems, born from the larger context of [...] experience.*

⁷³ *Culture in language learning is not an expendable fifth skill [...]. It is always in the background, right from day one, ready to unsettle the good language learners when they expect it least, making evident the limitations of their hard-won communicative competence, challenging their ability to make sense of the world around them.*

3

Metodologia

Em conformidade com o objetivo deste estudo, a estratégia metodológica adotada foi a qualitativa-interpretativa, baseada em materiais autênticos da mídia impressa alemã, a saber: revistas semanais veiculadas em papel e/ou on-line. Por se tratar de textos públicos disponíveis livremente on-line, e na medida em que não houve pesquisa direta com informantes, não se considerou necessário submeter o presente trabalho à Comissão de Ética.

Foram escolhidas as revistas *Der Spiegel*, *Stern* e *Bunte*, que têm um público leitor distinto, abrangendo diferentes estratos da sociedade na Alemanha. Essas são as três revistas de maior circulação no *ranking* das 19 publicações alemãs mais lidas, de acordo com o resultado da pesquisa divulgada no primeiro trimestre de 2018 pelo órgão que certifica e audita a circulação da maioria dos periódicos alemães, o IVW – Associação de Auditoria de Circulação de Mídia S.A.⁷⁴ (t.a.), instituição equivalente ao brasileiro CONAR - Conselho Nacional de Autoregulamentação Publicitária.

A seguir, no quadro 4, está reproduzida parcialmente a tabela disponível no link da Associação⁷⁵, com apenas as cinco primeiras publicações, do total de 19 analisadas. As informações contidas nessa tabela são exibidas de acordo com o nome da publicação, na 1ª coluna à esquerda, e as colunas 2 e 4 se referem ao primeiro trimestre de 2018, respectivamente, às vendas gerais e à tiragem forte⁷⁶ (t.a.), conceito que engloba apenas a venda a preços regulares de exemplar avulso e de assinatura da revista, excluindo-se exemplares de bordo, de círculos de leitura ou vendidos com grandes descontos. Nas colunas 3 e 5, é feita a comparação dos resultados das vendas e da tiragem forte entre o primeiro trimestre de 2018 com o primeiro trimestre de 2017. Nessas colunas são apresentadas respectivamente a variação dos resultados de vendas e da tiragem forte, na primeira linha, e os percentuais relativos à comparação desses resultados entre 2017 e 2018, na segunda linha, que são verdes, quando positivos, ou vermelhos, se negativos.

⁷⁴ Informationsgemeinschaft zur Feststellung der Verbreitung von Werbeträgern e.V.

⁷⁵ Disponível em

https://www.dwdl.de/zahlenzentrale/66563/ivw_12018_so_hoch_ist_die_harte_auflage_wirklich/page_1.html. Acesso em 8 nov. 2018.

⁷⁶ *harte Auflage*.

COLUNA 1	COLUNA 2	COLUNA 3	COLUNA 4	COLUNA 5
	Vendidos 1º trim/2018	Comparação 1º trim/2017	Tiragem forte	Comparação 1º trim/2017
Der Spiegel	708.077	-62.989 -8,2%	531.376	-51.246 -8,8%
Stern	539.191	-56.538 -9,5%	323.829	-46.788 -12,6%
Bunte	432.252	-32.563 -7,0%	292.932	-21.853 -6,9%
Focus	425.737	-30.283 -6,6%	239.210	+4.114 +1,7%
Superillu	253.578	-8.511 -3,2%	200.363	-8.125 -3,9%

77

Fonte: IVW/cálculos próprios. *tiragem forte = venda de exemplar avulso + assinatura⁷⁸
(t.a.)

Quadro 4 – Comparação de vendas das revistas alemãs entre os primeiros trimestres de 2018 e de 2017⁷⁹

Assim, a revista *Der Spiegel* vendeu menos 62.989 exemplares em 2018 em relação a 2017, o que equivale a 8,2% de decréscimo, e também teve uma queda de 51.246 em relação à tiragem forte, correspondentes a 8,8% de redução. *Stern* teve perda maior, com ambos índices negativos: 9,5% em relação às vendas e 12,6%, relativos à tiragem forte. Para *Bunte*, a baixa foi a menor, porém ainda com resultados negativos: 7% relativos às vendas e 6,9% correspondentes à tiragem forte. Não obstante, as três revistas continuam liderando no primeiro trimestre de 2018 o *ranking* de circulação dos periódicos na Alemanha.

3.1

As Revistas

A seguir são apresentadas individualmente as três revistas mais vendidas na Alemanha, selecionadas para esse trabalho.

	Verkaufte 1/2018	Vergleich 1/2017	Harte Auflage*	Vergleich 1/2017
Der Spiegel	708.077	-62.989 -8.2 %	531.376	-51.246 -8.8 %
Stern	539.191	-56.538 -9.5 %	323.829	-46.788 -12.6 %
Bunte	432.252	-32.563 -7.0 %	292.932	-21.853 -6.9 %
Focus	425.737	-30.283 -6.6 %	239.210	+4.114 +1.7 %
Superillu	253.578	-8.511 -3.2 %	200.363	-8.125 -3.9 %

77

⁷⁸ Quelle: IVW/ eigene Berechnungen. *harte Auflage = Einzelverkauf+Abo

⁷⁹ Disponível em

<https://www.dwdl.de/zahlenzentrale/66563/ivw_12018_so_hoch_ist_die_harte_auflage_wirklich/page_1.html>. Acesso em 8 nov. 2018.

3.1.1

Der Spiegel

Der Spiegel, com a maior tiragem de revistas na Alemanha e considerada a mais significativa publicação de notícias da Europa, é uma revista politicamente independente, que traz desde temas como política, economia, ciência, medicina e tecnologia, cultura e entretenimento, até mídia, sociedade e esporte, segundo o grupo *Spiegel*⁸⁰. Partidária do jornalismo investigativo, conta com uma equipe de jornalistas e correspondentes estrangeiros para apurar as notícias, o que resulta numa publicação consistente, contendo uma equilibrada mistura de histórias e textos de autores com posicionamento claro, além de fóruns de discussões e debates, ainda de acordo com o grupo *Spiegel*⁸¹, que também descreve seu leitor como bem-informado, em geral intelectual, economista, político ou empreendedor; entre esses, encontram-se os assim chamados brasilianistas, conforme Bittencourt (2010, p.81). De modo geral, os textos desta revista não tratam de temas com o propósito de apresentar ou reforçar estereótipos, mas, ao contrário, de discuti-los.

De acordo com o quadro 4, o número de exemplares de *Der Spiegel* vendidos no primeiro trimestre de 2018 ultrapassa os 708 mil.

3.1.2

Stern

Stern é caracterizada como uma revista que traz temas atuais, exclusivos e relevantes. Com claro posicionamento e engajamento frente às questões sociais, *Stern* traz reportagens próximas das pessoas, enfáticas e concretas, de acordo com seu próprio *site*⁸². Ainda segundo esse *site*, a revista também aposta na força visual das fotografias que ilustram suas matérias, que contribuem muito para a relevância de sua linguagem visual, além de esclarecer que seu leitor tem instrução, atua profissionalmente em cargos de médio a alto nível e tem renda relativamente alta.

^{80, 81} Disponível em

<<http://www.spiegelgruppe.de/spiegelgruppe/home.nsf/Navigation/440FBE98BAF7E2F8C1256FD5004406DD?OpenDocument>>. Acesso em 9 nov. 2018.

⁸² Disponível em <<https://www.gujmedia.de/print/portfolio/stern/profil/>>. Acesso em 9 nov. 2018.

Observa-se no quadro 4 que a venda de *Stern* no primeiro trimestre de 2018 chegou a mais de 539 mil exemplares.

3.1.3

Bunte

Bunte é, segundo o site de sua comercializadora, BCN⁸³, uma revista de entretenimento, com reportagens sobre a vida das celebridades, especialmente de artistas, atletas e da realeza, com farto material fotográfico de sua vida íntima e/ou de acontecimentos sociais a que comparecem, e acrescenta que seu lema é: “nada interessa tanto às pessoas quanto pessoas”⁸⁴ (t.a.), o que pode definir o tipo de leitor que lê essa publicação.

Segundo o quadro 4, *Bunte* teve mais de 450 mil exemplares vendidos nesse período, firmando-se como a mais representativa em seu segmento.

3.2

Procedimentos

Para esta pesquisa, foram escolhidos artigos sobre o carnaval do Rio de Janeiro em 2018 nas três revistas acima caracterizadas.

Em cada publicação, foi selecionada uma matéria e cada uma delas aborda um aspecto distinto do carnaval. Foram analisados excertos de cada matéria, e também as fotos que as ilustram, averiguando-se como a cultura brasileira do carnaval no Rio de Janeiro é apresentada, à luz das teorias expostas no capítulo 2, Pressupostos Teóricos. Versando sobre Antropologia Cultural, conta-se com Laraia (2017); o Interculturalismo se respalda em Bennett (1998), Lewis (2006), Thomas (2010, 2012), Hofstede (2001) e Meyer (2013). Além desses estudiosos, foram considerados igualmente suporte teórico Ferreira (2010), Bolacio (2012) e Dornbusch (1998), discorrendo sobre o interculturalismo; Lemos (2018) e DaMatta (1997, 1998, 2001) estudando o carnaval; Villa (2007), Campos (2017), Posner

⁸³ Disponível em <http://bcn.burda.de/marken/zeitschriften/bunte-leidenschaft-fuer-menschen_markenwelt_aid_2.html>. Acesso em 9 nov. 2018.

⁸⁴ *Nichts interessiert Menschen so sehr wie Menschen*. Disponível em <http://bcn.burda.de/marken/zeitschriften/bunte-leidenschaft-fuer-menschen_aid_2.html>. Acesso em 9 nov. 2018

(2007), Lemos (2018) e DaMatta (1997), analisando o corpo (humano) como valor cultural; Mattoso Camara (2011), descrevendo figuras de linguagem; Buarque (2015), Rezende-Parker et al. (2002) e Bittencourt (2010), apresentando informações sobre a presença do Brasil na mídia internacional.

Para cada uma das matérias pesquisadas, ao longo da análise, são informados a data de sua publicação e seu título, e cada revista recebeu um código: SP, para *Der Spiegel*, ST, para *Stern* e BU, para *Bunte*, seguidos de um número sequencial para cada excerto. Assim, são apresentados sete excertos da *Der Spiegel* – de SP01 a SP07, três da *Stern* – de ST01 a ST03 e um da *Bunte* – BU01.

Os trechos analisados e as legendas das fotos das respectivas reportagens estão traduzidos no corpo deste trabalho, enquanto o texto autêntico correspondente à tradução se encontra, em alemão ou inglês, em nota de rodapé. As três reportagens originais estão reproduzidas em sua íntegra, respectivamente, nos Anexos 1, 2 e 3.

3.3

Limitações

Neste trabalho, o *corpus* é composto apenas de textos da mídia impressa, mais precisamente de revistas. Não foram analisados outros instrumentos dessa mídia, como livros ou jornais, e nem foram examinados outros meios de comunicação de massa como televisão, cinema ou rádio. Tampouco se especulou sobre a internet em sentido amplo, espaço virtual onde o indivíduo pode se manifestar com liberdade, gerando espontaneamente informações em mídias sociais, como por exemplo *blogs*, *Facebook*, *Instagram* ou *Twitter*.

Além disso, não se entrevistaram alemães, para se verificar como eles perceberiam as mensagens contidas no recorte selecionado das matérias: se acreditariam em seu conteúdo, ou se as leriam com reservas.

Por fim, este trabalho restringe-se à visão alemã do carnaval carioca, sem comparar os textos alemães sobre esse tema com outros veiculados em outros países, a fim de se estabelecerem paralelos entre as prováveis diferentes imagens internacionais do Brasil.

3.4

Forma de edição: modelo PUC

O presente trabalho foi elaborado segundo o conjunto de determinações para a padronização de textos estabelecido pela Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, divulgadas na página da universidade e disponível em <http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/apresentacao_ted.html>.

4

Análise de Dados

As reportagens nas três revistas alemãs sobre o carnaval no Rio de Janeiro trazem traços da cultura alemã tais como descritos por Lewis (2006), Thomas (2010) e Bennett (1998).

Nos excertos a seguir, pode-se identificar a Alemanha como pertencente à categoria linear-ativa, segundo Lewis (2006), vista como fria, incisiva, e que não valoriza tanto os relacionamentos, características que se traduzem em respeito à individualidade de cada um. Para Thomas (2010), a necessidade de organização e a orientação prática dos alemães indicam que se deve evitar o imprevisto e que o importante é o fato, e não a pessoa. Também pode-se constatar quão forte é a orientação deles por regras, e que criticam clara e diretamente aqueles que não o fazem. Além disso, continua o autor, os alemães têm estilo de comunicação direto, onde o dito é eficiente e tem objetivo preciso, já que não há espaço para imprecisões em sua cultura. Segundo Bennett (1998), que estipula a cultura de baixo contexto como aquela em que não há espaço para o entredito, para que não surjam ambiguidades, num exercício de diretividade, é possível constatar a relação entre a cultura de baixo contexto e os alemães.

Paralelamente, podem-se constatar os estereótipos sobre o Brasil do país exótico, do futebol e do carnaval (BITTENCOURT, 2010), na segunda e terceira reportagens.

E, além das teorias acima mencionadas, também é possível se observar o reforço do estereótipo do país do carnaval, corroborando especialmente o estereótipo da mulher brasileira sensual, aqui representada pela carioca - ou pelas mulheres que brincam o carnaval do Rio de Janeiro. E ao se reforçar um estereótipo, incorre-se em uma generalização limitadora, falseando a realidade, de acordo com Meyer (2013).

A seguir, são analisadas as três reportagens selecionadas para esta pesquisa.

4.1

*Der Spiegel*⁸⁵

Em 14 fev. 2018: Prefeito do Rio de Janeiro – ele também não sabe nada de carnaval⁸⁶ (t.a.).



Figura 10 - O Prefeito do Rio Marcelo Crivella (2º a partir da direita) na abertura do carnaval 2018⁸⁷ (t.a.).

A longa reportagem é assinada por Jens Glüsing, desde 1991 correspondente internacional da revista *Der Spiegel* para a América Latina, sediado no Rio de Janeiro, conforme o site da própria revista⁸⁸. Glüsing, que também é autor de livros, é o que Bittencourt (2010) chama de brasilianista, (Cf. 2.3.4.2). Ainda segundo o mesmo site, em 2008 o autor da reportagem publicou a obra “Brasil – cultura e civilização”⁸⁹ (t.a.).

Em seu artigo, num tom crítico, Glüsing se refere ao Prefeito do Rio de Janeiro, destacando o que considera uma postura pouco profissional, inexperiência administrativa e concessão de benefícios públicos aos seus correligionários da igreja evangélica. Nesta reportagem, o carnaval aparece como pano de fundo, apenas para conduzir o relato dos fatos: não é um artigo sobre o carnaval do Rio de Janeiro e seus possíveis estereótipos, mas antes sobre a atuação política do Prefeito da cidade, não só nesse período.

Em todos os excertos selecionados a seguir, podem-se registrar dois padrões culturais atribuídos aos alemães, segundo Thomas (2010): a orientação prática, quando o fato não deve ser maquiado, pois deve sempre ser noticiado com rigor, e

⁸⁵ Disponível em: <<http://www.spiegel.de/politik/ausland/rio-de-janeiros-buergermeister-marcelo-crivella-und-der-einfluss-der-kirchen-a-1193354.html>>. Acesso em 05 nov. 2018.

⁸⁶ *Rio de Janeiros Bürgermeister - Karneval kann er auch nicht.*

⁸⁷ *Rios Bürgermeister Marcelo Crivella (2. v. r.) bei der Eröffnung des Karnevals 2018.*

⁸⁸ <<http://www.spiegel.de/impresum/autor-792.html>> Acesso em 01 dez. 2018.

⁸⁹ *Brasilien – eine Landeskunde.*

a diretividade, onde o que é dito retrata a verdade - na realidade, a opinião do autor, sem desvios (Cf. 2.2.4). Essa característica – a diretividade - também é atribuída por Lewis (2006) às culturas linear-ativas, e, portanto, à cultura alemã (Cf. 2.2.3). Assim, os acontecimentos relatados na matéria são claros e explícitos, sem subentendidos, o que Bennett (1998) identifica com a cultura de baixo contexto, na qual não há espaço para subentendidos, para imprecisões (Cf. 2.2.2).

Excerto SP01⁹⁰ (t.a.):

1	Marcelo Crivella governa como Prefeito o Rio de Janeiro, com sucesso
2	mediocre: entretanto, ele tem consciência de que conta com os evangélicos
3	de todo o país, cuja poderosa influência atinge até os cartéis de drogas.

Nas linhas 1 e 2, ao classificar a gestão do Prefeito como medíocre, e na linha 3, ao afirmar que a influência dele e de seus correligionários atinge até os cartéis de drogas, o artigo é franco, direto e crítico, de acordo com a categoria linear-ativa de Lewis (2006), (Cf. 2.2.3), e com o padrão diretividade, de Thomas (2010) (Cf. 2.2.4).

Excerto SP02⁹¹ (t.a.):

1	Os cariocas tiveram que padecer bastante nos últimos anos: hospitais e
2	escolas entraram em decadência em sua cidade, o número dos sem-teto está
3	tão alto como nunca, a criminalidade aumentou dramaticamente. Enquanto
4	quase toda a elite política do estado está presa devido à corrupção, o Rio se
5	afunda no caos. E agora o Prefeito deixa a cidade de novo na mão. Crivella
6	não entendeu que ele, como chefe da cidade, estaria obrigado a representá-la
7	durante os acontecimentos mais importantes do ano, criticou "O Globo".

Resumindo a história recente do Rio de Janeiro, a reportagem lista os inúmeros e graves problemas da cidade, e aponta a corrupção da aqui chamada elite política nas linhas 3 e 4 como razão para o caos carioca, trazendo o traço linear-ativo de Lewis (2006), que trata do respeito ao funcionalismo público, aqui desacatado. Esse

⁹⁰ Marcelo Crivella regiert Rio de Janeiro als Bürgermeister mit mäßigem Erfolg: Doch er weiß die Evangelikalen des Landes hinter sich. Deren gewaltiger Einfluss reicht bis in die Drogenkartelle.

⁹¹ Die Cariocas haben in den vergangenen Jahren einiges aushalten müssen: Krankenhäuser und Schulen in ihrer Stadt verfallen, die Anzahl der Obdachlosen ist so hoch wie nie, die Kriminalität hat dramatisch zugenommen. Während nahezu die gesamte politische Elite des Bundesstaats wegen Korruption im Gefängnis sitzt, versinkt Rio im Chaos. Jetzt lässt sie auch noch der Bürgermeister im Stich. Crivella habe nicht verstanden, dass er als Stadtoberhaupt auch zur Repräsentation während des wichtigsten Ereignisses des Jahres verpflichtet sei, kritisierte "O Globo".

traço surge mais enfaticamente nas linhas 5 a 7, ao constatar que Crivella, como Prefeito, ainda não teria percebido sua obrigação como representante da cidade em eventos oficiais. Nesse ponto, pode-se também notar uma alusão a outra característica descrita por Lewis (2006), o senso de dever, deixado de lado por Crivella.

Excerto SP03⁹² (t.a.):

1	A tolerância religiosa sempre foi uma marca do carnaval carioca.
2	Antigamente, era tida como uma virtude de todo o país: os brasileiros sempre
3	tiveram orgulho de desconhecer guerras de crenças e conflitos religiosos. Mas
4	desde o início dos anos 90 grassa em muitas metrópoles brasileiras uma guer-
5	ra religiosa silenciosa. O Rio não é somente a capital do carnaval, a cidade
6	é também um reduto dos evangélicos. Em nenhum outro lugar as igrejas
7	pentecostais desfrutam de tanta influência política e social, como na cidade
8	aos pés do Pão de Açúcar. Mais de cem delas emolduram as ruas, em especial
9	nas densamente povoadas zonas norte e oeste da cidade. [...] Muitos pobres
10	veem nas igrejas evangélicas uma saída para sua miséria. Diferentemente
11	da igreja católica, os evangélicos praticam um controle social rigoroso. Eles
12	combatem a dependência de drogas e o alcoolismo e oferecem uma alternativa
13	de vida para as famílias, que em grande parte têm relações deterioradas.

Abordando o tema tolerância religiosa, a matéria é mais uma vez direta (LEWIS, 2006) e (THOMAS, 2010), ao comparar, nas linhas 1 a 5, a antiga tolerância e a atual guerra religiosa silenciosa que se intensifica no país. Em seguida, nas linhas 5 e 6, os evangélicos são citados como responsáveis por transformar em seu novo reduto o Rio de Janeiro, que já foi considerado reduto do carnaval. Dessa maneira, pode ser verificado o traço que Lewis (2006) descreve como apresentação da verdade antes do emprego da diplomacia, e que Thomas (2010) nomeia como diretividade, o que fica ainda mais notório nas linhas 9 a 13, quando o jornalista compara o trabalho das igrejas católica e evangélica, concluindo

⁹² *Religiöse Toleranz war immer ein Markenzeichen des Karnevals von Rio. Früher galt sie als eine Tugend des ganzen Landes: Die Brasilianer waren immer stolz darauf, dass ihnen Glaubenskämpfe und Religionskonflikte fremd sind. Doch seit Anfang der Neunzigerjahre tobt in vielen brasilianischen Metropolen ein stiller Religionskrieg.*

Rio ist nicht nur die Hauptstadt des Karnevals, die Stadt ist auch eine Hochburg der Evangelikalen. Nirgendwo verfügen Pfingstkirchen über so viel politischen und gesellschaftlichen Einfluss wie in der Stadt am Zuckerhut. Hunderte evangelikale Kirchen säumen die Straßen vor allem in der dichtbevölkerten Nord- und Westzone der Stadt. [...]

Viele Arme sehen in den Evangelikalen Kirchen einen Ausweg aus ihrer Misere. Anders als die Katholische Kirche praktizieren die Evangelikalen eine strikte soziale Kontrolle. Sie bekämpfen Drogensucht und Alkoholismus und bieten eine Lebensalternative zu den zumeist zerrütteten Familienverhältnissen.

que a última atua mais eficientemente no auxílio às famílias menos favorecidas a saírem da miséria, mesmo que a finalidade desse apoio possa ser mascarada.

Excerto SP04⁹³ (t.a.):

1	Também na política se manifesta o triunfo dos evangélicos: eles têm um
2	<i>lobby</i> poderoso no Congresso, e já elegeram no Rio um governador. O
3	ultrarreacionário deputado Jair Bolsonaro, do Rio, que está em segundo lugar
4	em pesquisas de intenção de votos para a eleição presidencial em outubro,
5	pertence a uma igreja evangélica.

O texto apresenta nas linhas 1 e 2, com uma crítica velada, perceptível apenas no todo da matéria, um fato da política brasileira - o *lobby* dos evangélicos; esse fato alinha-se ao traço multiativo de não respeitar o funcionalismo público (LEWIS, 2006), através do qual os políticos tentam obter vantagens dúbias mediante sua influência.

Ainda comentando sobre política nessas linhas 1 e 2, de forma direta e contundente, e sem diplomacia ou eufemismo, características atribuídas por Lewis (2006) às culturas linear-ativas, como a alemã, e com o padrão cultural diretividade, categorizado por Thomas (2010), o texto menciona o *lobby* dos evangélicos no congresso nacional e cita o então candidato à presidência da República, nas linhas 3 a 5, como membro da igreja evangélica, chamando-o de ultrarreacionário.

Excerto SP05⁹⁴(t.a.):

⁹³ Auch in der Politik schlägt sich der Triumphzug der Evangelikalen nieder: Im Kongress verfügen sie über eine mächtige Lobby, in Rio stellten sie bereits den Gouverneur. Der ultrareaktionäre Abgeordnete Jair Bolsonaro aus Rio, der in Umfragen zu den Präsidentschaftswahlen im Oktober an zweiter Stelle liegt, gehört einer evangelikalen Kirche an.

⁹⁴ Die Linke hat bislang vergeblich versucht, vom Zulauf der "Evangelicos" zu profitieren. Die damalige Präsidentin Dilma Rousseff und ihr Vorgänger Lula nahmen während ihrer Amtszeit an der Einweihung eines gigantischen Bet-Tempels der "Igreja Universal" teil. Rousseff machte Bischof Crivella sogar zum Minister: Als Ressortchef für Fischerei sollte er für die Regierung den politischen Rückhalt der Evangelikalen sicherstellen.

Mit dieser Mission scheiterte er ebenso wie als Minister: Von Fischerei versteht Crivella ebenso wenig wie vom Karneval. Auch seine Bilanz als Bürgermeister ist bislang trist, er hat kaum eines seiner Wahlversprechen erfüllt. Ende Januar bat er die Cariocas um Entschuldigung für das Verwaltungschaos: "Mangels Erfahrung" seien er und seine Leute nicht in der Lage gewesen, Probleme "vorherzusehen und zu vermeiden".

Zur Krise hat Crivella allerdings selbst beigetragen: Systematisch hat er Anhängern seiner Kirche wichtige Posten in der Verwaltung zugeschanzt. Ausgerechnet die Müllabfuhr, bislang eine der bestfunktionierenden staatlichen Institutionen von Rio, wird nun von evangelikalen Predigern ohne

1	A esquerda tentou em vão até o momento se beneficiar desse crescimento
2	dos evangélicos. Durante seu mandato, a então presidente Dilma Rousseff e
3	seu antecessor, Lula, participaram da inauguração de um templo gigante da
4	"Igreja Universal". Rousseff nomeou até mesmo Crivella seu Ministro da
5	Pesca, pois assim ele deveria garantir ao governo o apoio político dos
6	evangélicos. Mas essa missão também fracassou: Crivella entende tão pouco
7	de pesca, como de carnaval. Sua atuação como Prefeito tem um balanço até
8	aqui triste; ele mal conseguiu cumprir suas promessas de campanha. No final
9	de janeiro ele pediu desculpas aos cariocas pelo caos em sua administração:
10	não seria devido à "falta de experiência" dele e de sua equipe em "prever e
11	evitar" problemas.
12	Entretanto, Crivella contribuiu para essa crise: ele tem colocado
13	sistematicamente membros de sua igreja em postos da administração. Mais
14	precisamente a empresa que recolhe o lixo, até então uma das empresas
15	públicas que melhor funcionava no Rio, é conduzida agora por pregadores
16	evangélicos, sem qualquer experiência administrativa. A consequência: o
17	caos no recolhimento do lixo ameaça a cidade.

A nomeação de Crivella como Ministro da Pesca, em troca do apoio dos evangélicos ao então governo federal, conforme linha 4, é outro claro exemplo do traço descrito por Lewis (2006), o respeito ao funcionalismo público, aqui não observado. Nesse excerto, nas linhas 5 e 6, a matéria relata o ocorrido objetivamente, ilustrando o traço do linear-ativo de se ater aos fatos (LEWIS, 2006) e a diretividade, segundo Thomas (2010). E continuando sua leitura objetiva dos fatos, nas linhas 6 a 11 a reportagem diz que, se Crivella fracassou como ministro, o mesmo ocorreu como Prefeito, já que ele praticamente não cumpriu suas promessas de campanha, se eximindo de culpa pelo caos reinante na cidade. Não houve suavização das constatações, o que corrobora as afirmações de Lewis (2006), de que os povos linear-ativos não são diplomáticos, preferindo sempre dizer claramente a verdade, ou a opinião do autor, e de Thomas (2010), atribuindo aos alemães o padrão da comunicação objetiva e eficiente.

Nas linhas 12 a 16 o artigo fala mais uma vez do abuso do poder público, apontando o favorecimento dos correligionários do Prefeito como beneficiários de cargos em instituições públicas, mesmo que não tenham experiência administrativa anterior, evidenciando a desconsideração que o redator acredita que têm em relação ao funcionalismo público (LEWIS 2006).

jegliche Verwaltungserfahrung geführt. Die Folge: Der Stadt droht ein Chaos bei der Abfallentsorgung.

Excerto SP06⁹⁵ (t.a.):

1	Mas uma coisa Crivella ainda não conseguiu: tirar o humor dos cariocas.
2	Nenhuma outra figura pública foi tão zombada no carnaval de rua como o
3	Prefeito. Nem as escolas de samba no Sambódromo deixaram de criticá-lo,
4	pois Crivella reduziu a subvenção oficial a elas. A escola de samba
5	Mangueira o apresentou como Judas em um de seus carros alegóricos.
6	O Prefeito ignorou todas essas acusações e, de Frankfurt, se comunicou
7	apenas por <i>posts</i> no Facebook, enaltecendo a tecnologia alemã de <i>drones</i> :
8	eles seriam perfeitos para o monitoramento da segurança no Rio.
9	Ele deixou a cargo de seu vice lidar com outras polêmicas do carnaval. Ele
10	até sugeriu uma medida, que acima de tudo deveria agradar em cheio o
11	prefeito de São Paulo, empresário e empreendedor, deslumbrado com
12	carnaval: o carnaval do Rio deveria ser simplesmente privatizado, então a
13	administração da cidade estaria livre de todos os problemas.

Uma vez mais evidenciando o traço da diretividade de Lewis (2006) e de Thomas (2010), o texto, sempre franco e direto, revela nas linhas 3 a 5 que até as escolas de samba criticam Crivella, por reduzir-lhes a subvenção oficial, e também zombam dele, ao apresentá-lo como Judas em um dos carros alegóricos de uma das escolas de samba.

Censurando a atitude do Prefeito nas linhas 6 a 9, que está em Frankfurt durante o Carnaval do Rio, deixando a cargo de seu vice a tentativa de solucionar os problemas da cidade, não assumindo a importância de seu cargo, fica claro no texto o traço linear-ativo - o respeito pelo funcionalismo público -, apontado por Lewis (2006).

E com uma certa ironia, que não esconde a falta de diplomacia (LEWIS, 2006) nas linhas 10 a 12, o autor do artigo conclui que a proposta do Prefeito em privatizar o carnaval do Rio agradaria o Prefeito de São Paulo, este, um empresário.

⁹⁵Nur eines hat Crivella den Cariocas nicht verleiden können: ihren Humor. Keine andere öffentliche Figur wurde im Straßenkarneval so veräppelt wie der Bürgermeister. Auch die Sambat Schulen im Sambodrom hielten sich mit Kritik nicht zurück - Crivella hatte ihnen die staatlichen Zuschüsse gekürzt. Die Sambat Schule Mangueira zeigte ihn auf einem ihrer Umzugswagen als Judas.

Der Bürgermeister ignorierte diese Anwürfe. Via Facebook meldete er sich aus Frankfurt und pries deutsche Drohnen-Technologie: Sie sei perfekt zur Überwachung der Sicherheitslage in Rio. Weitere Beiträge zur Karnevalspolemik überließ er seinem Vize daheim. Der schlug eine Maßnahme vor, die vor allem dem karnevalsbegeisterten Bürgermeister von Sao Paulo gefallen dürfte, einem geschäftstüchtigen Unternehmer: Man solle den Karneval von Rio doch einfach privatisieren, dann sei die Stadtverwaltung alle Probleme los.

Excerto SP07⁹⁶ (t.a.):

1	Em resumo: Marcelo Crivella não é especialmente apreciado como Prefeito
2	no Rio; existe a ameaça de em breve ocorrer uma crise de coleta do lixo,
3	entre outros problemas. Mas as poderosas igrejas evangélicas o respaldam.
4	No Congresso elas dispõem de um <i>lobby</i> forte, no Rio elegeram um
5	governador. O que nelas atraem os crentes é sua pronunciada propensão
6	para negócios. Diferentemente da igreja católica, as igrejas evangélicas
7	oferecem, de forma concreta, ajuda social e psicológica. Também nas
8	prisões elas oferecem assistência.

Nesse resumo da matéria, os traços da franqueza e diretividade, e também da ausência de diplomacia, segundo Lewis (2006), além da objetividade para evitar ambiguidades, conforme Thomas (2010), podem ser identificados nas linhas 1 a 5, ao afirmar que Crivella não é visto como um bom Prefeito, é mau administrador, e está ao lado de poderosas igrejas evangélicas, que têm um forte *lobby* no Congresso e que já elegeram o governador do Rio. A conclusão do texto, nas linhas 5 a 8, com a afirmativa de que a igreja evangélica é atraente para seus seguidores, diferentemente da católica, devido ao seu acentuado senso de negócios e consequentemente oferecimento de ajuda concreta, pois até mesmo nas cadeias a igreja evangélica tem adeptos a quem assiste, é clara e objetiva, sem emoção, outro traço dos linear-ativos listado por Lewis (2006).

4.2

Stern⁹⁷

Em 13 fev. 2018: Carnaval no Brasil – Rio – Uma cidade ainda vê apenas *glitter*, ouro e pele⁹⁸ (t.a.).

⁹⁶ Zusammengefasst: Marcelo Crivella ist in Rio als Bürgermeister nicht besonders beliebt, bald droht unter anderem eine Müllkrise. Doch die mächtigen Evangelikalen Kirchen stehen hinter ihm. Im Kongress verfügen sie über eine starke Lobby, in Rio stellten sie bereits den Gouverneur. Was sie für viele Gläubige attraktiv macht, ist ihr ausgeprägter Geschäftssinn. Anders als die Katholische Kirche bieten sie konkrete Lebenshilfe. Auch in den Gefängnissen bekommen sie starken Zulauf.

⁹⁷ Disponível em: <<https://www.stern.de/reise/fernreisen/karneval-in-rio--eine-stadt-sieht-nur-glitzer--gold-und-haut-7861528.html>>. Acesso em 05 nov. 2018.

⁹⁸ Karneval in Brasilien - Rio - Eine Stadt sieht nur noch Glitzer, Gold und Haut.



Figura 11 – Segundo e último desfile do carnaval do Rio de Janeiro no Sambódromo: X⁹⁹ mostra sua fantasia em toda sua amplidão, na noite de segunda para terça¹⁰⁰ (t.a.).

Bittencourt (2010) diz que a mídia alemã retrata o Brasil como um país de extremas diferenças sociais, violência e corrupção, mas também como um povo simpático e alegre, conceitos vinculados ao carnaval e ao futebol, e essa realidade se constitui como um dos clichês muito difundidos sobre o Brasil na Alemanha.

Nessa reportagem, o carnaval carioca é apresentado como uma festa, e seu título - Uma cidade ainda vê apenas *glitter*, ouro e pele, remete à análise de Camara (2011) sobre figuras de linguagem (Cf. 2.3.3). Aqui, pode-se identificar a figura de linguagem metonímia, considerando-se que os três substantivos do título (*glitter*, ouro e pele) são partes que referenciam o brilho, o luxo e a presença de mulheres seminuas, características da grandiosidade e do apelo sensual do carnaval carioca. Com esse recurso, ganha a reportagem um “efeito pictórico e impressionante” (CAMARA, 2011, p. 208). Esse mesmo efeito foi analisado por esse autor na frase de Winston Churchill, que sintetizou “a situação crítica de seu povo, na guerra de 1939, depois da queda da França, através da fala ‘sangue, suor e lágrimas’ [...], para se referir a] dor, trabalho e tristeza [de sua nação]” (CAMARA, apud Camara 1961, p. 184).

Já a imagem dessa reportagem, apesar de atual, é exótica para a cultura germânica, uma vez que uma alemã dificilmente compareceria a um desfile de carnaval seminua, devido ao clima, uma vez que o carnaval é festejado em pleno inverno no hemisfério norte. Mas, além disso, de acordo com Bennett (1998), ao discorrer sobre estereótipo e generalização (Cf. 2.2.1), as imagens da mídia em geral não são escolhidas por sua atualidade, mas pela excentricidade. Dessa forma,

⁹⁹ Nome real omitido pela autora.

¹⁰⁰ *Zweiter und letzter Durchlauf im Sambódromo beim Karneval in Rio de Janeiro: X zeigt in der Nacht zu Dienstag ihr Kostüm in Überbreite.*

a foto incomum chama a atenção do leitor alemão, e reforça o estereótipo da mulher brasileira, dando a ele a falsa sensação de conhecer e confirmar a imagem da cultura do Brasil, além de induzi-lo a pensar que todos seus membros compartilham esse comportamento. É possível, então, também comparar esse fenômeno à metonímia, figura de linguagem descrita por Câmara (2011) na relação entre a parte e o todo: o comportamento da mulher brasileira no carnaval, mostrando o corpo na rua, seria entendido como o comportamento adotado pela mulher brasileira ao longo do ano, em qualquer circunstância, concluindo que o carnaval é a parte e que todas as situações do cotidiano são o todo.

A ideia de tomar um aspecto de determinada cultura e entender que ele descreveria todo o grupo social, comum a todos os seus membros, é o que Meyer (2013) aponta como estereótipo, e, sob esse entendimento, a realidade é avaliada de modo restritivo e traiçoeiro. Mas conforme Buarque (2015), algumas pessoas precisam de estereótipos para construir uma imagem internacional concisa dos países, já que não são capazes de perceber plenamente outras culturas.

Para tentar desconstruir esse estereótipo, procurando mostrar que há muitos mais detalhes na cultura brasileira, e que é possível que ela seja percebida de maneira mais abrangente, pode-se recorrer aos conceitos de culturas objetiva e subjetiva, em que Bennett (1998) (Cf. 2.2.3) afirma que a cultura subjetiva, aquela que não é evidente, se refere a características psicológicas que definem um grupo de pessoas, seu pensamento e comportamento do dia a dia, com padrões aprendidos e compartilhados, e com valores pertencentes a esse grupo de pessoas interligadas por algum interesse comum. No caso do carnaval, pode ser compreendido como código convencionado e aceito que seja possível a mulher desfilar com uma fantasia diminuta, que exponha quase totalmente seu corpo. Esse é um dos valores desse grupo no desfile das escolas de samba, mas não seria, por exemplo, para a mulher que vai brincar o carnaval num bloco, em qualquer outro local da cidade diferente do Sambódromo. Já Hofstede (2001) (Cf. 2.2.5) analisa os rituais, a camada das manifestações culturais mais próxima dos valores, em seu diagrama da cebola, como atividades coletivas, socialmente essenciais. É através da prática dos rituais que essa manifestação cultural se torna visível a um indivíduo de fora da cultura em questão. Assim, considerando esses conceitos, percebe-se que nessa matéria da revista *Stern* a realização do desfile das escolas de samba no carnaval carioca é o ritual que torna visível ao olhar do alemão o samba, a escola de samba, as passistas,

entre outros. No entanto, ainda assim, se ficar apenas na superfície, na parte objetiva, visível da cultura definida por Bennett (1998) (Cf. 2.2.2), esse estrangeiro não consegue compreender seus significados culturais, e os valores que estão incutidos nessa prática do ritual.

A fotografia que acompanha esse artigo pode ser analisada segundo o item 2.3.2 dos pressupostos teóricos - o corpo como valor cultural. Aqui o corpo da mulher aparece praticamente nu, como algo a ser admirado, o que, de acordo com Campos (2017), é uma prática de longo tempo. Para Villa (2007), nesse tipo de foto o corpo é tratado como um objeto, ainda que seja de arte, conforme comparação de Posner (2007). Conforme esta autora, a impossibilidade de tocar o corpo dessa mulher continua sendo um tabu, embora na atualidade esse corpo de costas para a câmera possa ser admirado individualmente, de maneira discreta, por meio das tecnologias, o que seria a prática de um tipo de *voyeurismo*.

Segundo DaMatta (1997) (Cf. 2.3.1), o corpo exibido no carnaval brasileiro como provocação intensa do público e dos homens pelas mulheres é considerado normal, e as regras comportamentais que controlariam o olhar de cobiça pelo corpo das mulheres que desfilam seminuas são suspensas. Isso se deve à carnavalização, de acordo com DaMatta (2001), que se estabelece na comemoração dessa festa, instaurando uma inversão que transforma a realidade, permitindo que qualquer um possa ser tudo o que quiser, mas que na vida não conseguiu ser ou alcançar.

Excerto ST01¹⁰¹ (t.a.):

1	A segunda noite quente no Rio: ao som da bateria, teve prosseguimento
2	na segunda-feira à noite no Sambódromo o desfile das melhores escolas
3	de samba, com fantasias espetaculares. Nós mostramos as imagens do
4	pandemônio do carnaval.

A matéria é um relato sucinto sobre o primeiro dia do desfile das escolas de samba no Sambódromo, a princípio, num tom neutro. Mas essa suposta neutralidade entra em conflito com a foto ilustrativa da reportagem, já analisada anteriormente.

¹⁰¹ *Die zweite heiße Nacht in Rio: Mit spektakulären Kostümen und Trommelklängen ist im Sambódromo Montagnacht die Parade der besten Sambaschulen fortgesetzt worden. Wir zeigen Bilder aus dem Hexenkessel des Karnevals.*

Nota-se, no título, um jogo de palavras na utilização do termo *heiß* (quente), na linha 1: o Rio de Janeiro é realmente uma cidade quente na época do carnaval, que acontece em pleno verão, mas o adjetivo *heiß* (quente) poderia assumir outro significado, como feroso, ao estar se referindo não só à foto ilustrativa da matéria, mas também às várias outras fotografias que complementam essa reportagem, retratando alguns detalhes do desfile, como fantasias e carros alegóricos, e também com destaque para o corpo feminino seminu.

A proposta da revista *Stern* é sempre trazer temas atuais, apostando na força visual das fotografias que ilustram suas matérias. Dessa maneira, é possível concluir que os corpos apresentados seminus são relevantes para a compreensão de seus leitores do conteúdo da matéria, reforçando o estereótipo da mulher brasileira, sem considerar que se trata aqui, de acordo com DaMatta (1997), do momento extraordinário que é o carnaval para a cultura brasileira, que deixa de lado a rotina diária, dura e amarga, e dá lugar à liberdade de fazer tudo ao contrário, de viver e ter uma experiência no mundo como excesso – mas agora como excesso de prazer sensual que fica ao alcance de todos.

Na linha 3, o comentário sobre as fantasias espetaculares não supõe que pertençam a esse processo de carnavalização, e que sejam roupas que libertam, desconstroem, abrem caminho e promovem a passagem para outros lugares e espaços sociais, aos quais os participantes das escolas de samba não teriam acesso na vida cotidiana, como afirma DaMatta (1997).

O pandemônio, na linha 4, tradução da autora aproximada para caldeirão das bruxas (*Hexenkessel*), que se refere ao carnaval, expressa a ideia de caos, lascívia, irreverência, confusão, barulho (ao som da bateria, na linha 1). Essa seria a imagem que alemães têm desse ritual, que se apresenta como uma nova realidade cultural para eles. Assim, selecionam e recortam determinados aspectos, traçando um direcionamento à estereotipia, uma vez que, nesse movimento, preenchem o que não conhecem com os significados de sua própria cultura, com que estão familiarizados, conforme a proposta de Lemos (2018).

Excerto ST02¹⁰² (t.a.):

1	No segundo dia do desfile, entraram em cena no Sambódromo do Rio de
2	Janeiro seis escolas de samba. O ponto alto foi a apresentação da
3	<i>drag queen</i> Pabllo Vittar, que, desfilando com a Beija-Flor, fechou o
4	desfile de modo espetacular na terça-feira de manhã cedo. Ela quer se
5	tornar o símbolo da luta contra a discriminação sexual e outras formas
6	de intolerância.

A *drag queen* Pabllo Vittar, citada na linha 3, tem presença marcante como destaque no desfile do segundo dia, remetendo a DaMatta (1997), que diz que os destaques das escolas de samba são em geral mulheres e homossexuais, desfilando em carros alegóricos ou a pé, no asfalto.

Ao mencionar nas linhas 4-6 o foco do desfile da *drag queen*, que é se firmar como símbolo na luta contra a discriminação sexual e todo tipo de intolerância, a reportagem traz a discussão sobre o Brasil machista, conforme DaMatta (1997) pontua, mas com uma pincelada progressista, embora esse aspecto não seja mencionado no título do artigo, e nem se poderia suspeitar dessa colocação, ao se olhar apenas a foto da reportagem. Por conta da sua cultura de baixo-contexto (BENNETT, 1998), em que a maior parte da informação é passada na mensagem enunciada, o jornalista e, por extensão, o leitor alemão provavelmente entenderam que a simples presença de Pabllo Vittar no desfile das escolas de samba serviria como expressão de grupos minoritários.

Excerto ST03¹⁰³ (t.a.):

1	Já no primeiro dia, o desfile foi marcado por protestos. O principal alvo
2	foi o Prefeito Marcello Crivella. Ele enfureceu os carnavalescos com o
3	corte pela metade das subvenções para as escolas de samba. O político
4	conhecido por sua posição ultraconservadora, um antigo pastor
5	evangélico, é tido como pudico, que detesta carnaval. O Presidente
6	Michel Temer, político conservador de direita, também recebeu
7	sua quota de críticas, devido às acusações de corrupção contra ele.

¹⁰² Am zweiten Tag der Parade sind am Sambódromo von Rio de Janeiro sechs Sambaschulen auftreten. Höhepunkt war der Auftritt der berühmten Dragqueen Pabllo Vittar, die mit der Formation Beija Flor am frühen Dienstagmorgen eine spektakulären Schlusspunkt setzte. Sie will ein Zeichen gegen sexuelle Diskriminierung und andere Formen der Intoleranz setzen.

¹⁰³ Bereits am ersten Tag stand die Parade ganz im Zeichen des Protests. Hauptzielscheibe war Bürgermeister Marcelo Crivella. Er hatte die Karnevalisten mit der Kürzung der Subventionen für die Sambaschulen um die Hälfte in Rage gebracht. Der für seine ultra-konservativen Ansichten bekannte Politiker, ein ehemaliger evangelikaler Prediger, gilt als prüder Karnevalsmuffel. Auch der rechtskonservative Präsident Michel Temer bekam wegen der Korruptionsvorwürfe gegen ihn sein Fett ab.

Neste outro trecho da reportagem, o texto aponta para o traço linear-ativo, atribuído aos alemães por Lewis (2006), de respeito ao funcionalismo público, que os políticos brasileiros não observam, já que não cumprem seus compromissos com a comunidade, aqui se referindo ao corte pela metade das subvenções das escolas de samba, supostamente porque não gosta de carnaval, nas linhas 3-5.

Também fica clara outra característica definida por Lewis (2006) e Thomas (2010), nas linhas 4-5: ao classificar o Prefeito como ultraconservador, antigo pastor evangélico, além de pudico, que detesta carnaval, o artigo é franco, direto e crítico, o que também é perceptível nas críticas ao Presidente da República nas linhas 6-7, feitas sem diplomacia ou sem reservas, revelando mais um traço de Lewis (2006) para os linear-ativos alemães.

Pode-se observar que, ao contrário do habitual no Brasil, onde não se fazem críticas de forma direta, evitando-se perder a face, e onde a harmonia interpessoal tem relevância, de acordo com Thomas (2012), no carnaval o reinado da inversão deixa o mundo de pernas para o ar, segundo DaMatta (1998), e essas críticas são claras e frequentes, feitas abertamente: desde o Prefeito que não gosta de carnaval e que reduz a ajuda financeira às escolas de samba, ao Presidente da República, satirizado no desfile como um político corrupto. Aqui, a hierarquia está invertida, com a denúncia de políticos impopulares, corruptos e malvistos, em fantasias que os incriminam sem perder o humor, numa exibição oposta de uma ordem social marcada pelo falso recato de quem ‘conhece o seu lugar’ – algo sempre usado para o mais forte socialmente controlar o mais fraco, conforme DaMatta (1998).

4.3

Bunte¹⁰⁴

Em 15 fev. 2018: o carnaval até já acabou, mas o bumbum escultural tem que continuar a ser trabalhado! As sambistas brasileiras participam de um treinamento especial e efetivo, e nós revelamos como você pode muito rapidamente ingressar em seu clube do bumbum¹⁰⁵ (t.a.).

¹⁰⁴ Disponível em: <<https://www.bunte.de/fitness/sport/uebungen/workout/effektives-po-workout-geheime-tricks-der-samba-stars.html>>. Acesso em 05 nov. 2018.

¹⁰⁵ *Karneval ist zwar vorbei, aber der Knack-Po will weiterhin trainiert werden! Auf ein besonders effektives Training setzten brasilianische Samba-Tänzerinnen. Wir verraten dir, wie du ganz schnell in ihre Po-Liga vorstößt.*



Figura 12 – O que uma dançarina¹⁰⁶ aqui neste país faz nas pistas de dança¹⁰⁷ é realmente impressionante. Entretanto elas não estão à altura de uma verdadeira sambista¹⁰⁸ (t.a.).

Excerto BU01¹⁰⁹ (t.a.):

1	Ritmos quentes, bumbum torneado.
2	Essas damas dançam como se não houvesse amanhã. Especialmente
3	impressionante é como elas movimentam o bumbum. Para ter o traseiro
4	tão perfeito, é necessário, entretanto, um pouco de treinamento.
5	Nós apresentamos: os melhores exercícios de verdadeiras sambistas.

A análise desse excerto em muito se assemelha à da revista *Stern*, uma vez que a foto ilustrativa chama a atenção, não por sua qualidade, mas por sua excentricidade: não se veem os rostos dos personagens, apenas seus corpos, sendo que as mulheres estão dançando de costas, vestindo biquínis exíguos com as nádegas em destaque, e os homens tocam instrumentos musicais, vestidos. Segundo Bennett (1998), ao tratar de estereótipo e generalização (Cf. 2.2.1), as imagens da mídia em geral não são escolhidas por sua atualidade, mas por seu exotismo; depreende-se, assim, que essa foto tem a função de chamar a atenção do leitor dessa revista, cuja proposta é mesmo publicar reportagens de entretenimento, sob o lema “nada interessa tanto às pessoas quanto pessoas”¹¹⁰ (t.a.).

¹⁰⁶ A melhor tradução para *Funkenmariechen* seria passista, mas essa palavra não existe na língua alemã.

¹⁰⁷ A melhor tradução para *Tanzfläche* seria na realidade quadra da escola de samba, que também não existe em alemão.

¹⁰⁸ *Was ein Funkenmariechen hierzulande auf die Tanzfläche legt, ist schon ziemlich beeindruckend. Einer echten Samba-Tänzerin allerdings können sie nicht das Wasser reichen.*

¹⁰⁹ *Heiße Rhythmen, knackige Hinterteile.*

Diese Damen tanzen, als gäbe es kein Morgen. Besonders beeindruckend bewegen sie dabei natürlich den Po. Für so ein straffes Hinterteil braucht es allerdings ein wenig Training. Wir präsentieren: die besten Übungen echter Samba-Tänzerinnen.

¹¹⁰ *Nichts interessiert Menschen so sehr wie Menschen.* Disponível em <http://bcn.burda.de/marken/zeitschriften/bunte-leidenschaft-fuer-menschen_aid_2.html>. Acesso em 9 nov. 2018

Fica claro aqui o apelo ao estereótipo da mulher brasileira, reforçando a imagem do Brasil projetada pela mídia internacional, de acordo com o que foi apresentado anteriormente sobre o Brasil na mídia internacional (Cf. 2.3.4.1), e recaindo em alguns clichês básicos sobre o país, como afirma Buarque (2015); também não fogem dos estereótipos os dados analisados por Rezende-Parker (2002) sobre a ideia que americanos fazem do país, ao pensar nele como destino de férias: carnaval, Rio de Janeiro, música maravilhosa, pessoas dançantes e samba, entre outros. Essa imagem corrobora a pesquisa de Bittencourt (2010), segundo a qual os estereótipos sobre o Brasil veiculados na imprensa alemã são o do país exótico do futebol e do carnaval, de um povo alegre (Cf. 2.3.4.2). Conforme a autora, salvo exceções de publicações especializadas de e para brasilianistas, a presença do país na mídia da Alemanha se restringe a publicações que se dirigem ao público em geral, e não a leitores interessados no Brasil.

Os estereótipos conduzem aqueles que não conhecem mais profundamente determinada cultura a criar em suas mentes um retrato, que essas pessoas assumem como verdadeiro, dando a essas pessoas a falsa sensação de conhecer e confirmar a imagem de dada cultura. Com base em Camara (2011), que trata das figuras de linguagem (Cf. 2.3.3), pode-se comparar esse comportamento com a figura de linguagem metonímia, que toma a parte como todo: nessa matéria, as mulheres da foto podem representar a mulher brasileira, em qualquer situação, e não somente no carnaval.

Conforme Bennett (1998) (Cf. 2.2.2), os efeitos dos estereótipos surgem pelo desconhecimento dos detalhes da cultura subjetiva, aquela que não é visível, nem óbvia, que se refere a características psicológicas que definem um grupo de pessoas com interesses comuns, como elas pensam e se comportam no cotidiano, e quais padrões e valores são vigentes e compartilhados por essas pessoas. Os valores são, também para Hofstede (2001), a camada mais interna, e, portanto, mais invisível, das manifestações culturais (Cf. 2.2.5). Isso se reflete na imagem da mulher semidesnuda presente na mídia alemã, como se analisa a seguir.

Para as passistas, é legítimo usar pouquíssima roupa no carnaval, e movimentar bastante o bumbum, o que é mencionado na linha 3. Esses movimentos são meramente o dançar o samba, detalhe que passa despercebido para estrangeiros, no caso, os alemães, que não compreendem o contexto do carnaval, ritual praticado todos os anos. O que se torna visível ao olhar germânico são os aspectos do

momento do carnaval: o samba, a escola de samba, as passistas, entre outros, embora, como afirma Hofstede (2001), o estrangeiro não consiga compreender os significados culturais e os valores que estão incutidos na prática desse ritual.

Para DaMatta (1997), (Cf. 2.3.1), na escola de samba, ensina-se o samba, a dança, o sexo e a alegria. Assim, a sociedade brasileira se apronta para as ligações possíveis somente durante o carnaval, e “surge o fenômeno do agrupamento de pessoas que cantam, dançam e se vestem de modo estruturado, com o dinamismo e o movimento apropriados à festividade” (DAMATTA, 1997, p. 126).

O samba é música e é dança; portanto, o samba é um aspecto fundamental para a realização do carnaval. E essa reportagem tem como objetivo ensinar através de um texto escrito os passos básicos do samba, não para que alemães compreendam esse detalhe da cultura brasileira: na verdade, é até difícil traduzir o título e a legenda da foto, pois o vocabulário é intimamente ligado ao carnaval, e não há palavras com correspondência satisfatória no idioma alemão. A intenção da matéria é, então, oferecer a possibilidade de treinamento às mulheres alemãs (linhas 4-5), para que possam atingir o mesmo formato idealizado das nádegas apresentadas na fotografia que ilustra o artigo, desde que sigam cuidadosa e atentamente os ensinamentos descritos dos passos de samba¹¹¹. Essa é uma característica que remete a Lewis (2006): os povos linear-ativos se atêm aos fatos, e os narram com precisão e objetividade (Cf. 2.2.3).

Seguindo a análise baseada no conceito de corpo como valor cultural (Cf. 2.3.2), percebe-se, nas linhas 1, 3 e 4 dessa matéria, assim como no artigo da revista *Stern*, que o corpo da mulher aparece praticamente nu, como algo a ser admirado, um objeto, conforme Villa (2007), ou ainda um objeto de arte, conforme Posner (2007). Na fotografia que compõe essa reportagem também é impossível tocar o corpo dessa mulher, um tabu que na atualidade pode ser admirado individualmente, de maneira discreta, por meio das tecnologias, o *voyeurismo* (Posner (2007).

Para DaMatta (1997), o corpo exibido no carnaval brasileiro como provocação dos homens pelas mulheres é considerado normal, um valor aceito nessa época. As regras que controlam o olhar de cobiça pelo corpo das mulheres que desfilam seminuas são suspensas, devido à “visão vasta e popular do carnaval que se opõe

¹¹¹ São apresentados oito passos de samba diferentes, e cada um é descrito detalhadamente na reportagem.

ao sério, ao individual, ao medo, à discriminação, ao dogmático” (BAKHTIN apud SOERENSEN, 2001, p. 320). Esse dado cultural, no entanto, pode passar despercebido aos olhos do leitor alemão, que parece considerar que nudez feminina, no Brasil, seria usual em todos os momentos, não somente no carnaval.

4.4

Conclusões parciais

Na análise do presente *corpus* pode-se constatar que os artigos publicados na mídia alemã sobre o carnaval no Rio de Janeiro podem ser divididos em duas categorias:

1. reportagens das revistas *Stern* e *Bunte*, que se dirigem ao público em geral, com o intuito de entreter seus leitores, mostrando estereótipos sobre o Brasil, comumente veiculados na imprensa alemã, como, por exemplo, o carnaval desregrado e a mulher brasileira altamente sensual e disponível; e
2. reportagem de um jornalista brasileiro, segundo Bittencourt (2010), na revista *Der Spiegel*, publicação endereçada a um restrito público alemão interessado no Brasil, que possivelmente é intelectualizado e possuidor de informações acerca da cultura brasileira e carioca, mais especificamente. O autor conhece bem a realidade da administração do Rio de Janeiro e sua história recente. Através de sua matéria, abordando o carnaval apenas como cenário, e não trazendo estereótipos a ele associados, faz uma severa crítica ao Prefeito da cidade e a seus correligionários, que ocupam cargos públicos sem, no entanto, ter experiência administrativa, e aponta para o caos que tem se tornado a vida dos cariocas.

Embora a comemoração do carnaval nas culturas alemã e brasileira seja muito alegre e entusiasmada, a significação dessa manifestação cultural é bem distinta para ambas. As duas reportagens da *Stern* e da *Bunte*, que poderiam incomodar alguns brasileiros por focar apenas clichês, entretanto, não são fruto de preconceito, mas são antes resultado do olhar estrangeiro, voltado para a superfície visível da cultura, a cultura objetiva, como aponta Bennett (1998) e do desconhecimento que se tem em relação à outra cultura à qual não se pertence, conforme Dornbusch (1998) e Laraia (2017). Segundo este, as práticas de determinados sistemas culturais podem ser consideradas imorais ou absurdas, se analisadas através das lentes de uma outra cultura. Este estudo corrobora o trabalho de Hofstede (2001),

que aponta serem invisíveis para um observador de fora de determinada cultura os significados das manifestações culturais, pois, conforme Bosi (1977), citado por Lemos (2018), esse observador estrangeiro ativa seu próprio sistema cultural para interpretar aquilo que não conhece, com significados com os quais está familiarizado.

Além disso, pode-se ressaltar a alta regularidade com que aparecem nos excertos:

1. alguns traços das culturas definidas como de baixo contexto por Bennett (1998), como o fato de os textos conterem opiniões expressas claramente, trazendo na própria mensagem a maior parte de todo seu conteúdo, já que praticamente não se lança mão de subentendidos;
2. características linear-ativas delineadas por Lewis (2006), como o emprego da franqueza e da diretividade, sem diplomacia, a valorização de dados e fatos, o respeito ao que é público, apreço por regras em geral;
3. padrões culturais atribuídos aos alemães, por Thomas (2010), como a diretividade e a verdade, a orientação por tarefas e a observação de regras e regulamentações.

Para contornar as diferenças culturais, é necessário que o estrangeiro desenvolva a capacidade de lidar consciente e respeitosamente com essas diferenças, que possa compreender a cultura subjetiva do outro, que são as características psicológicas que definem um grupo de pessoas, seu pensamento e seu comportamento no dia a dia, segundo Bennett (1998).

Com o intuito de oferecer ao professor de PL2E uma ferramenta que sensibilize seus alunos alemães, mostrando a eles outras informações sobre o carnaval carioca além das explícitas nos textos, foi proposta a atividade didática, que trata de aspectos da cultura subjetiva brasileira (e especialmente carioca), descrita no próximo capítulo.

Aplicação didática em PL2E

Toma-se o carnaval carioca, tema deste trabalho, na presente sugestão de atividade didática para aula de PL2E, com o intuito de sensibilizar o aluno falante de alemão em relação às inúmeras nuances da comemoração do carnaval carioca, especialmente no evento dos desfiles das escolas de samba no Rio de Janeiro. A análise desse traço da cultura brasileira envolve e está envolvida com o treinamento das habilidades comunicativas, uma vez que cultura não é a quinta habilidade comunicativa, mas o pano de fundo de todas as outras quatro habilidades - ouvir, ler, falar e escrever -, e deve estar sempre presente nas aulas de LE, contextualizando seu ensino, segundo Kramsch (1993).

Esta proposta pode favorecer a desconstrução de eventuais estereótipos que estejam inculcados na mente desse aluno, provavelmente trazidos da interpretação pouco aprofundada da cultura brasileira presente na mídia alemã. Os significados culturais dos valores brasileiros podem ser invisíveis para esse aluno alemão, que provavelmente percebe apenas as camadas mais superficiais da cultura do Brasil, conforme o Diagrama da Cebola de Hofstede (2001) (Cf. 2.2.5). Também é provável que esse aluno desconheça aspectos da cultura subjetiva brasileira (BENNETT, 1998), que abrange os traços culturais compartilhados por membros da nossa sociedade, mas não por estrangeiros, ainda que ele conheça aspectos da cultura objetiva, definida por Bennett (1998) como um conjunto de manifestações institucionais, como teatro, cinema, dança, entre outros. Nesse caso, os detalhes da comemoração do carnaval carioca são manifestações da cultura subjetiva brasileira compartilhada por brasileiros, mas possivelmente não, por alemães.

E, ainda conforme Bennett (1998), na medida em que o aluno reflete sobre sua própria cultura e a cultura do outro, ele pode atingir a competência intercultural, quando então pode se sentir confortável em usar o português em situações comunicativas, desenvolvendo um repertório linguístico no qual têm lugar todas as capacidades linguísticas (QECR, 2001).

Esta atividade poderá ser aplicada numa turma de nível B1 do QECR (2001), que já tenha algum conhecimento de carnaval, inclusive de vocabulário, e terá as seguintes fases:

1. Após uma discussão livre sobre o carnaval no Rio de Janeiro e uma explicação sobre suas maneiras mais frequentes de comemoração (escola de samba, bloco, baile), dá-se início à atividade em si, composta de 6 partes, apresentadas a seguir.
2. Parte 1: apresentação de 2 vídeos. Os alunos têm a tarefa de anotar alguns adjetivos que caracterizem suas sensações, enquanto assistem aos vídeos. O primeiro vídeo é a ópera “*Tannhäuser*”, de Wagner, e, o segundo, um compacto do desfile da escola de samba Beija-Flor, disponíveis respectivamente em
https://www.youtube.com/watch?v=bq0pD5JP4cA&list=PLa48ykP1OjLOB-120ihybcftUqD_vpA4&index=1 (Wagner) e
<https://tv.estadao.com.br/cidades,veja-os-melhores-momentos-do-desfile-da-beija-flor,846219> (Beija Flor).
 A seguir, alunos e professor analisam os adjetivos escritos, fazendo uma colagem desses adjetivos no quadro, agrupando aqueles que tenham alguma correlação semântica. Por fim, discutem as características da ópera e do desfile de escola de samba, de acordo com as sensações despertadas nos alunos.
3. Parte 2: provocação. O professor debate com os alunos, lançando propostas como: (i) Diga se o que foi visto no vídeo da Beija Flor já era de alguma forma conhecido ou esperado; (ii) Tematize eventuais estereótipos, como o da mulher brasileira e o da alegria do brasileiro, relacionando aos adjetivos da Parte 1 que eventualmente denotem estereótipos; (iii) Identifique quem são essas pessoas que desfilam na escola de samba; (iv) Imagine se elas se apresentam sempre assim no dia a dia.
4. Parte 3: delimitação de conceitos. O professor pergunta aos alunos: O que é uma ópera? O que é um desfile de escola de samba? Os alunos escrevem novamente no papel suas definições, e o professor reúne as sugestões no quadro, de forma que todos possam vê-las. Assim, expostas ao lado dos adjetivos, as concepções de ópera e de desfile de escola de samba podem ser analisadas, relacionadas aos adjetivos e discutidas.

5. Parte 4: sensibilização a respeito de diferenças e semelhanças entre a ópera e o desfile. O professor pergunta aos alunos: Quais são as diferenças entre uma ópera e um desfile de escola de samba? Ele deve estimular os alunos, perguntando pelo espaço em que se realizam, pelo comportamento e pela vestimenta das pessoas que participam e assistem à ópera e ao desfile. E também se a apresentação de ambos pode ser considerada única ou se é possível que sejam reprisadas muitas vezes ao longo do tempo, de forma similar. Haverá outras diferenças? E semelhanças? Haverá alguma? O professor pode ajudar os alunos, fazendo uma analogia entre ópera e desfile de escola de samba (retornando à parte 3), listando as palavras que teriam equivalência de função em ambos os eventos e esclarecendo seus significados, podendo chegar à seguinte analogia entre as apresentações, tanto no que se refere à sua composição (Quadro 5), como no que trata da atuação de seus participantes (Quadro 6):

Analogia	
Ópera	Desfile
Composição	
apresentação aberta ¹¹²	apresentação fechada
compositor	compositor
enredo	enredo
atos	alas
personagens	personagens
músicos	(músicos) ritmistas
cantores	cantores
bailarinos	(comissão de frente) bailarinos
atores	passistas
	destaques
	rainha da bateria
	mestre-sala e porta-bandeira
	baianas
	velha guarda
diretor	carnavalesco
música ao vivo: ópera	música ao vivo: samba-enredo
maestro + orquestra	puxador + bateria
cenário + fantasias	carro alegórico + fantasias

Quadro 5 – Composição: analogia entre ópera e desfile de escola de samba

¹¹² O conceito de apresentação aberta ou fechada será explicado em sala de aula, conforme a parte 4 da atividade, considerando-se a possibilidade de a apresentação se reprisar ao longo do tempo (ópera) ou de ser única (desfile de escola de samba).

Para auxiliar os alunos na compreensão de tantos personagens do carnaval carioca, pode-se apresentar o documento “Personagens da Ópera Carnavalesca” (APÊNDICE 1), com fotos ilustrativas.

Analogia	
Ópera	Desfile
Representatividade Social	
Tema do enredo	
história de amor homenagem crítica política crítica social	história de amor homenagem crítica política crítica social fato histórico
Quem atua na apresentação	
profissionais	profissionais personalidades sazonais amadores
Quem prepara a apresentação	
profissionais	profissionais amadores
Motivação para participação	
profissionalismo amor à arte	profissionalismo amor ao carnaval compromisso com a comunidade realização pessoal alegria felicidade diversão
Ao final do espetáculo	
satisfação com final feliz ou moralista preocupação com opinião dos críticos	efeito catártico preocupação com julgamento/classificação

Quadro 6 – Representatividade Social: analogia entre ópera e desfile de escola de samba

- Parte 5: leitura de excertos assinalados em negrito do texto do jornal “O Globo” – “Como nascem as estrelas da ópera carnavalesca” (BOERE, 2019) (ANEXO 4), com depoimentos de cidadãos comuns, que participam das escolas de samba. O professor pode perguntar o que sugere o título do texto e retomar a comparação (parte 3, acima) entre a ópera e o desfile da escola de samba, na reportagem chamado de ópera carnavalesca. Em seguida, o professor estimula a discussão sobre quem são, no dia a dia, essas

pessoas (suas profissões) que deram seu depoimento ao jornal e por que vão desfilar numa escola de samba. Logo após, deve explicar que as pessoas que compõem uma escola de samba são cidadãos comuns de variadas classes sociais e, com base na teoria de DaMatta (1997), explicar que trabalham no dia a dia em suas profissões, mas durante o desfile são todas iguais, sem hierarquia. Ele deve esclarecer que essas pessoas esperam nesse dia do desfile um momento de emoção, no qual são as estrelas do show. Dessa maneira, o professor pode retomar a parte 2, tematizando mais uma vez os estereótipos divulgados pela mídia, apresentando-os em contraposição ao papel que o carnaval tem na vida dessas pessoas.

7. Parte 6: produção de texto. Supondo que os alunos serão convidados a participar do carnaval carioca, desfilando numa escola de samba, eles vão escrever um texto de 10 linhas, contando para seus familiares e amigos que estão na Alemanha como será sua participação no carnaval (qual fantasia usará, em que ala desfilará, qual o enredo de sua escola) e, baseados na reportagem lida anteriormente, também descreverão sua sensação e expectativas em relação à sua participação e ao dia do desfile. (O professor poderá comparar a sensação descrita no texto com a sensação que esse aluno escreveu ao ver o vídeo do desfile da escola de samba e iniciar desse ponto a próxima aula).

Considerações Finais

No presente capítulo são apresentadas as considerações finais deste trabalho, que buscou averiguar de que forma o carnaval carioca de 2018 esteve presente na mídia impressa alemã. Além disso, investigou-se em que medida o carnaval do Rio de Janeiro veiculado em reportagens de revistas alemãs é uma representação metonímica do carnaval brasileiro e, por extensão, do carnaval e da cultura brasileiros.

Tomando como ponto de partida uma experiência pessoal, ao vivenciar em 1991 o cancelamento das comemorações de carnaval na Alemanha devido à deflagração da Guerra no Golfo Pérsico, foi possível constatar através deste estudo a relevância da consciência intercultural, uma vez que a análise de tal situação foi realizada com base nos padrões culturais (THOMAS, 2012) do Brasil, e esse cenário – a suspensão das comemorações do carnaval –, seria bastante improvável no Brasil, e, mais especificamente, no Rio de Janeiro.

Diante do acima exposto, foi traçado o objetivo geral desta pesquisa, qual seja, analisar o modo de representação do carnaval carioca nas revistas alemãs.

Ademais, foram igualmente objetivos deste trabalho: i) identificar se na caracterização do carnaval carioca há estereótipos (ou reforço destes) nas reportagens analisadas; ii) identificar quais seriam esses estereótipos; iii) identificar que recursos a imprensa alemã utilizaria para construir, apresentar e reforçar esses estereótipos; iv) fornecer subsídios ao professor que ensine português a alunos falantes de alemão, para esclarecer os variados sentidos do carnaval no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, propondo um caminho didático consequente e eficaz que possibilite a desconstrução desses possíveis estereótipos.

Pode-se afirmar que todos os objetivos apresentados foram atingidos, pois foi possível analisar o modo como o carnaval carioca foi representado nas três revistas, identificando-se nas revistas *Stern* e *Bunte* os estereótipos da mulher brasileira, que anda muito exposta nas ruas e que se deixaria facilmente assediar, e também do carnaval carioca, permissivo e altamente erotizado. Pôde-se perceber, ainda, que esses estereótipos puderam ser reforçados através de fotografias e adjetivos. Na revista *Der Spiegel*, entretanto, o texto do jornalista brasileiro, escrito possivelmente para um público intelectualizado, que já tenha algum

conhecimento sobre a cultura do Rio de Janeiro, aborda o carnaval carioca apenas como pano de fundo para contextualizar e apoiar sua crítica de cunho político ao Prefeito da cidade. Esta reportagem foi mantida no presente trabalho com o intuito de destacar que o carnaval do Brasil pode estar presente na mídia alemã, sem que seja feita qualquer alusão aos estereótipos tão comumente vinculados ao país. Embora o autor da matéria apresente um panorama político negativo do Rio de Janeiro, ele não se refere ao povo, mas nomeadamente ao Prefeito.

Por fim, a proposta didática poderá sensibilizar os alunos alemães e auxiliar o professor na tarefa de desconstruir alguns estereótipos do carnaval carioca, numa comparação entre a ópera de Wagner “*Tannhäuser*” e o desfile da escola de samba Beija-Flor, apresentados aos alunos em vídeos, seguidos das atividades sugeridas.

A base teórica utilizada na análise de dados traz conceitos da Antropologia Social, no texto de Laraia (2017), que afirma que o homem vê e interpreta o mundo à luz de sua cultura, e também dos quatro interculturalistas, apresentados a seguir: i) Bennett (1998), que discorre sobre as dicotomias cultura de alto e baixo contexto, em que os membros de dada cultura lançam mão, respectivamente, mais ou menos da linguagem verbal para complementar suas mensagens, e também das culturas C (maiúsculo) e c (minúsculo), conhecidas também como culturas objetiva e subjetiva, que representam, nessa ordem, as instituições culturais, como língua, artes, literatura, entre outros, e os valores, crenças, comportamentos de um determinado grupo; ii) Lewis (2006), que categoriza as culturas nacionais em três grandes grupos, as linear-ativas, as multiativas e as reativas. O primeiro grupo apresenta características como frieza, eficiência, obediência a regras, valorização do funcionalismo público, pontualidade, linearidade, planejamento de atividades, organização, e os alemães foram classificados nessa categoria pelo autor. O segundo, multiativo, tem como um de seus representantes o Brasil, e é emocional, alegre, flexível, persuasivo, impontual, eloquente, ligado às relações interpessoais, e dá pouco valor à coisa pública. A terceira e última categoria, dos reativos, é formada por membros introvertidos, gentis, pacientes, comprometidos com a harmonia; iii) Thomas (2010, 2012), que define padrões culturais para Alemanha, como a diretividade, orientação por tarefas, regras e regulamentações, entre outros, e também para o Brasil, como orientação por pessoas, emocionalismo, flexibilidade, abertura e comunicatividade, dentre outros; e iv) Hofstede (2001), que trata do sistema de manifestações culturais de um certo grupo, classificando-as

como símbolos, heróis e rituais, camadas que se sobrepõem e envolvem o núcleo, os valores dessa determinada cultura.

Além da teoria acima mencionada, foram utilizados também conceitos teóricos para complementar a análise do *corpus*: i) o interculturalismo, abordado por Ferreira (2010), Bolacio Filho (2012) e Dornbusch (1998); ii) o ritual do carnaval, descrito por Lemos (2018) e DaMatta (1997, 1998, 2001), afirmando ser essa celebração um momento extraordinário da cultura brasileira, quando surge a oportunidade de inverter o mundo, e de não obedecer a regras; iii) o corpo como valor cultural, analisado com objeto (de cobiça), gerando estereótipos, por Villa (2007), Campos (2017), Posner (2007), Lemos (2018) e DaMatta (1997, 1998, 2001); iv) figuras de linguagem, explicadas por Camara (2011), especialmente a metonímia, quando se toma a parte pelo todo, e neste trabalho, o carnaval carioca, pela cultura brasileira; v) a presença do Brasil na mídia internacional, por Buarque (2015) e Rezende-Parker et al. (2002), apresentando a imagem do Brasil ainda muito ligada a estereótipos, e também Bittencourt (2010), avaliando especialmente a presença do Brasil na mídia alemã, que em grande parte é igualmente vinculada a estereótipos. Há, porém, ainda segundo a autora, uma parcela restrita da população alemã, os assim chamados brasilianistas, especialistas que disponibilizam inúmeras publicações sobre o Brasil, em campos como política, economia e negócios.

Como estratégia metodológica para a análise dos dados, adotou-se a qualitativa-interpretativa, baseada no *corpus* constituído por três revistas semanais alemãs: *Der Spiegel*, *Stern* e *Bunte*, representativas de diferentes segmentos sociais na Alemanha. De cada revista foi selecionada uma reportagem sobre o carnaval carioca de 2018, e essa reportagem foi subdividida em excertos, analisados à luz dos pressupostos teóricos anteriormente elencados.

Diante dos resultados apresentados na análise de dados deste trabalho, pode-se destacar a identificação de duas classes de reportagens:

1. *Stern* e *Bunte*: matérias de cunho recreativo e despretensioso, mostrando estereótipos do Brasil, comumente veiculados na imprensa alemã, como o carnaval libidinoso e a mulher brasileira sensual e sedutora, embora a revista *Stern* ainda traga algumas poucas informações substanciais sobre o desfile;

2. *Der Spiegel*: matéria de autoria de um brasileiro (BITTENCOURT, 2010), dissertando sobre política, criticando abertamente a administração e a pessoa do prefeito do Rio de Janeiro, sem, no entanto, abordar estereótipos negativos comumente associados à cultura brasileira/carioca.

As categorias e padrões atribuídos aos alemães pelos interculturalistas foram claramente identificáveis em todas as reportagens, como o fato de os textos conterem opiniões objetivas, trazendo na própria mensagem praticamente todo o conteúdo, o que caracteriza uma cultura de baixo contexto (BENNETT, 1998), como a diretividade e falta de diplomacia, o respeito pelo que é público (LEWIS, 2006), ou ainda como a diretividade e verdade, orientação por tarefas e observação de regras (THOMAS, 2010). Na primeira classe de reportagens, porém, pôde-se constatar em ambas as revistas a presença de estereótipos ligados à mulher brasileira e ao carnaval carioca.

Apesar de se ter clareza do possível motivo do estabelecimento dos estereótipos, originados do desconhecimento da cultura estrangeira, em que suas práticas são classificadas muitas vezes como absurdas e imorais (LARAIA, 2017), e, mais estritamente, do desconhecimento da cultura subjetiva (BENNETT, 1998) e dos valores culturais (HOFSTEDE, 2001) brasileiros, é nesse contexto que se deve atuar na aula de PL2E, trabalhando para que se contornem as diferenças culturais, de forma que o aluno de PL2E desenvolva a capacidade de lidar consciente e respeitosamente com essas diferenças e que possa compreender a cultura subjetiva do outro, segundo Bennett (1998), atingindo a assim chamada competência intercultural (IDEM).

A sensibilização do aluno para a sua própria cultura pode então levá-lo a compreender melhor a cultura do outro, criando dessa maneira o que Kramsch (1993) chamou de terceira via, uma mistura das duas culturas gerando uma terceira, caracterizando um movimento de mudança social que deve ser conduzido pelo professor de LE. Assim, deve-se levar a cultura para a sala de aula, pois ela é o cenário que contextualizará o processo de ensino-aprendizagem de LE, uma vez que é indissociável dessa (IDEM). Ancorada nessa perspectiva, foi desenvolvida a proposta didática do presente estudo (Cf. 5).

O resultado da análise do *corpus* constituído pelas reportagens das revistas semanais alemãs levou à reflexão sobre possíveis desdobramentos deste trabalho. Assim, ficam aqui registradas algumas sugestões para trabalhos futuros: (i) poderia

ser significativo levar em conta que outras mídias de massa, como jornal, televisão ou cinema, poderiam apresentar dados e conclusões diferentes dos aqui encontrados; (ii) também poder-se-ia especular sobre a internet, considerando-a um espaço virtual de grande força na transmissão de informações e onde o indivíduo pode se manifestar com liberdade, gerando espontaneamente diversos conteúdos em redes e mídias sociais, que poderiam ser analisados; (iii) tendo esta pesquisa se restringido a revistas alemãs, sem comparar os textos alemães sobre o carnaval carioca com outros veiculados em outros países, poderia ser proveitoso se estabelecerem paralelos entre as provavelmente distintas imagens internacionais do Brasil; por fim, (iv) seria pertinente entrevistar leitores alemães, com o intuito de conhecer a reação deles às reportagens contidas nas revistas estudadas.

Embora o carnaval tenha algumas semelhanças nas culturas alemã e brasileira, como por exemplo o forte espírito crítico dos desfiles, é em essência um evento distinto entre elas, e as diferenças parecem ser consideradas de maneira culturalmente condicionada por alemães e brasileiros. Esses traços particulares de cada cultura são claros para seus membros, mas invisíveis aos olhos do estrangeiro (HOFSTEDE, 2001). Para que se torne visível ao olhar do outro, o indivíduo deve poder compreender a cultura subjetiva desse outro (BENNETT, 1998). Por essa razão, o conhecimento resultante da pesquisa proposta por este trabalho certamente pode colaborar com a área de PL2E, em especial para o ensino de português para alemães, na medida em que se apresenta como um instrumento capaz de auxiliar o professor de alunos alemães a abordar o tema em sala de aula, dado que não há farto material didático na área de PL2E para alunos alemães.

Ensinar uma LE é descortinar aos olhos do aluno uma realidade desconhecida, e, ao promover o autêntico entendimento intercultural, contextualizando o processo de ensino-aprendizagem, o professor de PL2E pode levar seus alunos a interagir de maneira mais confortável com grupos de falantes de português brasileiro, contribuindo assim, para que ele adquira competência intercultural.

Referências Bibliográficas

BENNETT, M. J. Intercultural Communication: A Current Perspective. In: _____ (Ed.). **Basic Concepts on Intercultural Communication: Selected Readings**. Yarmouth: Intercultural Press, 1998, p. 1-34.

BITTENCOURT, S. Das Bild Brasiliens in den deutschen Medien. In: BADER, W. (Hrsg.): **Deutsch-brasilianische Kulturbeziehungen: Bestandsaufnahme, Herausforderungen, Perspektiven**. Frankfurt am Main: Vervuert Verlag, 2010. Disponível em http://publications.iai.spk-berlin.de/servlets/MCRFileNodeServlet/Document_derivate_00000112/BIA%20133%20Deutsch%20brasilianische%20Kulturbeziehungen.pdf#page=81 Acesso em 20 nov. 2018.

BOERE, N. **Como nascem as estrelas da ópera carnavalesca** – Advogado, cozinheiro, jornalista e empresário ensaiam para brilhar em alas coreografadas de grandes escolas, O Globo, Rio de Janeiro, 13 jan. 2019, Rio, p.15.

BOLACIO FILHO, E. S. **Humor contrastivo – Brasil e Alemanha: análise de séries televisivas de uma perspectiva intercultural**. 2012. 260 p. Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem – Departamento de Letras - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Disponível em https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=20657@1 Acesso em 12 ago. 2018.

BORNETT, K. **Karneval in Europa: Die größten Feiern, Sitten und Bräuche**. Disponível em <https://www.spotahome.com/de/blog/karneval-in-europa-die-grossten-feiern-sitten-und-brauche/> Acesso em 10 nov. 2018.

BUARQUE, D. One Country, Two Cups — The International Image of Brazil in 1950 and in 2014: A Study of the Reputation and the Identity of Brazil as Projected by the International Media During the Two FIFA World Cups in the Country. **International Journal of Communication**, v.9, 2015. p.1300-1318. Disponível em <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/3351/1368> Acesso em 10 dez. 2018.

CAMARA JÚNIOR, J. M. **Dicionário de linguística e gramática**: Referente à Língua Portuguesa. 28. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

CAMPOS, D. Q. O corpo erótico e o corpo fragmentado. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11**. Florianópolis, 2017. Disponível em <http://www.en.www2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503019808_ARQUIVO_FAZENDOGENERO2017.pdf> Acesso em 13 nov. 2018.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas**. Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições ASA, 2001.

DAMATTA, R. **A casa & a Rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. **Carnavais, Malandros e Heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

_____. The Message of Brazilian Rituals: popular Celebrations and Carnival. In: **Brazil: Body and Soul**. New York: The Solomon R. Guggenheim Foundation, 2011. p. 46-51.

DORNBUSCH, C. O olhar estrangeiro. **Pandemonium Germanicum**, n.2, 1998. p.13-21. Disponível em

<<https://core.ac.uk/download/pdf/14525753.pdf>> Acesso em 01 dez. 2018.

FERREIRA, M. A. V. **Percepção, Interculturalidade e ensino de língua/ cultura estrangeira: diferentes olhares sobre anúncios publicitários brasileiros e alemães**. 2010. 191 p. Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem – Departamento de Letras - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16283/16283_1.PDF> Acesso em 12 ago. 2018.

HOFSTEDE, G. **Culture's consequences**: comparing values, behaviors, institutions, and organizations across nations. 2nd ed. (2001). Thousand Oaks, Londres, Nova Dehli: Sage Publications Ltd, 1980.

KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

_____. **Language and culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LARAIA, R. B. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

LEMOS, D. D. B. de. **O samba como elemento de identidade brasileira no contexto do ensino de Português do Brasil para Estrangeiros**. 2018. 122p. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense, Niterói. Disponível em < https://doc-14-2c-apps-viewer.googleusercontent.com/viewer/secure/pdf/omphen99ug9j8bkml78i46m4p2ds1alv/r5op6fnm16u6ucc5oqvqrqtd5vo4356a/1544464725000/drive/05033590875836663004/ACFrOgD52JOIyh5cj1ps91R7l5yJ8K-5jdwByoE_8Tmd_VoeHp5buMsY4tPZJha0mWYtea5MquaQm4pzimJ-aoxFoKu8J7T2jChgP1HJEA7VdEkLceZmrTP3cC9ZS-E=?print=true&nonce=mj7u81l2j9uk2&user=05033590875836663004&hash=fa4s109ac2shnb0sd3l79cpqt7cqlns> Acesso em 10 dez. 2018.

LEWIS, R. D. **CrossCulture. Know culture for better business**. The Lewis-Model – Dimensions of Behavior. Disponível em <<https://www.crossculture.com/the-lewis-model-dimensions-of-behaviour/>>. Acesso em 6 out. 2018.

_____. **Introducing the Lewis Model and Culture Active** – a web based learning resource. Disponível em <<https://secure.cultureactive.com/help/demo.lasso>>. Acesso em 12 ago. 2018.

_____. **When cultures collide**: leading across cultures. Boston: Nicholas Brealey International, 2006.

MEZGER, W., SCHENK, G., OELSNER, W. **Wenn die Narren Trauer tragen**: Fastnacht, Fasching, Karneval und der Golfkrieg. Ostfildern: Schwabenverlag AG, 1991.

MEYER, R. M. B. Para o bem ou para o mal: A Construção de identidade pelo falante de PL2E a partir de estereótipos de brasilidade – uma questão intercultural. In: MEYER, R. M. B. e ALBUQUERQUE, A. (Orgs.): **Português para Estrangeiros**: questões interculturais. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2013.

POSNAR, V. Verdecken und Aufdecken macht Körper zu Kunst. **KODIKAS/CODE**. Ars Semeiotica. Tübingen: Gunter Narr Verlag, v. 30, n. 3-4, 2007. p.275-285. Disponível em <[file:///C:/Users/aborg/Downloads/1016-996-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/aborg/Downloads/1016-996-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em 10 nov. 2018.

REZENDE-PARKER, A. M., MORRISON, A. M., ISMAIL, J. A. Dazed and Confused? An exploratory study of the image of Brazil as a travel destination.

Journal of Vacation Marketing, v.9, n. 3, 2003. p.243 – 259. Disponível em [file:///C:/Users/aborg/Downloads/Study%20of%20image%20of%20Brazil%20a%20travel%20destination%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/aborg/Downloads/Study%20of%20image%20of%20Brazil%20a%20travel%20destination%20(2).pdf)> Acesso em 30 out. 2018.

ROSENFELD, H. Fastnacht und Karneval. Name, Geschichte, Wirklichkeit. In HERBERS, K. (Hrsg.): **Archiv für Kulturgeschichte**. Wien: Böhlau Verlag, v. 51, n. 1, 1969. p.175-181. Disponível em <https://www.degruyter.com/view/j/akg.1969.51.issue-1/akg.1969.51.1.175/akg.1969.51.1.175.xml>> Acesso em 10 nov. 2018.

SCHÄFKE, W. **Köln nach 1945**. Die Geschichte unserer Gegenwart. Rheinbach: Regionalia Verlag, 2017. Disponível em https://www.academia.edu/35092882/K%C3%B6ln_nach_1945._Die_Geschichte_unserer_Gegenwart> Acesso em 10 nov. 2018.

SOERENSEN, C. A carnavalização e o riso segundo Mikhail Bakhtin. **Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Arte**, Cascavel: v. 5, n. 1, 2001. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/4370/3889>> Acesso em 13 nov. 2018.

STANKE, R. C. S. F. **Cultura e Interculturalidade na formação do professor de alemão no Rio de Janeiro**. 2014. 317 p. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada – Faculdade de Letras - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

THOMAS, A. Beruflich in Brasilien: Trainingsprogramm für Manager, Fach- und Führungskräfte. In: THOMAS, A. et al. (Hrsg.): **Handlungskompetenz im Ausland**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2012.

_____. Theoretical Basis of Intercultural Communication and Cooperation. In: THOMAS, A., KINAST, E-U., SCHROLL-MARCH, S. (Ed.): **Handbook of Intercultural Communication and Cooperation**. Volume 1: Basics and Areas of Application. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2010. p.17 – 52.

VILLA, P.-I. Der Körper als kulturelle Inszenierung und Statussymbol. **Sozialwissenschaftlicher Fachinformationsdienst soFid: Kulturosoziologie und Kunstsoziologie**, Leibniz: v.2, p. 9-18, 2007.

Páginas consultadas na internet:

Baianas. Disponível em:

<http://aladebaianas.com.br/i/perfis/36-baianas-na-dispersao.html>>. Acesso em 19 jan. 2019. E

Bateria (músicos - ritmistas). Disponível em:

Bunte.de. Disponível em:

[>". Acesso em 05 nov. 2018.](https://www.bunte.de/fitness/sport/uebungen/workout/effektives-po-workout-geheime-tricks-der-samba-stars.html)

Cantores e Puxador de samba. Disponível em:

Carnaval na Alemanha. Disponível em:

<https://germanyforyoublog.wordpress.com/2017/03/01/carnaval-na-alemanha/>>. Acesso em 27 dez. 2018.

Comissão de frente (bailarinos). Disponível em:

[>". Acesso em 19 jan. 2019.](https://carnaval.uol.com.br/2012/album/2012/02/20/salgueiro-desfila-no-segundo-dia-de-carnaval-no-rio.htm#fotoNav=21)

Destaques no chão. Disponível em:

[>". Acesso em 19 jan. 2019. E](https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/23348-musas-do-carnaval-do-rio#foto-370482)

[>". Acesso em 19 jan. 2019.](https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/23348-musas-do-carnaval-do-rio#foto-370514)

Destaques nos carros alegóricos. Disponível em:

https://www.google.com/search?q=destaque+no+carro+aleg%C3%B3rico&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwikjIujqvPfAhWsJ7kGHUe-BXUQ_AUIDigB&biw=1536&bih=723#imgdii=Y1ZNBRvpsgaGvM:&imgsrc=gAZrAp1laxEccM:>. Acesso em 19 jan. 2019.

Fastnachtsbuch.de. Disponível em:

https://www.fastnachtsbuch.de/epages/63954068.sf/de_DE/?ObjectPath=/Shops/63954068/Products/F1-1-17 >. Acesso em 10 nov. 2018.

Google. Disponível em:

https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fupload.wikimedia.org%2Fwikipedia%2Fcommons%2F7%2F70%2FRosenmontagszug_K%25C3%25B6ln_2009.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fde.wikipedia.org%2Fwiki%2FDatei%3ARosenmontagszug_K%25C3%25B6ln_2009.jpg&docid=-p5Yv4ZPAGklBM&tbnid=MJ4Yq-ezCjHEtM%3A&vet=1&w=1000&h=633&bih=723&biw=1536&ved=2ahUKEwjnp9GdzCdfAhUDH5AKHRc5Clg4ZBAzKAgwCHoECAEQCQ&iact=c&ictx=1>. Acesso em 27 dez. 2018.

Karneval, großes Fest vor der Fastenzeit. Disponível em:

https://www.vitaminde.de/images/stories/vitaminde/ausgaben/vde79/vde67_Seite22_23_Karneval.pdf >. Acesso em 27 dez. 2018.

Karneval in Europa: Die größten Feiern, Sitten und Bräuche. Disponível em:

< <https://www.spotahome.com/de/blog/karneval-in-europa-die-grossten-feiern-sitten-und-brauche/> >. Acesso em 10 nov. 2018.

KÖLLE ALLAF! Disponível em:

<http://suedkurve.koeln/koelle-alaaf/> >. Acesso em 27 dez. 2018.

Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Disponível em:

<https://carnaval.uol.com.br/2015/album/2015/02/18/carnaval-do-rio-eles-foram-os-melhores-mestre-sala-e-porta-bandeiras-de-2015.htm#fotoNav=3>>. Acesso em 19 jan. 2019.

Os melhores momentos do desfile da Beija-Flor. Disponível em:

<https://tv.estadao.com.br/cidades/veja-os-melhores-momentos-do-desfile-da-beija-flor,846219>>. Acesso em 19 jan. 2019.

Passistas. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/primeira-noite-das-escolas-de-samba-no-rio-de-janeiro/>>. Acesso em 19 jan. 2019. E

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/23348-musas-do-carnaval-do-rio#foto-370283>>. Acesso em 19 jan. 2019. E

<https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/primeira-noite-das-escolas-de-samba-no-rio-de-janeiro/>>. Acesso em 19 jan. 2019.

Rainha da Bateria. Disponível em:

<https://www.sensacionalista.com.br/2010/10/25/rainhas-de-bateria-do-carnaval-usarao-duracell/>>. Acesso em 19 jan. 2019.

Rhein-Zeitung. Disponível em:

https://www.rhein-zeitung.de/startseite_artikel,-kamellegagd-beim-karnevalszug-bonbons-reichen-nicht-mehr-_arid,212008.html >. Acesso em 27 dez. 2018.

Spiegel on-line. Disponível em:

<http://www.spiegel.de/politik/ausland/rio-de-janeiros-buergermeister-marcelo-crivella-und-der-einfluss-der-kirchen-a-1193354.html> >. Acesso em 05 nov. 2018.

Spiegel on-line. Fotostrecke. Disponível em:

<http://www.spiegel.de/fotostrecke/karneval-rosemontagszuege-in-koeln-duesseldorf-und-mainz-fotostrecke-158425-3.html> >. Acesso em 27 dez. 2018.

Stern. Disponível em:

<https://www.stern.de/reise/fernreisen/karneval-in-rio--eine-stadt-sieht-nur-glitzer--gold-und-haut-7861528.html> >. Acesso em 05 nov. 2018.

Tannhäuser. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=bq0pD5JP4cA&list=PLea48ykP1OjLOB-l20ihybcftUqD_vpA4&index=1>. Acesso em 19 jan. 2019.

Velha Guarda. Disponível em:

<http://carnaval.ig.com.br/rio/velha-guarda-da-portela-vai-desfilar-pela-primeira-vez-em-um-tri/n1597611649073.html>>. Acesso em 19 jan. 2019.

Anexo 1 – Der Spiegel

<http://www.spiegel.de/politik/ausland/rio-de-janeiros-buergermeister-marcelo-crivella-und-der-einfluss-der-kirchen-a-1193354.html>

Rio de Janeiros Bürgermeister Karneval kann er auch nicht

Marcelo Crivella regiert Rio de Janeiro als Bürgermeister mit mäßigem Erfolg: Doch er weiß die Evangelikalen des Landes hinter sich. Deren gewaltiger Einfluss reicht bis in die Drogenkartelle.

Von Jens Glüsing, Rio de Janeiro



Rios Bürgermeister Marcelo Crivella (2. v. r.) bei der Eröffnung des Karnevals 2018

Mittwoch, 14.02.2018 15:59 Uhr

Der Bürgermeister amüsierte sich prächtig im Sambodrom, der Karnevalsarena von Rio de Janeiro. Er ließ sich mit Sambamusikern und Tänzerinnen fotografieren, winkte ins Publikum und nutzte jede Gelegenheit zum politischen Marketing.

Einziger Fehler: Der Mann, der sich am Montagabend so fröhlich mit Rios Narren verbrüderte, heißt João Doria. Er regiert nicht Rio, sondern Sao Paulo.

Ihren eigenen Bürgermeister Marcelo Crivella bekamen die Cariocas, wie die Einwohner von Rio genannt werden, während der "größten Party des Erdballs" nur auf der Titelseite der Lokalzeitung "O Globo" zu Gesicht: Eine verwackelte Handy-Aufnahme zeigte ihn auf dem Flughafen. Dort hatte der Karnevalsflüchtling gerade nach Frankfurt eingeecheckt.



Video

SPIEGEL TV

Bei der Europäischen Raumforschungsagentur Esa und Sicherheitsfirmen wollte er sich über neue Technologien informieren, ließ er verlauten. Pünktlich zum Ende des Karnevals werde er in die Heimat zurückkehren, versprach Crivella.

Die Cariocas haben in den vergangenen Jahren einiges aushalten müssen: Krankenhäuser und Schulen in ihrer Stadt verfallen, die Anzahl der Obdachlosen ist so hoch wie nie, die Kriminalität hat dramatisch zugenommen. Während nahezu die gesamte politische Elite des Bundesstaats wegen Korruption im Gefängnis sitzt, versinkt Rio im Chaos.

Jetzt lässt sie auch noch der Bürgermeister im Stich. Crivella habe nicht verstanden, dass er als Stadtoberhaupt auch zur Repräsentation während des wichtigsten Ereignisses des Jahres verpflichtet sei, kritisierte "O Globo".

Nun hat Crivella aus seiner Abneigung gegen den Karneval nie einen Hehl gemacht. Er gehört der "Igreja Universal" an, der zweitgrößten evangelikalen Kirche Brasiliens, sie hat ihn einst zum Bischof geweiht.



Crivella im Wahlkampf (Archivbild von 2014)

Für die Evangelikalen ist der Karneval Teufelszeug, denn er frönt einem fröhlichen Synkretismus: Viele Sambaschulen huldigen afrobrasilianischen Gottheiten. Ihre Anhänger praktizieren Candomblé und Umbanda, die afrobrasilianischen Religionen - ohne dabei ihrem katholischen Glauben zu entsagen.

Religiöse Toleranz war immer ein Markenzeichen des Karnevals von Rio. Früher galt sie als eine Tugend des ganzen Landes: Die Brazilianer waren immer stolz darauf, dass ihnen Glaubenskämpfe und Religionskonflikte fremd sind. Doch seit Anfang der Neunzigerjahre tobt in vielen brasilianischen Metropolen ein stiller Religionskrieg.

Rio ist nicht nur die Hauptstadt des Karnevals, die Stadt ist auch eine Hochburg der Evangelikalen. Nirgendwo verfügen Pfingstkirchen über so viel politischen und gesellschaftlichen Einfluss wie in der Stadt am Zuckerhut. Hunderte evangelikale Kirchen säumen die Straßen vor allem in der dichtbevölkerten Nord- und Westzone der Stadt.

SWR-Reportage: Sambaschule in Rio de Janeiro



Vid

In den Favelas sind die "Crentes", wie die evangelikalen Gläubigen genannt werden, besonders stark: Der Verfall der klassischen Familienstruktur, Drogen- und Alkoholprobleme bescheren ihnen dort regen Zulauf.

Viele Arme sehen in den Evangelikalen Kirchen einen Ausweg aus ihrer Misere. Anders als die Katholische Kirche praktizieren die Evangelikalen eine strikte soziale Kontrolle. Sie bekämpfen Drogensucht und Alkoholismus und bieten eine Lebensalternative zu den zumeist zerrütteten Familienverhältnissen.

Vor allem in den Gefängnissen sind evangelikale Missionare erfolgreich: Viele Drogenhändler konvertieren im Knast zu den "Evangélicos". Ihre Pastoren werden in den Favelas von den Drogenhändlern respektiert und geachtet.

Die afrobrasilianischen Religionen werden unterdrückt

Die Gangster gehen im Namen der Kirchen zunehmend auch gegen die Anhänger afrobrasilianischer Religionen vor. In mehreren Favelas von Rio hat die Drogenmafia versucht, Candomblé und Umbanda zu verbannen. Anhänger der afrobrasilianischen Religionen wurden bedroht, viele flüchteten.

Was die evangelikalen Kirchen für viele Gläubige attraktiv macht, ist nicht zuletzt ihr ausgeprägter Geschäftssinn. Anders als die Katholische Kirche, die ihre Gläubigen gern auf das Jenseits vertröstet, bieten die Evangelikalen konkrete Lebenshilfe. Sie helfen bei der Gründung von Minifirmen und stehen sich gegenseitig bei der Auftragsbeschaffung bei. So gelang vielen Armen der Aufstieg zu Kleinunternehmern.

Auch in der Politik schlägt sich der Triumphzug der Evangelikalen nieder: Im Kongress verfügen sie über eine mächtige Lobby, in Rio stellten sie bereits den Gouverneur. Der ultrareaktionäre Abgeordnete Jair Bolsonaro aus Rio, der in Umfragen zu den Präsidentschaftswahlen im Oktober an zweiter Stelle liegt, gehört einer evangelikalen Kirche an.

Die Linke hat bislang vergeblich versucht, vom Zulauf der "Evangelicos" zu profitieren. Die damalige Präsidentin Dilma Rousseff und ihr Vorgänger Lula nahmen während ihrer Amtszeit an der Einweihung eines gigantischen Bet-Tempels der "Igreja Universal" teil. Rousseff machte Bischof Crivella sogar zum Minister: Als Ressortchef für Fischerei sollte er für die Regierung den politischen Rückhalt der Evangelikalen sicherstellen.

Die Stadt steuert auf ein Müllchaos zu

Mit dieser Mission scheiterte er ebenso wie als Minister: Von Fischerei versteht Crivella ebenso wenig wie vom Karneval. Auch seine Bilanz als Bürgermeister ist bislang trist, er hat kaum eines seiner Wahlversprechen erfüllt. Ende Januar bat er die Cariocas um Entschuldigung für das Verwaltungschaos: "Mangels Erfahrung" seien er und seine Leute nicht in der Lage gewesen, Probleme "vorherzusehen und zu vermeiden".

Zur Krise hat Crivella allerdings selbst beigetragen: Systematisch hat er Anhängern seiner Kirche wichtige Posten in der Verwaltung zugeschanzt. Ausgerechnet die Müllabfuhr, bislang eine der bestfunktionierenden staatlichen Institutionen von Rio, wird nun von evangelikalen Predigern ohne jegliche Verwaltungserfahrung geführt. Die Folge: Der Stadt droht ein Chaos bei der Abfallentsorgung.

Nur eines hat Crivella den Cariocas nicht verleiden können: ihren Humor. Keine andere öffentliche Figur wurde im Straßenkarneval so veräppelt wie der Bürgermeister. Auch die Sambaschulen im Sambodrom hielten sich mit Kritik nicht zurück - Crivella hatte ihnen die staatlichen Zuschüsse gekürzt. Die Sambaschule Mangueira zeigte ihn auf einem ihrer Umzugswagen als Judas.



Karnevalswagen mit Crivella-Karikatur

Der Bürgermeister ignorierte diese Anwürfe. Via Facebook meldete er sich aus Frankfurt und pries deutsche Drohnen-Technologie: Sie sei perfekt zur Überwachung der Sicherheitslage in Rio.

Weitere Beiträge zur Karnevalspolemik überließ er seinem Vize daheim. Der schlug eine Maßnahme vor, die vor allem dem karnevalsbegeisterten Bürgermeister von Sao Paulo gefallen dürfte, einem geschäftstüchtigen Unternehmer: Man solle den Karneval von Rio doch einfach privatisieren, dann sei die Stadtverwaltung alle Probleme los.

Zusammengefasst: *Marcelo Crivella ist in Rio als Bürgermeister nicht besonders beliebt, bald droht unter anderem eine Müllkrise. Doch die mächtigen Evangelikalen Kirchen stehen hinter ihm. Im Kongress verfügen sie über eine starke Lobby, in Rio stellten sie bereits den Gouverneur. Was sie für viele Gläubige attraktiv macht, ist ihr ausgeprägter Geschäftssinn. Anders als die Katholische Kirche bieten sie konkrete Lebenshilfe. Auch in den Gefängnissen bekommen sie starken Zulauf.*

Anexo 2 – Stern

<https://www.stern.de/reise/fernreisen/karneval-in-rio--eine-stadt-sieht-nur-glitzer--gold-und-haut-7861528.html>

13. Februar 2018 12:40 Uhr

Karneval in Brasilien

Rio - Eine Stadt sieht nur noch Glitzer, Gold und Haut



Zweiter und letzter Durchlauf im Sambódromo beim Karneval in Rio de Janeiro: X¹⁴ zeigt in der Nacht zu Dienstag ihr Kostüm in Überbreite.

Die zweite heiße Nacht in Rio: Mit spektakulären Kostümen und Trommelklängen ist im Sambódromo Montagnacht die Parade der besten Sambaschulen fortgesetzt worden. Wir zeigen Bilder aus dem Hexenkessel des Karnevals.

Auch am zweiten Abend waren alle Plätze in der 700 Meter langen Arena besetzt. Die Tribünenstraße im Stadtteil Cidade Nova wurde 1984 von dem Architekten Oscar Niemeyer entworfen.

Am zweiten Tag der Parade sind am Sambódromo von Rio de Janeiro sechs Sambaschulen auftreten. Höhepunkt war der Auftritt der berühmten Dragqueen Pablllo Vittar, die mit der Formation Beija Flor am frühen Dienstagmorgen einen spektakulären Schlusspunkt setzte. Sie will ein Zeichen gegen sexuelle Diskriminierung und andere Formen der Intoleranz setzen.

Bereits am ersten Tag stand die Parade ganz im Zeichen des Protest. Hauptzielscheibe war Bürgermeister Marcelo Crivella. Er hatte die Karnevalisten mit der Kürzung der Subventionen für die Sambaschulen um die Hälfte in Rage gebracht. Der für seine ultra-konservativen Ansichten bekannte Politiker, ein ehemaliger evangelikaler Prediger, gilt als prüder Karnevalsmuffel. Auch der rechtskonservative Präsident Michel Temer bekam wegen der Korruptionsvorwürfe gegen ihn sein Fett ab.

Die Sambaschulen wählen ihre Themen sorgfältig aus, denn sie müssen nicht nur das Publikum überzeugen, sondern auch die strengen Juroren. Jede der 13

¹¹⁴ Nome real omitido pela autora.

Formationen wird nach genauen Kriterien beurteilt, darunter die Qualität der Musik, die Gestaltung der Wagen und die Kostüme der Mitwirkenden.

Im vergangenen Jahr endete der prestigeträchtige Wettbewerb mit einem Unentschieden zwischen den Sambaschulen Mocidade und Portela. Der diesjährige Gewinner wird am Mittwoch verkündet.





Eines der Highlights war der Auftritt der bekannten Dragqueen Pablo Vittar mit der Formation Beija.



Eine klassische Vertreterin des brasilianischen Karneval-Klischees: eine Tänzerin der Sambahule Uniao da Ilha.



Die Sambahule hat bis zu 5000 Mitglieder, die an das ganze Jahr über an den Kostümen werkeln.



Ein weiteres Kostüm in Überbreite: Dieser Tänzerin der Sambaschule Unidos da Tijuca sind Flügel gewachsen.



Sie haben sich als Quallen verkleidet: Tänzer und Sänger der Sambaschule Unidos da Tijuca.



An Vielfalt kaum zu überbieten war die Aufführung der Sambaschule Unidos da Tijuca.



Über den Tänzerinnen der Sambaschule Portela schwebt ein riesiger Greifvogel mit ausgebreiteten Schwingen.



Die Sambaschulen wählen ihre Themen sorgfältig aus, denn sie müssen nicht nur das Publikum überzeugen, sondern auch die strengen Juroren.



Nach zwei Abenden im Sambódromo: Jede der 13 Formationen wird nach genauen Kriterien beurteilt, darunter die Qualität der Musik, die Gestaltung der Wagen und die Kostüme der Mitwirkenden.



Nur wenige von ihnen dürfen dann als Tänzerinnen durchs Sambódromo mit den bis zu 25 Kilogramm schweren Kostümen ziehen.



Am Aschermittwoch wird verkündet, welche Sambaschule in diesem Jahr den Wettbewerb gewonnen hat. Nach dem letzten Durchlauf in der Nacht zu Dienstag wurde im Sambódromo sauber gemacht.

Anexo 3 – Bunte

<https://www.bunte.de/fitness/sport/uebungen/workout/effektives-po-workout-geheime-tricks-der-samba-stars.html>

Effektives Po-Workout

Geheime Tricks der Samba-Stars



von BUNTE.de Redaktion

15. Februar 2018 um 11:19 Uhr

Karneval ist zwar vorbei, aber der Knack-Po will weiterhin trainiert werden! Auf ein besonders effektives Training setzten brasilianische Samba-Tänzerinnen. Wir verraten dir, wie du ganz schnell in ihre Po-Liga vorstößt.



Was ein Funkenmariechen hierzulande auf die Tanzfläche legt, **ist schon ziemlich beeindruckend**. Einer echten Samba-Tänzerin allerdings können sie nicht das Wasser reichen.

Heiße Rhythmen, knackige Hinterteile

Diese Damen tanzen, als gäbe es kein Morgen. **Besonders beeindruckend bewegen sie dabei natürlich den Po**. Für so ein straffes Hinterteil braucht es allerdings ein wenig Training. Wir präsentieren: die besten Übungen echter Samba-Tänzerinnen.

1. SAMBA-GRUNDSCHRITT

Wir beginnen ganz einfach. Stelle deine Beine etwas weiter auseinander, als deine Schultern breit sind. Dabei zeigen deine Fußspitzen leicht nach außen. **Lege die Hände auf die Hüften, zieh den Bauch ein und drücke deine Knie leicht durch.**

Dein Gewicht verlagerst du dabei auf die Fersen. Diese Position hältst du nun möglichst lange und spannst dabei deine Gesäßmuskeln kräftig an.

2. SAMBA-KREISEL

Für die zweite Übung nimmst du die gleiche Position ein, wie beim Samba-Grundschrift. Also Beine auseinander, Hände auf die Hüften, abhocken und das Gewicht auf die Fersen verlagern. **Kreise nun mit der Hüfte.** Zunächst 15 bis 20 Mal links herum, dann genau so oft rechts herum. Achte darauf, dass du deine Gesäßmuskeln dabei immer kräftig anspannst.

3. SAMBA-KNIEBEUGE

Auch hier stellst du deine zunächst auseinander und drehst die Fußspitzen nach außen. Beuge dich nun mit gerader Wirbelsäule nach vorne, bis du die Hände auf deine Oberschenkel legen kannst. **Jetzt beugst du die Knie, drehst deine Schultern zurück und senkst deinen Po langsam ab.** Wieder liegt dein Gewicht dabei auf den Fersen. Die Position ein paar Sekunden halten und dann aus den Oberschenkeln heraus wieder aufrichten.

4. SAMBA-ARABESKE

Du beginnst diese Übung aufrecht stehend mit durchgestreckten, geschlossenen Beinen. Führe nun ein Bein nach hinten. **Achte darauf, dass es die ganze Zeit völlig gerade ist und spanne gleichzeitig die Gesäßhälfte an.** Deine Arme streckst du nach vorne. Die Wirbelsäule darf sich dabei nur leicht beugen. Wieder hältst du die Position ein paar Sekunden. Wiederhole die Bewegung zehn bis 20 Mal und wechseln dann zum anderen Bein.

5. SAMBA-DEHNUNG RAUF

Stelle dich gerade hin, deine Arme ruhen an deiner Seite. Hebe jetzt ein Bein, bis es sich im 90-Grad-Winkel befindet. **Das Knie beugst du dabei, soweit es geht, die Fußspitze zeigt nach hinten.** Gleichzeitig führst du die Arme über deinem Kopf zusammen. Führe diese Bewegung langsam durch, es kommt hier nicht auf die Geschwindigkeit an! Nach zehn bis 20 Wiederholungen wechselst du das Bein.

6. SAMBA-DEHNUNG RUNTER

Du beginnst in aufrechter Position, die Füße auf Hüftweite auseinander. Schiebe nun das linke Bein langsam nach außen, während dein Fuß dabei die ganze Zeit weiter nach vorne zeigt. Beuge gleichzeitig dein rechtes Knie und verlagere das Gewicht deines Oberkörpers in diese Richtung. Profis legen die Hände dabei an die Hüfte. **Anfänger können sich auf ihrem Oberschenkel abstützen.** Versuche

deinen Po bei dieser Übung möglichst tief abzusinken. Wiederhole sie anschließend in der anderen Richtung.

7. SAMBA-KNICKS

Führe dein linkes Bein über Kreuz hinter dein rechtes, wie bei einem Hofknicks. **Beuge nun beide Knie möglichst weit durch.** Achte darauf, dass sich dein Gewicht dabei über deiner rechten Ferse befindet. Führe nun noch deine Arme nach unten. Wiederhole die Übung anschließend spiegelverkehrt und führe sie insgesamt 10 bis 20 Mal durch.

8. SAMBA-KRABBLER

Gehe runter auf alle Viere, so, als würdest du krabbeln. Die Handgelenke sind unter deinen Schultern, die Knie unter deiner Hüfte. Spanne nun den Bauch an, bring deinen Rücken in eine gerade Position und hebe mit weiter angewinkeltem Knie das rechte Bein, bis es eine Linie mit deiner Wirbelsäule bildet. **Für noch mehr Spannung kannst du nun den Fuß Richtung Decke führen.** Führe 15 bis 20 Wiederholungen durch und wechsle anschließend die Seite.

Anexo 4 – O Globo

O GLOBO | Domingo 13.1.2019

Como nascem as estrelas da ópera carnavalesca

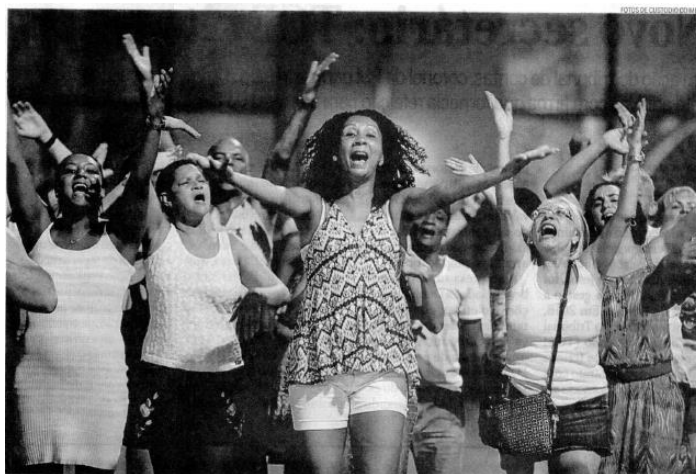
Advogado, cozinheiro, jornalista e
empresário ensaiam para brilhar em alas
coreografadas de grandes escolas

Natália Boere

natalia.boere@oglobo.com.br

Também disponível em:

<https://oglobo.globo.com/rio/advogado-cozinheiro-jornalista-empresario-ensaiam-para-brilhar-em-alas-coreografadas-de-escolas-de-samba-23367837>



No comando. A coreógrafa Carla Meireles (ao centro) ensina movimentos para seus alunos: ela manda vídeos como dever de casa para os mais desajeitados

RIO — Mal acaba o carnaval, o advogado Lucas Pita começa a contagem regressiva para a folia do ano seguinte. Ele sai há 10 anos em uma ala coreografada da Grande Rio, cujos ensaios, semanais, começam em novembro e se estendem até pouco antes do desfile. Morador de Duque de Caxias, ele vai para Cidade do Samba, na Zona Portuária, direto do trabalho, no Centro do

Rio, de terno e gravata mesmo. Guarda o paletó na mochila, dobra as mangas da camisa e se joga. - Fico derretendo por dentro da roupa, mas, para quem gosta, isso não é um problema — garante o rapaz, de 24 anos.

Animação era o que não faltava entre os integrantes da ala 13 da tricolor de Caxias que ensaiavam, na última terça-feira, com o coreógrafo Ribamar Ribeiro. **O técnico industrial naval Wilson Correia, de 64 anos, vibrava como um garoto ao som do samba que ilustra o enredo da escola, “Quem nunca...? Que atire a primeira pedra”. — Aqui é a preparação para o nosso grande dia. O dia em que a gente é estrela, né? Entra na avenida, vê aquele povo todo na arquibancada e sente a emoção — empolgava-se Wilson.**

Teatral que só ele, o coreógrafo Ribamar abusava da informalidade para passar orientações aos componentes: “Quero atitude, faz carão, bem barraqueiro”. Ele tem uma técnica própria para ajudar os componentes a memorizar a letra do samba, que, este ano, fala sobre educação, maus hábitos e o “jeitinho” brasileiro.

— Crio uma partitura corporal junto com a letra do samba, que os ajuda a memorizar. Quanto mais imagens físicas mostrarmos para eles, mais fácil fica para decorar — explica.

Ritmo e concentração

A preocupação de Ribamar com os ensaios não é à toa. Ao contrário do resto da escola, que pode sambar à vontade, as alas coreografadas cumprem algumas exigências. Os integrantes precisam interpretar o que cantam. Não precisa ser uma Fernanda Montenegro ou um Antonio Fagundes, mas é preciso concentração para soltar a voz, dançar e encenar de uma só vez. O que pode ser um desafio para quem não está acostumado. **O cozinheiro Wagner Gomes, de 38 anos, se divertia durante o ensaio ao perceber que, enquanto colegas viravam para um lado, ele virava para o outro. — Fico com vergonha quando vejo que errei a direção (risos), mas corro atrás do prejuízo.** O mais difícil é a contagem do tempo. Até no trabalho fico repassando os movimentos na cabeça — conta Wagner.

Carla Meirelles, a coreógrafa da Paraíso do Tuiuti, que ensina os movimentos do carro abre-alas e da ala 4 para cerca de 200 pessoas, duas vezes por semana, na Cidade do Samba, diz que já desenvolveu uma técnica para colocar nos eixos os mais desajeitados, sem constrangê-los diante dos colegas.

— Chamo num canto, dou um pouco mais de atenção, venho mais cedo, repasso a coreografia. Também gravo vídeos e mando para eles estudarem em casa. Mas nada de rigidez. Contornamos os obstáculos com alegria e descontração — garante Carla, que, com 20 anos de experiência, ajudará a contar este ano a história do bode Ioiô, ícone de protesto político no Ceará, no enredo “O Salvador da Pátria”.



Destaque. O empresário Marcus Júnior ensaia na Cidade do Samba: ele levantará bode durante o desfile da Tuiuti.

Com 2,10m, o empresário Marcus Júnior, de 45 anos, será um dos destaques da ala 4 da Tuiuti. Levantará um bode no meio do grupo, ao longo do desfile. Mas Marcus já está acostumado a chamar atenção na Avenida. E a enfrentar alguns contratempos por conta dos braços avantajados: - Já esbarrei em colegas e em câmeras, porque a gente fica empolgado quando está no chão.

A empolgação estava estampada nos rostos de todos os componentes que compareceram ao ensaio desta semana. **A jornalista Evelyn Pacheco, de 39 anos, contava, orgulhosa, que perdeu sete quilos em um mês e meio de ensaios. — Tudo inspira e motiva, você fica mais disposta. Quando está longe do carnaval, você fala: “não vou desfilar mais, estou ficando velha”. Mas, quando chega o fim do ano, você começa a ver a movimentação e não resiste. É bom demais!**

Apêndice 1 – Personagens da ópera carnavalesca

Bateria (músicos - ritmistas)

<https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/primeira-noite-das-escolas-de-samba-no-rio-de-janeiro/>



Cantores e Puxador de samba

https://www.google.com/search?q=cantores+e+puxador+salgueiro&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwierLPkPjfAhUbH7kGHbYTCKEQ_AUIDigB&biw=1536&bih=723#imgsrc=eJCUXPsHDlMYmM:



Comissão de frente (bailarinos)

<https://carnaval.uol.com.br/2012/album/2012/02/20/salgueiro-desfila-no-segundo-dia-de-carnaval-no-rio.htm#fotoNav=21>



Destaques nos carros alegóricos

<https://www.anf.org.br/carnaval-2018-tuiuti-o-quilombo-da-favela-conquista-o-vice-campeonato/>



https://www.google.com/search?q=destaque+no+carro+aleg%C3%B3rico&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwikjlujqvPfAhWsJ7kGHUe-BXUQ_AUIDigB&biw=1536&bih=723#imgdii=Y1ZNBRvpsgaGvM:&imgsrc=gAZrAp1laxEccM:



Destaques no chão

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/23348-musas-do-carnaval-do-rio#foto-370482>



<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/23348-musas-do-carnaval-do-rio#foto-370514>



Passistas

<https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/primeira-noite-das-escolas-de-samba-no-rio-de-janeiro/>



<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/23348-musas-do-carnaval-do-rio#foto-370283>



<https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/primeira-noite-das-escolas-de-samba-no-rio-de-janeiro/>



Rainha da Bateria

<https://www.sensacionalista.com.br/2010/10/25/rainhas-de-bateria-do-carnaval-usarao-duracell/>



Mestre-Sala e Porta-Bandeira

<https://carnaval.uol.com.br/2015/album/2015/02/18/carnaval-do-rio-eles-foram-os-melhores-mestre-sala-e-porta-bandeiras-de-2015.htm#fotoNav=3>



Baianas

<http://aladebaianas.com.br/i/perfis/36-baianas-na-dispersao.html>



https://www.google.com/search?tbm=isch&q=baianas+carnaval+mangueira&chip=s=q:baianas+carnaval+mangueira,online_chips:das+baianas&sa=X&ved=0ahUK EwjqhpTuxfXfAhWKE7kGHckWAhkQ4lYIMigL&biw=1536&bih=674&dpr=1.25#imgdii=Gdpx5lQFOX0ERM:&imgc=PNYVNt8ycwmE2M:



Velha Guarda

<http://carnaval.ig.com.br/rio/velha-guarda-da-portela-vai-desfilar-pela-primeira-vez-em-um-tri/n1597611649073.html>

